Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1972-N.º 17805-ANO 52.º-PREÇO 1$50

PERSPECTIVAS

A BATALHA DO ENSINO E O CLERO DISPONÍVEL

Tal como se impunha, foi iniciada a «Batalha do Ensino» em Portugal. Para a vencer, é necessário lançar mão de todas as forças capazes de colaborarem eficazmente em tarefa tão difícil. Não pode ser descurada a preparação contínua e séria dos professores, como se não podem esquecer as condições de vida adequada para quem se dedica a tão nobre e difícil missão.

Por DIAS DE SOUSA

Exclusivo

Durante alguns séculos, o clero foi o centro da instrução em Portugal e em outros países da Europa. Os tempos mudaram, e cultura generalizou-se, os campos delimitaram-se e os sacerdotes passaram a dedicar-se mais a uma missão estritamente espiritual. Mas também não parou aqui a evolução e a Igreja procurou adaptar-se. Surgiu um espírito novo. Sem perderem de vista a sua função sacralizadora, alguns sacerdotes, levados por espírito evangélico e com licença especial, passaram a exercer uma profissão que lhes servisse simultâneamente como meio de subsistência e lhes criasse uma comunhão de destino com todos os homens que «ganham o pão com o suor do seu rosto».

Há alguns anos, um ilustre deputado lançou na Assembleia Nacional uma ideia que nunca chegou a concretizar-se: Em muitas aldeias há falta de professores primários e os párocos têm bastantes horas livres. Por que não lhes facultar o exercício do ensino primário? Receberiam o respectivo ordenado; contactavam com as crianças; ficavam com bastantes horas livres para o ministério sacerdotal e, dada a falta de professores, nem sequer prejudicavam outras pessoas.

O Ensino Básico tem sido aumentado. São cada vez mais as Escolas do Ciclo Preparatório. Mas faltam professores, sobretudo nos lugares afastados da província. Não seria ocasião de aproveitar também o clero nesta campanha do ensino? Se também o clero é pouco, não se podiam aproveitar aqueles que, não sendo padres, têm o curso do Seminário completo ou quase?

É certo que todos aqueles que possuirem o Curso Teológico podem requerer um exame «ad hoc» e, uma vez aprovados! concorrer para o Ciclo. No entanto, o referido exame é um desprestígio para o ensino dos Seminários e até da Universidade Católica. Por isso, muitos se negam a fazê-lo. É uma exigência incompreensível. Senão vejamos:

Uma professora primária que tenha feito o 7.º ano pode concorrer ao Ciclo; quem estudou um Curso de doze, treze anos ou tirou uma licenciatura em Teologia não pode. E também neste Curso há o estudo de Pedagogia. Mas a incongruência é ainda maior: a todos quantos possuirem o Curso Teológico (sacerdotes ou leigos) é concedido o diploma de ensino particular para ensinarem alunos do Ciclo, Curso Liceal e Curso Complementar (7.º ano). Pois a esses mesmos não é reconhecida capacidade para ensinarem no Ciclo Praparatório oficial, a não ser que ninguém concorra (nestes casos já ser-

Continua na pág. 11

FRANCO DESIGNA SUCESSOR POLÍTICO: CARRERO BLANCO

O boletim oficial espanhol publicou uma lei, promulgada por iniciativa única do Chefe do Estado, nos termos da qual, quando for aberta a sucessão do generalíssimo Franco, o vice-presidente do governo-actualmente o almirante Carrero Blanco-exercerá as funções de primeiro-ministro, de acordo aliás com o conteúdo do artigo 15º da Lei Orgânica do Estado de 1967. Precisa esta que o chefe do do governo cessará de exercer o cargo, quer ao fim do mandato normal de cinco anos, quer por decisão do Chefe do Estado.

A lei hoje publicada, que define ainda medidas a tomar na solução de divergências que possam vir a verificar-se entre os vários ramos executivos do governo e entre este e o Parlamento e os tribunais, vem colocar de novo em evidência o homem de confiança do «caudillo»: o almirante Luis Carrero Blanco, mais do que provável sucessor político do generalíssimo. Natural de Santander e oficial de marinha-conforme tradição familiar-combateu nas fileiras nacionalistas, ao lado de Franco, e exerce funções governamentais desde 1940. Foram-lhe entregues missões delicadas de segurança interna e justiça política. E em Outubro de 1969 foi ele o arquitecto da nona remodelação ministerial do regime, consagrando a vitória dos «tecnocratas» sobre a Falange». (FP/DL)

ORA DIGA-NOS VAI EM CANTIGAS?

NA PÁGINA 12

O Inverno carioca é assim

. Côte d'Azur? Riviera? Margens do Adriático? Imagem aliciante do Verão europeu? Nada disto: trata-se do Inverno carioca, que não impede ninguém de continuar a ir à praia e a gozar as delícias do Sol. Para que se faça uma ideia exacta, poderíamos dizer que o que em Portugal se considera Verão, à excepção do mês de Agosto, onde a canicula costuma apertar um pouco mais, corresponde exactamente ao Inverno do Rio de Janeiro, cuja temperatura média oscila entre 18 e 25 graus. Sem vento (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

ALHOS NÃO FALTAM

Alhos não faltam, segundo se depreende dos sacos de réstias que frequentemente são expostos em Mafra. Os compradores, ao que parece, é que não se sentem muito atraídos pelo preço. Daí a «feira» apresentar habitualmente mais vendedores do que compradores. Afinal, quem vai a uma «feira» destas procura, sobretudo, preços mais em conta do que os praticados nos grandes centros urbanos. No fim desilude-se e volta de mãos a abanar: as diferenças são poucas ou até no caso dos alhos, nenhumas.

HOJE: 32 PÁGINAS

Direcção dos bancários anula decisões anteriores

Depois de estranhar as contas de gerência da Comissão Administrativa que geriu, durante algum tempo, o Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, a direcção eleita depara, agora, com outro problema que dela herdou: o aluguer de um imóvel para instalação dos Serviços Clínicos que os corpos gerentes (e serviços especializados) consideram incapaz e inadequado para o fim em vista. A direcção do Sindicato pretende rescindir o contrato, ameaçando desmontar, em tribunal, todo o processo que a ele deu lugar. **(Notícia na pág. 12)**

RESUMO

Segurança

Um decreto-lei do ministro do Ultramar fixa o regime a que deve obedecer a aplicação de medidas de segurança administrativa nos territórios ultramarinos, aplicável ùnicamente nos casos de atentados contra a segurança da Nação, por um período máximo de três anos, prorrogável por mais três. O cumprimento das medidas pode ser fixado no território do condenado ou noutro a decidir pela autoridade administrativa. *(Notícia na pág. 2).*

Têxteis

Dezoito mil portugueses, operários na quase totalidade, trabalham na Austrália, afirmou no Porto o cônsul honorário de Portugal naquele País. Referiu-se às exportações portuguesas para o continente australiano, analisando em especial o caso dos têxteis, vítimas de entraves resultantes da protecção que a Austrália pretende oferecer à sua própria indústria têxtil. (P. 24)

DL /VIDA NACIONAL

MEDIDAS DE SEGURANÇA NO ULTRAMAR

Máximo de seis anos

(prorrogação incluída)

Um decreto, publicado hoje no «Diário do Governo» (1.ª série) estabelece disposições sobre a aplicação de medidas administrativas de segurança no Ultramar:

Lê-se no preâmbulo do referido diploma:

«Não permitindo a situação que no momento atravessam as províncias ultramarinas a extinção imediata do regime jurídico de medidas administrativas de segurança;

Mas considerando a conveniência de remodelar o sistema actualmente em vigor, no ultramar, estabelecendo limites à esfera de acção do Governo e restringindo a aplicação de tais medidas aos casos de perigosidade relacionada com a prática de actos contrários à integridade territorial da Nação».

«As medidas administrativas de segurança são ùnicamente aplicáveis aos que pratiquem ou colaborem na prática de actos contrários à integridade territorial da Nação, e podem consistir em: internamento em colónia agrícola; residência em local determinado.

A duração de qualquer medida administrativa de segurança não pode ser superior a um período de três anos, desde que se mantenham as circunstâncias que a determinaram, nem pode cumular-se com o cumprimento de qualquer pena privativa da liberdade ou medida de segurança de carácter jurisdicional.

Na medida da alínea a) do n.º 1 do artigo anterior deverá ser aplicada ùnicamente quando as circunstâncias apuradas demonstrarem a sua maior adequação à situação visada.

«As medidas administrativas de segurança são impostas em despacho fundamentado, que especificará a medida concretamente aplicada e o seu tempo de duração, proferido em processo organizado pela Direcção-Geral de Segurança a comprovar a prática ou colaboração em actos previstos no artigo 1.º.

«A sua execução pode fazer-se na província em que se encontra a pessoa que a ela deva sujeitar-se, noutra província ou na metrópole.

«Em qualquer altura em que se verifique haver conveniência em fazer cessar a respectiva execução, pode a Direcção-Geral de Segurança reabrir o processo e propor o levantamento da medida imposta.

As medidas administrativas de segurança que imponham internamento ou residência fora da província respectiva são da competência do Ministro do Ultramar, a quem o processo deverá ser remetido, para a aplicação, logo que a província entenda dever propor a deslocação. As que não impliquem deslocação para fora da província serão impostas pelo Governador.»

PARA REPRESENTAR PORTUGAL

NO

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR

DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

.....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA

Veja as páginas de espectáculos

A candidatura de Américo Thomaz

Aguiar da Beira aprovou, ontem, a candidatura do almirante Américo Thomaz, ao realizar-se naquela vila uma cerimónia presidida pelo presidente distrital (Guarda) da Acção Nacional Popular. Na mesma sessão foram ainda tratados diversos assuntos de interesse para aquele concelho.

Ao fim da tarde, o governador do Distrito da Guarda empassou o presidente e o vice-presidente, da Câmara Municipal de Aguiar da Beira, respectivamente dr. Fernando dos Reis Sá e Melo e Joaquim Bernardes.

O município de Coimbra promove àmanhã às 11 horas uma sessão pública de regozijo pela candidatura do Almirante Américo Thomaz a terceiro mandato na Presidência da República, e de apoio à política ultramarina do Governo. Braga terá a sua sessão na sexta-feira, dia 21.

Termina na 5.ª feira, dia 20, o prazo de apresentação de candidaturas à Presidência da República. A reunião do colégio eleitoral realizar-se-á no dia 25.

I.S.C.E.F.

O prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, trabalhou ontem com o director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, prof. Caetano da Cruz Vidal.

HOMOLOGAÇÕES

O secretário de Estado do Trabalho, dr. Silva Pinto, homologou as alterações recentemente introduzidas no contrato colectivo de trabalho celebrado entre os industriais das conservas de Setúbal e os profissionais de escritório do mesmo distrito. O dr. Silva Pinto homologou também, com reservas a acta da tentativa de conciliação estabelecida entre os industriais de Madeira e os mecânicos de madeiras de Aveiro.

SACRAMENTO MONTEIRO EM ANGOLA

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina inaugurou o novo Hospital Sá da Bandeira, visitou a barragem Sousa Dias e a estrada Tampa-Lemba, seguindo hoje para Silva Porto.

COMISSÁRIO NACIONAL DA M.P.

O assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, eng. Carlos Lourenço Antunes foi nomeado comissário nacional da Mocidade Portuguesa Masculina.

MOÇAMBIQUE:

OS ALDEAMENTOS SÃO UMA "REVOLUÇÃO SILENCIOSA"

«Chegou o momento de acabar com a revolta, deporem as armas e regressarem a casa», disse o governador-geral de Moçambique sobre os **«profissionais da subversão»**, no momento em que **«o terrorismo, estúpido e cruel, agoniza»**.

«ALDEAMENTOS»

O eng.º Pimentel dos Santos discursava ontem numa sessão de boas-vindas que assinalou o princípio da sua visita ao distrito de Cabo Delgado. Depois de várias reuniões de trabalho em Porto Amélia, o governador visitou hoje Nangade e regressou a Lourenço Marques. Parte das suas declarações incidiu sobre a **«revolução silenciosa»** — expressão por que designou os **«trabalhos de aldeamento»** que decorrem em todo o território, e **«a participação das populações na administração das aldeias»**. **«Temos de encontrar — disse, então — a fórmula justa que permita o funcionamento satisfatório deste primeiro escalão do processo de gestão dos interesses próprios a níveis sucessivamente mais elevados. É questão apaixonante que bem merece a análise e intervenção de quem tenha alguma coisa de válido a contribuir. Espero poder anunciar em breve as primeiras providências no sentido que acabo de indicar.»**

OS MACONDES

Referindo-se à etnia maconde, em cujo território se verificaram os primeiros atentados da FRELIMO, em Setembro de 1964, o eng.º Pimentel dos Santos declarou: **«Homens sem escrúpulos, que a ambição do poder movia, educados e treinados no estrangeiro, utilizaram como carne para canhão essa pobre gente que não era a sua e que foi enganada cegamente e atirada para o desespero, para a doença e para a morte. Passaram-se os anos, e enquanto esses povos sofrem os resultados da loucura para que foram arrastados, aqueles que os instigaram e se arvoraram em chefes utilizam o dinheiro da traição para uma vida cómoda, viagens de duvidoso interesse, instalações sumptuosas e contas em Brancos de além-mar — em troca da submissão total às ordens das grandes centrais comunistas, de que são locaios submissos. Quem ganhou com isso? Certamente, não foi o povo maconde nem qualquer outro grupo étnico ou social de Moçambique. Aquele teve um trágico salário de sangue e lágrimas que bem podia ter sido evitado.»** (L/«DL»)

"SITUAÇÃO CONFUSA E TUMULTUOSA NA FRELIMO"

«Foi uma grande desilusão» — assim definiu a sua experiência nas fileiras da Frelimo o estudante José João Craveirinha Júnior, numa entrevista que ontem concedeu ao dr. Miguel Murupa, antigo dirigente daquela organização, agora subdirector da «Voz Africana», que se publica na Cidade da Beira. Craveirinha Júnior apresentou-se há poucos dias às autoridades portuguesas.

«Pode dizer-se que a situação é confusa e tumultuosa» — declarou o entrevistado, referindo-se à Frente que abandonou.

Segundo ele, «as divisões partidárias e as lutas pelo Poder continuam ainda a viciar o movimento. Já houve duas tentativas de assassínio de Marcelino dos Santos que se malograram no ano passado. Também nos princípios deste ano, um golpe contra Samora Machel falhou na última hora quando a conspiração foi descoberta por Joaquim Chissano, o homem que, na realidade, controla hoje a Frelimo. Dessa tentativa resultou a depuração ou a queda para posições de fantoche de alguns dirigentes suspeitos, entre os quais Alberto Chipande e Raimundo Pachinuapa, os dois «homens fortes» da guerrilha dos macondes. Também Marcelino dos Santos, o outrora todo-poderoso ideologista da Frelimo, está hoje posto de lado e reduzido a um mero fantoche do Poder, com pouca ou nula voz nas principais deliberações do movimento. O poder executivo está hoje, verdadeiramente, com Joaquim Chissano, pois que Samora Machel parece estar ali com uns problemas psicológicos ou neuróticos, embora ninguém tenha a coragem de o dizer publicamente. Por outro lado, o poder guerrilheiro está com Sebastião Mabote.

ÁREAS LIBERTADAS

Craveirinha Júnior declarou depois: «seria impossível à Frelimo construir uma escola ou um hospital em Moçambique, que seria prontamente destruído no mesmo dia pelas Forças Armadas Portuguesas que vigiam e defendem o espaço nacional. Mas é preciso falar de «áreas libertadas» para conseguir dinheiros. Por ironia dos factos, as chamadas «escolas» da Frelimo, nos matos do Norte de Moçambique, são nada mais nada menos do que reuniões debaixo e ao abrigo de grandes árvores, onde os «alunos» aprendem a escrever na areia, por falta de material didático».

GUERRILHA E GOVERNO

Revelando a sua perspectiva da luta que se está a travar em território moçambicano, Craveirinha Júnior disse ainda: «armar minas nas estradas ou emboscadas nos matos não é o mesmo que governar povos, desenvolver territórios, promover o progresso e bem-estar das populações. Aquelo é uma profissão que qualquer analfabeto pode fazer com a vantagem de poder trazer dinheiros desses países estrangeiros hostis a Portugal. Mas pode também esta última ser feita por analfabetos ou pessoas de baixa capacidade?»

Teatro MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 2

20.45 E 23 HORAS

Domingos à tarde às 16 h.

Grupo D — M/ 18 anos

VASCO MORGADO apresenta

RAUL SOLNADO

NA GRANDE REVISTA POPULAR

P'RA FRENTE LISBOA!

FLORBELA QUEIRÓS

★ IRENE ISIDRO ★

JOSÉ DE CASTRO

LINDA SILVA

JÚLIO CÉSAR e VICTOR MANUEL

PICCADILLY STARS BALLET

E a fadista Ana Rosmaninho

Mais de 60 figuras em cena

Agravamento internacional

Um sério agravamento do custo de vida em quase todos os países do mundo com um constante aumento dos preços de produtos e serviços básicos, como os alimentares e habitacionais é o que se pode resumir de um artigo que o «Jornal do Comércio» publica hoje com base num estudo do periódico inglês «Financial Times».

Segundo o artigo, Lisboa e Madrid são as cidades onde uma maior amplitude de variação de preços é assinalada.

São as seguintes, segundo o artigo, os aumentos registados nas principais cidades ou países citados: Paris sofreu um aumento superior a 6 por cento no índice dos alimentos; Tóquio viu o seu custo de vida aumentado de 10 por cento; os Estados Unidos, 4 por cento de aumento no custo de vida (chegando aos 6 por cento em Nova Iorque); a Grã-Bretanha, com a passagem ao sistema decimal, registou um aumento da ordem dos 9 por cento nos preços de alguns artigos de baixo custo, como os géneros alimentícios. Em Nova-Delhi o índice geral dos preços elevou-se 5,5 por cento durante o ano; os preços dos restaurantes aumentaram no Outono de Helsínquia um total de 10 por cento; na Noruega o aumento de preços ao consumidor foi de 5,4 por cento; em Sydney os produtos congelados aumentaram 30 por cento; e a Nova Zelândia teve de pagar mais 9 por cento que o habitual pelo conjunto dos seus produtos alimentares; Bruxelas encareceu cerca de 9 por cento, enquanto Viena registou um aumento do custo de vida de 5,2 por cento; Istambul verificou oficialmente um aumento do custo de vida de 25 por cento, embora os comerciantes pensem que a percentagem real do aumento foi de 30 por cento.

Quanto a Lisboa e Madrid nenhum número consta do artigo que acabamos de referir.

Opinião

AFINAL, EM QUE FICAMOS ?

Grandes e insondáveis são as contradições deste mundo!

Periòdicamente, desenvolvem-se vigorosas campanhas contra o uso do tabaco, acusado de variadíssimas perversidades, que vão desde a benigna bronquite ao tumor maligno e mortal. Gente que deve saber o que diz, vem recomendar as multidões fumantes que reduzam o consumo de cigarros e propor limitações à publicidade directa ou por sugestão. Organismos internacionais de saúde e de cooperação educacional orientam estas campanhas, avalizando-as com a sua autoridade e o seu prestígio. Com que resultados?

De longe em longe, somos informados de que o número de fumadores decresce no mundo, o que provaria a eficácia dos avisos e daria esperanças de futuro mais limpo para os pulmões da humanidafe... Não desarmam, porém, os produtores de tabaco na defesa do que entendem ser seu legítimo interesse, e as contestações surgem logo de todos os lados, minimizando os efeitos da nicotina e mais alcalóides e alcatrões, enquanto as embalagens redobram de chamariz e a publicidade recorre a todos os meios persuasórios, desde a sugestão viril à alusão inteligente: deste modo, o fumador vê-se promovido a ser activo e a ser reflexivo...

Entre nós, os organismos oficiais encarregados de defender-nos a saúde, também alertam, embora em surdina, contra os perigos do tabaco. Não é profunda essa actividade, mas existe, e certamente não contraria determinações superiores. O acordo sobre os inconvenientes do tabaco e a necessidade de combatê-los, parece geral.

Num quadro assim, torna-se extremamente perturbadora a notícia, agora vinda a público, de que se prevê um aumento de cerca de 400 por cento na produção do tabaco de Angola, num período de seis a oito anos. É garante desse resultado a recentemente criada Comissão para o Fomento e Assistência à Cultura do Tabaco.

Esta comissão, conforme as notícias divulgadas, tem por principais objectivos orientar e coordenar a produção e comercialização das ramas de tabaco, fomentar o cultivo das ramas preferidas pelos diferentes mercados consumidores, apoiar os produtores e demais entidades interessadas no fomento do tabaco e que necessitem de recorrer ao crédito, efectuar e motivar a prospecção de mercados tanto no espaço português como no estrangeiro, desenvolver os trabalhos de investigação que visem o apuramento das técnicas de cultivo e promover estágios de técnicos, visitas a exposições, feiras e mercados que tragam beneficios para a produção e comercialização do tabaco...

Até um leigo reconhecerá que se trata de um plano bem pensado, de acções diferenciadas e projectadas com objectividade e sentido prático. Do cultivo à venda ao público, passando pela produção fabril e pela promoção comercial, nada foi esquecido. Com este plano, referem as mesmas notícias, a Comissão prevê que das 4500 toneladas de tabaco actualmente produzidas se passe para uma produção anual da ordem das 18 ou 20 mil toneladas...

Em tudo isto, não se encontra uma só palavra acerca da saúde dos futuros consumidores, confiando-se certamente na mínima acção dos organismos oficiais para nos defender do que tão minuciosamente acima se planificou...

Afinal, em que ficamos? Os efeitos do tabaco são benéficos, ou maléficos? Uma vez que a saúde pública não está bastantemente protegida e benefícios há — quem ganha com o negócio?

Japoneses em Espanha

Com o objectivo de fomentar o turismo japonês em Espanha, visitaram já este país dois grupos de peritos japoneses em turismo, prevendo-se a breve prazo uma outra visita de um terceiro grupo.

A afluência de turistas japoneses a Espanha tem registado um incremento rápido no decurso dos últimos anos: 21 mil visitantes em 1969 e, segundo as previsões, 110 mil visitantes em 1972.

Contudo, tem-se tratado quase sempre de passageiros integrados em viagens de estudo e de negócios ou em excursões organizadas às principais cidades europeias. Os técnicos japoneses pretendem, porém, desenvolver, a partir de 1975, uma intensa campanha de propaganda de férias na Costa do Sol, região que oferece grandes possibilidades turísticas, conforme tiveram ocasião de verificar durante a pormenorizada visita que para o efeito ali realizaram. Por sua vez, a empresa espanhola Sofico Vacaciones, do Grupo Sofico, que manteve contactos com os visitantes japoneses quando desta sua visita à Costa do Sol, propõe-se organizar um programa de férias em Espanha para turistas japoneses e intensificá-lo a partir de 1975.

As entidades espanholas responsáveis pelo turismo esperam que a afluência de turistas japoneses possa alcançar nesta década um volume e características comparáveis às do turismo norte-americano.

Empréstimo à Jugoslávia

O Banco Nacional da Jugoslávia recebeu de um consórcio bancário internacional um empréstimo de 100 milhões de dólares, o mais importante concedido até hoje a um país do Leste, através do mercado do euro-dólar. O crédito terá a duração de 5 anos e o seu juro será fixado semestralmente com bases na taxa interbancária praticada em Londres para os empréstimos em euro-dólares, acrescida de um adicional de 1 1/2 por cento. O seu produto destina-se a financiar as despesas em divisas inerentes à realização do programa de estabilização que a Jugoslávia adoptou em finais de 1970, com vista a tentar solucionar diversos problemas económicos com que se debatia.

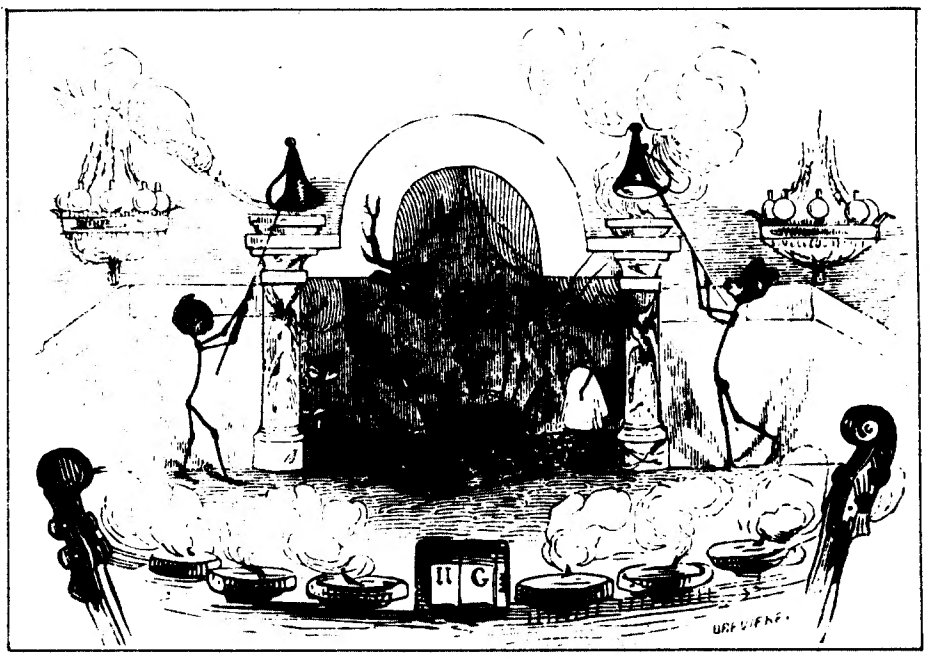
O consórcio bancário é constituído por diversos bancos dos Estados Unidos, França, Alemanha, Itália, Japão e Reino Unido, e dirigidos pelos Bankers Trust Company. First National City Bank e Chase Manhattan Bank.

Banco no Pacífico

O Fuji Bank, do Japão, e o First National City Bank, de Nova Iorque, vão criar, em conjunto, um banco comercial para a região do Pacífico.

A instituição resultante desta «joint-venture» designar-se-á Ásia-Pacific Capital Corp,. e terá um capital social de 6 milhões de dólares, detido na razão de trinta por cento, pelo Fuji Bank. Entrou em funcionamento em Junho e, muito embora o registo da sua constituição seja efectuado nas Bahamas, os seus primeiros serviços foram abertos ao público em Singapura e Hong-Kong.

ENGº PEDRO MARTINS DA SILVA



NA DEFESA DO AMBIENTE

Frank Bormann, durante a missão Apollo 8, descreveu-o como uma pequena jóia perdida no Universo e recoberta pelo manto diáfano e delicado da atmosfera.

E é de facto assim o planeta em que temos de viver, um planeta cujas dimensões não podem, òbviamente, dilatar-se e cujos recursos em matérias-primas se aproximam, perigosamente, da exaustão.

É assim o planeta de que temos de cuidar para nele continuar a viver e para deixar aos vindouros mais do que os despojos de conquistas egoistas e brutais.

A acção a empreender para salvaguarda do ambiente vital do nosso planeta reveste-se de aspectos múltiplos. Não pode ninguém assumir cómodamente ma ideia de que a luta é só de alguns, só daqueles que exercem funções a nìvel elevado. Para que possa ser conduzida a bom termo (e é forçoso que o seja) ela tem de ser de todos, exercida por cada um no domínio, mais ou menos restrito, em que lhe seja possível, o que exige um estado de alerta permanente.

Falou-se nos vindouros, pois junto daqueles que nos sucederão deve exercer-se uma acção educativa incutindo-lhes o respeito pelo ambiente (aliás uma forma de respeito por si próprios e pelos outros) e a necessidade do exercício de uma acção preservadora deste ambiente.

Deixemos-lhes em herança um desejo arreigado de respeitar o ambiente e de não se pouparem a esforços para o preservar.

O que consumimos, a escolha do que consumimos, assume grande importância na luta contra a poluição.

A embalagem «perdida», para além do que possa ter de sedutor, é, não devemos esquecê-lo, pelo menos uma forma de «sujar». E quando (como é corrente) a embalagem é de «plástico», constitui um detrito só destrutível pelo fogo, cujos produtos da combustão podem, com a humidade atmosférica, dar origem a compostos tóxicos. E então esta embalagem não só suja como enevenena.

Para além deste aspecto, a embalagem perdida representa o desperdício de matérias primas preciosas cujo tratamento exigiu, talvez, grande quantidade de energia, como é o caso do alumínio, por exemplo.

E a energia, como a definia o poeta W. Blake, é a Vida. É provável que, de Newton a Einstein, não se tenham esgotado as metamorfoses do conceito de energia. Seja o que for que esteja para ocorrer, não haverá, com certeza, contradição com o pensamento de Blake — a energia continuará a comandar a Vida, transcendendo as nossas descrições matemáticas.

Só muito recentemente o homem começou a considerar a necessidade de conciliar um pedido contínuo de energia com o carácter finito do planeta. A produção de energia, especialmente a eléctrica cuja necessidade tende a duplicar cada dez anos, é um dos grandes problemas do futuro. E a produção de energia torna-se cada vez mais perigosa.

Que lógica absurda nos poderá, então, guiar para lançarmos fora aquilo em cuja produção intervêm matérias primas e energia que nos são preciosas?

Um elemento que a nossa civilização está tornando raro é a água, quer para beber quer como meio apropriado à vida das espécies piscícolas. Na verdade, muitos depósitos naturais de água estão sendo ocupados por uma população anormalmente desenvolvida de algas que consomem o oxigénio necessário à vida das espécies animais. Este desenvolvimento anómalo da vida vegetal é propiciado pela abundância de materiais fosfatados provenientes de alguns detergentes e do uso descuidado de adubos na agricultura.

Evitemos a saturação em fosfatos dos depósitos e cursos de água. E lutemos também contra todas as formas de «inutilizar» a água, como seja o lançamento de matérias oleosas - um simples litro de óleo deteriora muitos e muitos litros de água.

Nas últimas duas ou três décadas, para proteger-se e aos seus bens contra pragas que o afligiam, o homem tem espalhado venenos, com

Continua na pag. 4

DL/GERAL

Na defesa do ambiente

Continuação da pág. 3

inconsciência total, pois que muitos desses venenos são produtos estáveis cuja acção permanece durante longos períodos. Dá bem uma medida da gravidade da situação o facto de já terem sido encontrados vestígios de DDT nos pinguins da Antártida.

Sejamos cuidadosos na escolha e parcimoniosos na utilização dos pesticídias.

Ar puro e água em boas condições são essenciais à vida do homem mas não são as condicionantes únicas dessa vida em harmonia. Algumas cidades criam condições totalmente inumanas de vida.

Lutar pela preservação de «zonas verdes» e de repouso, lutar pela sua restauração usá-las com respeito, são deveres que em todos devem ser inculcados.

Sem perseguir objectivos utópicos mas com realismo e objectividade, cada um de nós, consciencializado do dever de lutar contra a poluição do ambiente em que vive, tem de procurar os pontos onde pode exercer pessoalmente a sua acção neste sentido.

MANHÃ NA PRAÇA

PEIXE CARO... OU CONGELADO

Ir à praça da Ribeira tem ir e voltar. Ir com a bolsa abonada e voltar com o cesto das compras vazio. E é nesta conjuntura em que andam envolvidos os altos preços dos produtos e o fraco poder de aquisição da maioria dos compradores que o comum dos cidadões não se pode dar ao luxo de cultivar uma culinária «fora de época». O sr. José Cavaco, caçador nos tempos livres, que encontrámos esta manhã junta a uma banca destinada à venda de coelhos e galináceos, tem sobre este assunto a experiência de um «pecador» inveterado: — *Olhe, eu cá por mim tenho o vício entranhado no corpo, de comer, de quando no corpo, de quando em vez, um coelhinho à caçadora. Mas tenho que me refrear neste período fora de época, senão lá se vão as economias que faço todos os anos para a compra dos cartuchos. Atente lá que o coelho doméstico está aqui pelos olhos da cara! Qualquer coisa como 45 escudos o quilo. Já é obra...*

Fracos entendedores nestas andanças pantagruélicas, lá fomos alinhavando os ingredientes necessários para cozinhar um «coelho à caçadora» com todos os matadores, de molde a ilustrarmos numèricamente o parecer do nosso solícito e ocasional interlocutor. Estava tudo «alto pra burro», como diria qualquer patrício brasileiro. Senão vejamos: tomate a 8$00; cebola a 6$50; alho a 16$00; cenoura a 4$00; azeite a 26$00.

Sem movimento, a Praça mais parecia um deserto sem vozes. Mas o sector reservado à fruta ainda era o mais afectado. Até dava para bater uma soneca, aos vendedores mais solidários com os «braços de Morfeu». A sr. Maria Rodrigues, apresentava um ar desolado: — *Se lhe parece! Hoje ainda não fiz o gosto à balança. Isto já ninguém pega na fruta, pois basta-lhes bem o que gastam com a carne e o peixe.*

E depois existem os supermercados que nos fazem a vida negra. Eles é que vendem bem e como têm hortas privativas podem fazer os preços que quiserem. E quem é que vai comprar pêros a 20$00. As bananas tinha-as a 13$00 e já as baixei para doze, mas foi o mesmo que nada. Ninguém lhes pega!

No círculo das carnes, os preços mantêm-se estacionários (mas proibitivos). Vimos vaca a 40$00: lombo a 90$00; frango a 24$00; chouriço a 44$00; chispe a 18$00; cabeça a 13$80.

O peixe continua caro ou... congelado.

HORÁRIO DO MUSEU DOS COCHES

Durante este mês e os de Agosto e Setembro, o Museu ficará patente ao público até às 18 e 30, ou seja passa a cumprir o horário das 10 às 18 e 30, ininterruptamente, nos dias normais de abertura ao público.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

1.ª Repartição — Mercados, Feiras e Fiscalização Sanitária

EDITAL
N.º 116/72

Eu, Fernando Augusto Santos e Castro, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que esta Câmara em reunião de 22 do corrente, aprovou por unanimidade que a taxa referida ao N.º 4) e do capítulo V do artigo 78.º da tabela das taxas vigentes «fornecimento de cartões alveolares para ovos» seja alterada para $90 cada cartão.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 14 de Julho de 1972.

O PRESIDENTE,
Fernando Augusto Santos e Castro

artes plásticas

ARTISTAS ITALIANOS NA COSTA DO SOL

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, é inaugurada hoje, ás 21 e 30, uma exposição de pintura dos artistas italianos Nastásio e Arrigoni, que estará patente ao público todos os dias, das 10 ás 22 horas.

MOITA MACEDO NO PALÁCIO FOZ

Numa das salas do Palácio Foz, está patente ao público uma exposição de pintura do artista Moita Macedo.

Encontra-se aberta ao público até ao dia 23 uma exposição de Francisco Matos sobre desenho e pintura, a funcionar na Sede do Atlético Clube de Moscavide

FOTOGRAFIAS SOBRE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Está patente ao público, no Palácio Foz, uma exposição de fotografias sobre S. Tomé e Príncipe, da autoria de António Gouveia.

EXPOSIÇÃO COLECTIVA EM COIMBRA

Na Galeria Cap, em Coimbra, está patente ao público, até ao dia 30, uma exposição de pintura, com trabalhos de Armando Arruedo, Celeste Silva, Garcia Martins, Goiana Mesquita, João Dixo, Jorge Reis, Pinto Coelho e Túlia Saldanha.

PORTUGAL E A PERSIA

A Fundação Gulbenkian, editou um catálogo da exposição «Portugal e a Pérsia», patente ao público na Galeria de Exposições Temporárias daquela instituição e integrada nas comemorações do 2500.º aniversário da monarquia persa.

Dizem os leitores

Marginal: Estrada da morte

O eng.º Rui Judice Gamito autor de um artigo que publicámos no passado dia 13 com o título «Marginal: estrada da morte», enviou-nos a seguinte carta rectificando afirmações que fez no citado artigo:

«A obra a que me referi não se destina aos acessos do edifício em construção, mas trata-se apenas de uma obra preliminar duma passagem inferior à Estrada da Morte e está sendo realizada, não por iniciativa da entidade construtora do edifício, mas sim pela Junta Autónoma das Estradas.

A J.A.E. é uma entidade que dispõe de técnicos competentes e que, pelo que me tem sido dado conhecer, tem até um sentido bastante correcto do que se impõe realizar. Apenas e ao que parece, as verbas que lhe são atribuídas não serão suficientes para as grandes remodelações que as nossas estradas necessitam.

A obra em curso irá contribuir para a diminuição dos acidentes e não para o seu aumento como eu tanto temia. Neste caso concreto, as «entidades competentes», demonstram que o são de facto.

Resta-me desejar que a competência das autoridades seja acompanhada das verbas necessárias para a rápida correcção da Marginal, nos pontos em que tanto contribui para a Morte (curva do Mónaco, acessos a Oeiras, Motel, Carcavelos, etc.).»

Evitar a asfixia do ensino particular

Um longo documento acaba de ser entregue ao ministro da Educação Nacional por uma representação de proprietários, directores e professores de estabelecimentos de ensino particular, preocupados com a sobrevivência deste em face das cada vez maiores facilidades concedidas para o acesso às escolas oficiais. Segundo os responsáveis pelo ensino particular, «não têm sido tomadas medidas para que a gratuitidade e outras facilidades (como a dispensa de exames) se tornem extensivas aos alunos que preferem o ensino particular». Acrescentam que «a longo prazo, o assunto é da maior importância para a Nação, em virtude de estar em causa a própria liberdade de ensino».

Ao documento entregue ao ministro Veiga Simão deram a sua adesão cerca de centena e meia de directores do Continente e Ilhas Adjacentes. Na entrevista com aquele membro do Governo tiveram os responsáveis pelo ensino particular oportunidade de chamar a atenção para dois pontos fulcrais do documento.

O primeiro refere-se à convicção de que, nas actuais circunstâncias e enquanto se não publicar o novo Estatuto do Ensino Particular, se deve fazer todo o possível por não deixar morrer nenhum dos estabelecimentos actualmente existentes.

Quanto a este ponto, o ministro perfilhou-o inteiramente, exprimindo o parecer de que os subsídios, a cuja distribuição vai continuar a proceder-se com critérios revistos, serão meio suficiente para atingir tal fim. Pensando que o problema se porá sobretudo aos estabelecimentos da província, o ministro reiterou a afirmação de que tem dado instruções aos seus colaboradores e autoridades locais no sentido de evitarem a asfixia dos estabelecimentos particulares, mostrando-se muito surpreendido quando se lhe demonstrou, com factos, que as suas instruções não têm sido cumpridas. A comissão teve o cuidado de dizer ao ministro que a asfixia não provém da fundação de novas escolas e nem mesmo do aumento dos honorários mas sim do facto de o Estado recusar aos alunos do ensino particular o que concede aos do oficial.

CONGRESSO

O segundo ponto abordado pelos representantes do ensino particular foi a elaboração do novo Estatuto e a organização do Congresso do Ensino Particular anunciado para Março ou Abril do próximo ano. Comunicou-lhes o ministro que está constituida uma comissão para o estudo das legislações estrangeiras e nomeado o presidente para a comissão de revisão do Estatuto, da qual deverão fazer parte um representante do Sindicato, outro do Grémio e outro do ensino da Igreja.

Insistindo na necessidade de as pessoas encarregadas da elaboração do novo Estatuto conhecerem bem e serem representativos de todo o sector interessado, a comissão ofereceu ao ministro a colaboração dos novos grupos em formação, recebendo o seu maior apoio para um encontro que se propõem realizar, para todo o País, de 18 a 20 de Setembro próximo, em Coimbra.

DL/ESPECTÁCULOS TV

GAGEIRO, OU QUANDO A REALIDADE NOS ESMURRA OS OLHOS

Não. Francamente, a sua glória não é a oratória. Em lugar de «francamente», deveria escrever «felizmente», porque a facilidade de expressão significa, muitas vezes, facilidade de ocultação. Sòzinho diante das câmaras, entregue ao seu próprio monólogo, sem o natural espicaçar da curiosidade do interlocutor, o fotógrafo defendeu-se com a arma ao seu alcance, com aquela que melhor poderia servi-lo: com o silêncio. O silêncio das largas margens, ao longo das quais, como um grande mar, corriam as suas fotografias...

Tudo quanto Gageiro disse, já o sabíamos. Diz sempre a mesma coisa. Não há grandes sobressaltos nem grandes alçapões na sua vida. Certamente alguma coisa cala. Cala talvez o mais significativo da sua vida, aquilo que poderia constituir maior lição e maior exemplo: a fidelidade ao real, o respeito pela pessoa humana, quanta vez mergulhada no tempo desumano, os seus olhos a recusarem outras hipotecas e a aceitarem apenas uma: a hipoteca à verdade, ao amor dos humildes, ao sofrimento anónimo, do protesto que se traduz num rosto fechado, numa expressão de indiferença como um fruto podre...

Sim, diz-nos sempre a mesma coisa. Quase pelas palavras. Os seus 12 anos, a máquina de plástico, as primeiras fotografias no «Diário de Notícias», a vida em Sacavém, o contacto vivo com a dura vida do operáriado da região, etc., etc., tudo isto estava dito e redito em entrevistas e colóquios (parece que estou a ouvi-lo durante um encontro com os Amigos do «Diário de Lisboa Juvenil»...). Em próximas entrevistas, ele dirá: «Comecei a fazer fotografias aos 12 anos...»

As suas palavras como que não servem senão para marcar a sua presença-de-corpo, porque o essencial são as fotografias através das quais nos atira com a realidade aos olhos.

Durante a rubrica de que participou *(um dia com...»)* tivemos larga cópia de fotografias de Eduardo Gageiro. Não de todas — não era possível. Nem de algumas — não era possível na televisão portuguesa. Porquê? Porque a realidade não aprecia muitas das fotografias da realidade, a realidade também possui às vezes preocupações de fotogenia. Tivemos saudades dessas fotografias ausentes. Mas as que estiveram na televisão levavam força bastante para conquistar o telespectador, para lhe ensinar o caminho. Para ensinar o próprio caminho à televisão: o caminho do tempo vivido. Assim ela aprendesse...

PORTA ABERTA TÃO FECHADA...

Porta Aberta deu agora os seus primeiros frutos: apareceu quem, em seu nome e no do filho, oferecesse ao jovem Bernardo, internado na «obra do Calvário», a viola com que ele sonhava. Sim senhor. Os meus parabéns a Artur Varatojo. Isto não há dúvida. Devemos ser amiguinhos uns dos outros. Assim, todos amigos uns dos outros, com sincera vontade de oferecer a cada qual a sua viola de estimação, a vida seria uma coisa maravilhosa. Artur Varatojo deve prosseguir na sua ingente missão de converter o mundo à bondade, ao amor fraterno, à gratidão eterna, ao espírito de colaboração, à ajuda de quem pode, a quem precisa. Continue, Varatojo. Continue Deixe as más línguas ratar — que «Porta Aberta» é soda, que tudo tresanda a pregação de moral e fartos, até aqui, de pregação de moral estamos nós, que era agora uma boa altura de se despedir dos telespectadores, etc., etc. Não se importe.

Não ligue. Prossiga com a maravilha daquelas histórias como as de ontem, retiradas de um baralho delas. A primeira fora mandada pelo filho de uma senhora a relatar um feito da senhora sua mãezinha: ajudou a salvar duas crianças gêmeas cuja mãe estava doente. A mãezinha do correspondente insistiu junto do médico (médico da Caixa com tempo disponível para boas acções? É fenómeno, com certeza!) transportou as crianças à maternidade com botijas de água quente, etc. Os gêmeos estão perfeitamente sãos e têm em casa uma caneca de louça que lhes lembre o caso.

Outros casos houve, mas este ficou-me mais enraizado na memória. Porquê? Sei lá. Talvez por causa daquela caneca de louça que lembra o caso aos gêmeos. Porquê uma caneca? De louça? O mistério não foi esclarecido. Uma caneca. Mas então as «boas acções» já se bebem pela caneca, como a cerveja?

Artur Varatojo: há uma coisa pior do que a derrota. É escondê-la. É ter vergonha dela. A sua «Porta Aberta» foi um fracasso. Isto o que quer dizer, no que lhe diz respeito? Nada. Fracassos, quem os não tem? Programas maus, quem os não faz? Crónicas más quem as não escreve? São coisas da vida, meu caro, ou como se costuma dizer: são onze de cada lado e a bola é redonda.

Para quê prosseguir uma actividade que, ao fim de meses de existência, não consegiu equilibrar-se no arame? Como se enriquece a personalidade de alguém a não ser olhando de frente as suas derrotas?

Parece que estou a pedir-lhe que não prossiga. Olhe que não estou. Estou apenas a fazer-lhe umas perguntas.

JOGO DO GALO: MANDA O IMPREVISTO

O serão terminará com a Volta à França e com as considerações de Alves Barbosa. Antes disso, o professor Kenneth Clark virá falar-nos de Monet e misturará, subtilmente, a arte com a política, sempre sem abandonar a fleuma britânica, misturada com a sua qualidade de Sir. Está claro que um Sir, quando fala da Arte, sente-se logo na obrigação de meter a sua colheradazinha que nada tem a ver com o assunto em causa — como se afinal todos os assuntos não servissem para meter a colheradazinha, mesmo a Arte com A grande...

E antes da pintura, virá o *Jogo do Galo* com sua nova dose de imprevisto. Quando o sr. Renato Miranda Xavier anunciou a idade — 35 anos — e a sua profissão — comerciante — toda a gente compreendeu que o simpático e heroico *galo* de Faro, o Clemente Baeta, lançado numa carreira que prometia desbancar o Sousa Mendes, tinha a eliminatória ganha.

Isto compreende-se se nos lembrarmos que o concurso está orientado sistemàticamente no sentido da Escola. Quando não é da escola, é ainda de alguma coisa que se aparentà com isso: com a *sebenta* da vida...

Por exemplo: quando fala de desporto é para recorrer à memória: *quem foi o vencedor em 1970 do Grande Prémio de Mónaco?* Em que ano venceu *Portugal, pela última vez, o Torneio de Montreux?*

Etc., etc. Nestas condições, estando todo o concurso voltado para a frequência escolar (com tudo quanto isso representa de desinteressante para o grande público) que se espera quando aparece um concorrente sem idade escolar e com uma profissão longe dos escolasticismos?

Mais uma vez, porém, o imprevisto aconteceu. Ao sr. Renato Xavier bastaram três perguntas para formar a diagonal:

1 — Numa divisão das plantas em criptogâmicas e fanerogâmicas, em que grupo incluiria a oliveira?

2 — Quem compôs «Os Mestres Cantores de Nuremberga»?

3 — Na palavra «megalítico», qual o significado do prefixo «mega»?

Pronto. Bastou para acabar com a prometedora carreira do jovem Baeta. Afinal, é esta incerteza, este valor de competição, que dá a popularidade ao concurso. Simplesmente, o que não devia passar de pretexto é um fim em si mesmo.

E nisso se condena *o Jogo do Galo.*

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

DL/ESPECTÁCULOS

CARLOS XAVIER:
A Itália é trampolim para um cantor lírico

José Carlos Xavier estudou em Lisboa. A sua aprendizagem foi quase toda feita particularmente, tendo sido seus professores Tomás Alcaide e Maria Cristina de Castro. Mais tarde chegou a frequentar o Conservatório de Lisboa, mas não terminou o curso.

— *Sou cantor lírico, ou mais exactamente, tenor. Acabada a minha aprendizagem, aqui em Portugal, estive, há dois ou três anos, alguns meses em Itália. Aí verifiquei que se tratava de um excelente local para uma especialização e também um trampolim.*

Após esses primeiros meses voltou a Portugal. Aqui teve a oportunidade de concretizar o seu sonho, e voltar a Itália, desta vez como bolseiro da Gulbenkian. Em Itália frequentou a escola «Viotti», de Vercelli, tendo os seus estudos orientados por Zita Fumagalli.

— *Antes de vir para Portugal fiz um concerto em Milão. Aí interpretei Frederico de Freitas, Ruy Coelho, Luiz de Freitas Branco, Francisco de Lacerda, Lo Vetere e de Falla, numa primeira parte constituída por folclore português e espanhol. A segunda parte foi preenchida com clássicos.*

Já cantou na televisão portuguesa, espanhola e francesa, e fez algumas gravações para a rádio. Tem um disco comercial com música portuguesa, que gravou em Portugal.

O seu espectáculo foi anunciado na grande maioria dos jornais italianos e as críticas ao espectáculo referido foram bastante favoráveis. José Carlos Xavier partirá em breve, de novo, para aquele país onde lhe parece ter mais condições para um triunfo. Qual o motivo?

— *Bem, eu vou para o estrangeiro porque lá se encontram condições para uma carreira muito mais interessante do que aqui. Como você sabe o nosso meio musical é muito pobre e quem cá fica sujeita-se a uma carreira caseira.*

Apesar de lhe interessar essencialmente uma carreira internacional voltará ao nosso país, de quando em quando, a fim de aqui actuar. A carreira em Portugal continua a interessar-lhe.

A que se deve esta nova ida para Itália? Continuação da especialização?

— *Não. Agora vou fazer actuações. Os meus estudos estão completos. Parto em Setembro e quero trabalhar no estrangeiro.*

Reposições no Verão

TÍTULO: Camelot (Camelot)
REALIZAÇÃO: Johsua Logan, 1968 (EUA)
INTERPRETES: Richard Harris, Vanessa Redgrave, Franco Nero, David Hemings, Lionel Jeffries, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Astória Filmes
ESTREIA (em reposição): cinema Monumental (4.7.1972)

TÍTULO: Doze Indomáveis Patifes (The Dirty Dozen)
REALIZAÇÃO: Robert Aldrich, 1966 (EUA)
INTERPRETES: Lee Marvin, Ernest Borgnine, Charles Bronson, Jim Brown, John Cassavetes, Richard Jaeckel, George Kennedy, Trini Lopes, Raplh Meeker, Robert Ryan, Telly Svalas, Donald Sutherland, Clint Walker, Robert Webber, etc
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes
ESTREIA (em reposição): Cinema Roma (3.7.1972)

TÍTULO: ARIANE (Love in the Afternoon)
REALIZAÇÃO: Billy Wilder, 1958 (EUA)
INTERPRETES: Gary Cooper, Audrey Hepburn, Maurice Chevalier, John McGiven, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes
ESTREIA (cópia nova): Cinema S. Jorge (6.7.1972)

TÍTULO: Com a minha mulher não (Not with my wifw, you don't)
REALIZAÇÃO: Norman Panama, 1966(EUA);
INTERPRETES: Tony Curtis, Virna Lisi, George C. Scott, Carrol O'Connor, etc.;
DISTRIBUIÇÃO: Astória Filmes;
ESTREIA (cópia); Cinema Alvalade (12.7.1972)

Em época de verão as reposições abundam. É certo e sabido que assim é. Todos os anos, pelo Verão... Não está em causa o facto. Está, muitas das vezes, o critério que leva a ressuscitar certos filmes e a esquecer outros. Repôr **O Mundo a Seus Pés** é uma coisa, repor **Com a Minha Mulher Não,** é outra. Uma deverá ser saudada como acontecimento da mais alta importância cinematográfica e cultural, a outra deverá ser vagamente referida.

Entretanto, os grandes cinemas, com tela de 70 milímetros, repõem super produções que vão de **Le Mans** ao **Alamo**, de **Hello, Dolly** a **Patton**, dos **Doze Indomáveis** a **Tora, Tora, Tora**.

Crítica de LAURO ANTÓNIO

De **Le Mans**, **Alamo**, **Patton**, **Tora, Tora, Tora** e **Hello Dolly** (de interesse muito variável), falámos aqui recentemente, por isso nos escusamos de repetir o que então dissemos. De **Camelot** e **Doze Indomáveis Patifes** aqui ficam as considerações que uma segunda visão nos mereceram. O filme de Aldrich, extremamente bem narrado e espectacular (não menos espectacular é o **cast**), parece-nos uma obra muito equívoca nos propósitos. Se, por um lado, redime doze patifes (doze marginais que se encontram nos calabouços do exército), a verdade é que irá dignificá-los através de uma moral de violência... Se, por um lado, critica os aspectos pomposos e burocráticos de um certo militarismo (personificados por Ryan), não deixa de enaltecer um outro militarismo vitalista (estilo Lee Marvin)... Se, por um lado, nos mostra a ascensão de doze patifes, por outro encarrega-se também de dizimá-los, de forma a não sobrar nenhum para a consciencia do espectador (a não ser Bronson, condenado um pouco injustamente...). Filme ambíguo, portanto, mas filme bem construído. Perigoso, em qualquer dos casos, se não for analisado cr ticamente.

Camelot, por seu turno, com algumas sequências falhadas (o casamento de Harris e Vanessa, por entre uma floresta de velas, é catastrófica...), afigura-se-nos obra sedutora de um ponto de vista moral. No que damos razão ao Cautela, quando este defendeu a «civilidade» do Rei Artur e a amplitude da sua moral. Curioso é ainda a análise de «cavalaria» e de Távola Redonda, apresentando aqui como pacifista e «tempo de flor». Johsua Logan prosseguiria este caminho com **Os Maridos de Elisabeth**. Enfim, um **musical** muito curioso, que merecerá a atenção do leitor.

Ariane, de Billy Wilder, aparece-nos como um dos filmes mais falhados deste austríaco de serviço em Hollywood. Comedizinha cor-de-rosa do milionário americano apanhado pela aluna de música de Paris, **Ariane** vale sobretudo, pelo retrato esfumado de Ariane (Audrey Hepburn) e pela presença de uma orquestra de ciganos que nunca abandona Gary Cooper (única situação digna de Billy Wilder). De resto, a monotonia impera. Porquê, portanto, a reedição de **Ariane** e não de **O Apartamento** (para continuarmos a falar de Wilder?)

Quanto a Norman Panama e à sua comédia **Com a Minha Mulher Não**, pouco a dizer. Dois aviadores americanos entretêm-se com enfermeiras, entre dois voos sobre a Coreia. Depois do abate de um Ming, uma boa noitada com uma pequena e uma bebida reconfortante. Tony Curtis e George C. Scott repartem as pequenas e as bebidas e, a nós, cabe-nos a vergonha e o tédio.

Beggar's Ópera actua em Portugal

Já está em Lisboa o conjunto escocês «Beggar's' Opera», para uma série de espectáculos que vem realizar em Portugal. O primeiro está programado para esta noite na «boite» Frolic, no Estoril, a partir das 23 horas. Amanhã actuam no Cinema Monumental, às 18 e 30, tendo como complemento o conjunto português «Kama Sutra». Na sequência está marcado um outro «show» para o Porto, no Coliseu, dia 21, às 18 e 30, juntamente com o mesmo conjunto.

Todas estas realizações estão integradas no trabalho que a Nexus tem vindo a promover, ùltimamente, entre nós, no campo da divulgação da música«rock».

Cursos musicais pelo método Ward

Realizam-se de 20 a 31 de Julho, no Centro de Estudos Gregorianos, três cursos intensivos de Pedagogia Musical segundo o Método Ward, nos quais serão dados o primeiro e segundo graus do Método e o curso de iniciação musical para classes infantis de M. Van Helden. Estes cursos destinam-se à formação e aperfeiçoamente de professores de música. O método Helden é a aplicação à idade pré-escolar do método Ward.

As classes serão orientadas pelos professores Júlia d'Almendra, M.Manuela Tamagnini P. Joaquim Pinto Geada, e as inscrições podem ser feitas pelo correio ou pessoalmente no Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, tel. 58228, Lisboa-1.

DL show

Anita Guerreiro parte, integrada num agrupamento teatral, para os Açores. Octávio Matos é o outro nome do cartaz.

★

António do Cabo escolheu o calor africano e tenta a sua sorte numa peça que neste momento encena em Luanda. Trata-se de «O processo de Jesus».

★

Abílio Herlander é um português fixado há dezassete anos no Brasil. Pensa vir agora a Portugal e trazer um «show» cheio de novidade.

★

Amália Rodrigues já está na Tunísia, onde fará dois espectáculos na capital do país, Tunes. No regresso actuará em Barcelona.

★

Celeste Rodrigues, irmã de Amália, viajou com ela, mas vai ùnicamente com objectivos turísticos.

★

Íris engordou. O facto fê-la perder as esperanças para o concurso de Miss Universo, a realizar em San Juan de Porto Rico. Que maçada!

AO VIVO O SOM

VERTIGO

«BEGGAR'S OPERA» EM CONCERTO

ESTORIL
Dia 18/7, às 23 h — Boîte FROLIC

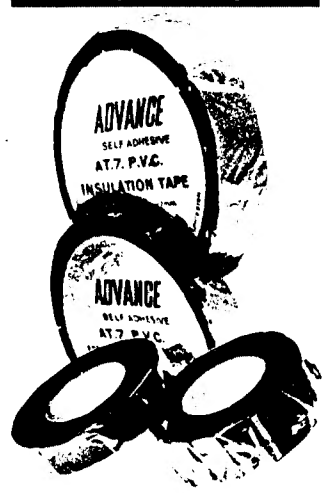
LISBOA
Dia 19/7, às 18.30 h — CINEMA MONUMENTAL

PORTO
Dia 20/7, às 23 h — Boîte D. URRACA
Dia 21/7, às 18.30 h — COLISEU DO PORTO

DISCOS VERTIGO — Um exclusivo

phonogram

FITAS ISOLADORAS



JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

«GUIDFIL» EUROPA
?
NOVIDADE REVOLUCIONÁRIA

É um aparelho totalmente niquelado e garantido para aplicar ao fio de ferro de engomar adaptando-se a qualquer tábua ou mesa. Não deixa enrolar o fio, mantendo-o sempre esticado, nem estragar as fichas e acaba com os curto-circuitos.

Poupa tempo e dinheiro, permitindo passar a ferro com a maior tranquilidade, segurança e comodidade. É o companheiro ideal nas lides domésticas.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO DOCOLA, LDA.
Rua do Patrocínio n.º 35-A LISBOA

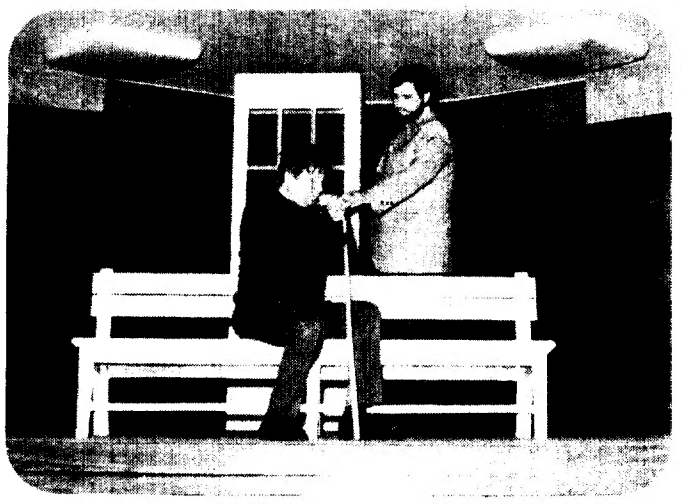
Externato
Sebastião da Gama
CURSO DE FÉRIAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531
(em frente da Cervejaria Portugália)

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

DL/ESPECTÁCULOS

Teatro na empresa

«A MENINA CASADOIRA», de Ionesco; «A RABECA», de Prista Monteiro; «HISTÓRIAS MORAIS I», de Lauro António. Encenações de Alexandre Pais. Intérpretes e colaboradores: Alexandre Pais, Clara Pinto Correia, Costa Ferreira, Daniel Garcia, Helena Branco, José Maurício, Julião Martins, Luís Freire, Manuel Coelho, Maria Helena Silva, Maria João, Maurice Silva, Pedro Silva, Rosário Pinto Correia, Vítor Boavida. Núcleo de Teatro das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. Julho/72.



As Histórias Morais estão para o Teatro como os «Instantâneos» estão para o cinema»

Crítica DE CARLOS PORTO

Na primeira página do programa deste espectáculo a expressão: O RECOMEÇO. No texto de abertura estas palavras: **«Esgotado por dois anos de inquietação e de esperanças vãs, reaparece agora um núcleo de teatro que conseguiu sobreviver ao derrotismo dos que o pensavam morto. Trata-se, pois, de um renascimento. Fraco, timorato, pouco confiante, este grupo de gente de boa vontade, ressente-se das decepções sucessivas de experiências anteriores. Gastou com «Beckett» toda a energia que possuía. Imobilizou-se, perante o fracasso do sonho que foi a peça de Anouilh...»** Assina-as Alexandre Pais.

Porque creio, neste momento, de mais interesse discutir as circunstâncias em que se faz teatro do que o resultado final desse «fazer teatro», seja-me permitido uma digressão a propósito deste texto.

Por quem e para quem é feito o teatro de empresa? Por e para os respectivos funcionários, parece ser a resposta óbvia. Considerar este tipo de teatro como mero pretexto para uma promoção empresarial parece-me curto de vistas. Mal iriam as coisas se não soubéssemos aproveitar esse tipo de armadilhas e aproveitar as possibilidades concedidas (arrancadas). Simplesmente, é indispensável ter consciência dos limites, tactear os caminhos, explorar as potencialidades que hão-de levar a outros saltos; é indispensável ir ao cerne dos fenómenos vitais que é estar em comum implicá-los pelo trabalho e pelo lazer —, estudá-los para melhor os dominar.

O «caso teatral» do Grupo da Caixa Geral de Depósitos parece-me exemplar por partir de dentro para fora, da vida para o teatro, da consciência para a participação (como aqui assinalei).

O «caso Beckett» do N.T.C.R.G.E. é sintomático de uma confusão dos valores possíveis: as esperanças são **vãs**, e os sonhos **fracassam** em consequência disso. O «passo atrás» que este espectáculo representa é prova de que se ficou ciente da necessidade de repensar os problemas a partir de outra base. O recomeço é, assim e ainda bem, o sinal de uma lição aprendida.

Admitindo que escolheria as peças apresentadas, teria optado por outra organização do espectáculo: começaria pelo texto de Prista Monteiro em que há uma situação longìnquamente identificável com o teatro do absurdo mas apoiada numa linguagem em que ainda se, acredita; depois, a peça de Ionesco caricatura que destrói a linguagem do quotidiano e em que, por isso, se deixou de acreditar; para terminar com os exercícios de Lauro António em que a palavra está quase ausente.

Alexandre Pais não se limitou a pôr os actores a papaguear o texto de Ionesco, de um cómico cruel, introduziu-lhe ligeiras discrepâncias que, embora sem irem até à recriação possível, não deixaram de sublinhar o ridículo da cena (a legião de honra nas costas da «Madama»; a luz que se apaga quando o «Cavalheiro» lembra os tempos do petróleo). O mais curioso da encenação era constituído pela presença do ponto, elemento insólito por ser funcional (iluminando as personagens quando a luz se apagou). Os actores marcaram o ridículo das personagens como se não se apercebessem dele, acentuando-o pois, embora tivesse sido preferível utilizar um distanciamento crítico da situação.

A peça de Prista Monteiro viveu aqui sobretudo pela interpretação do actor principal que deu à personagem um toque que lembrava Gogol sobretudo pelo facto de ter sabido dosear essa interpretação de forma a dá-la em crescendo, num ritmo que acaba por se tornar alucinatório, reflexo, aliás, do que há de paranóico na personagem.

O mais aliciante deste espectáculo era constituído pela estreia (mundial!) dos curtos exercícios de Lauro António. Esses exercícios são formados por «flashes» que nos dão uma visão irónica, caricatural ou absurda de certas situações. Para usar um termo de comparação, direi que estas «histórias» estão para o teatro como os brevíssimos filmes intitulados «Instantâneo» (jugoslavos, creio) que temos visto ùltimamente em Lisboa, estão para o cinema. Histórias sem palavras, as de Lauro António necessitam, no entanto, do suporte de um título, que constitui a moral da história, como algumas anedotas mudas. Aliás, o maior perigo deste tipo de coisas, consiste exactamente na armadilha da anedota desprovida de carga significante.

1.ª História Moral: Um homem num banco, imóvel, a cabeça apoiada nas mãos apoiadas numa bengala. Um velho, um rosto vazio. Só. Um outro homem (mais jovem) aproxima-se. Circunda o banco várias vezes. Quer interferir. Toca no velho imóvel. Faz-lhe cócegas. O velho ri-se. Ri-se. A comunicação transforma-se num acto de crueldade. O velho morre. O homem tira a flor que trazia na lapela e coloca-a em cima do cadáver. Um letreiro: «Devemos fazer tudo pela felicidade dos outros». É a melhor das quatro histórias.

2.ª História Moral: Uma cabina telefónica. A dança das pessoas que querem falar. O telefone que não funciona. Um homem que se abriga da chuva. Título: «Vasos incomunicantes».

3.ª História Moral: Dois actores a cavalo em dois actores. Mudam várias vezes de posição. Título: «Amai-vos uns aos outros».

4.ª História Moral: Apresentam-se todos os actores tocando barulhentamente pratos e gaitas. Título: «Um rebanho faz um som insuportável».

Estes exercícios parateatrais vivem da capacidade em despertar no espectador o seu senso de ironia e, portanto, de crítica. Cruéis, como a primeira, anedóticas, como a segunda, sarcásticas, como as últimas, parecem-me um caminho a explorar para a descoberta de um teatro outro.

O espectáculo teve início com alguns elementos provocatórios (o público obrigado a esperar à porta; velas acesas; imprecisão do espaço cénico o que obrigava os espectadores a movimentarem-se), provocação essa que foi recuperada com certo (e louvável) senso de humor. Não creio que resultasse embora tivesse provocado um certo movimento (não era isso, afinal, o que se pretendia?). Representaram-se duas cenas do «Beckett» (o tal espectáculo falhado), curiosas sobretudo pela distribuição do espaço.

Camus na ópera

DUSSELDORF — A ópera Estadual da Renânia promoveu o segundo ciclo musical moderno, sob o título «Criadores de Música Nova». Para a próxima temporada encena-se a ópera de Milko Kelmen «Estado de Sítio», baseada numa obra de Camus.

SEMENTES
AS MELHORES SÃO AS DA MARCA MOINHO

VERBUM
CURSOS DE FÉRIAS
Av. Duque de Loulé, 86
3.º Esq. Tel. 57413/51238

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

FALTAM 22 DIAS PARA TERMINAR A VOTAÇÃO

Mil e cem pontos, aproximadamente, separam José Afonso do seu mais próximo «perseguidor», Duarte Mendes. Esta a maior prova do êxito do plebiscito que o nosso jornal se propôs, em boa hora, realizar. José Afonso, por muitos apontado como o grande renovador da canção portuguesa, tem, pelo menos até agora, dado provas inequívocas de uma popularidade enorme.

Entretanto outros casos surgem. Um deles a diferença de pontuação entre os três primeiros e os restantes interpretes votados. Para muita gente, isso tira interesse ao concurso, ou melhor, à votação. No entanto, não é bem assim. Estamos a pouco mais de meio do prazo concedido para a entrega de votos o que quer dizer que tudo pode, ainda, acontecer.

Lembramos, no entanto, que é bom não esquecer a data em que termina a votação. Conforme anunciámos no início da publicação dos cupões de voto, que normalmente vêm na pág. 2 do «DL», o prazo termina no dia 10 do próximo mês de Agosto. Até lá, muita coisa pode acontecer. Não esqueçamos que o prazo vai, ainda, pràticamente a meio. Faltam, portanto, vinte e dois dias para tudo estar consumado.

Pelo que diz respeito ao F.I.C., pròpriamente dito, as notícias que nos chegam dá-nos conta do entusiasmo de que, a exemplo do que sempre tem acontecido, se reveste um festival desta importância. A promoção cresce de dia para dia, nos jornais e revistas, o acontecimento discute-se, já, a todos os níveis. Eles têm, ainda, o aliciante de um festival nacional para apuramento da canção que representará o Brasil no certame. Nós, temos um plebiscito. Que está a ter um grande êxito!

Protecção ao folclore decidida em seminário

Terminou em Matosinhos o II Seminário de Folclore do Norte, iniciado já o ano passado em Vila Nova de Gaia.

Nele foram tratados problemas sobre a pureza do folclore nacional. Na reunião de encerramento foram dadas a conhecer as conclusões finais do referido seminário:

1. — Criação do galardão «António Ferro»: que seja criado e atribuído anualmente um galardão ao nível nacional, com o nome de António Ferro para distinguir as pessoas ou grupos que mais tenham trabalhado ou trabalhem em favor do nosso folclore, homenageando assim um dos seus grandes incrementadores e que a entrega do referido galardão tenha lugar no decorrer de futuros Seminários.

2. — Publicação de recolhas inéditas: que a SEIT possibilite a publicação das recolhas feitas por Armando Leça durante muitos anos, nas nossas aldeias, de avultada matéria etnográfica, constituída por 1200 documentos, oito mil fotografias, quatro mil quadras, etc., de forma a que no próximo Seminário essa publicação seja distribuída.,

3. — Federação dos Grupos Folclóricos: que seja criada uma federação de grupos folclóricos sob a orientação da S.E.I.T. e que este organismo através da mesma Federação, a criar, use meios enérgicos para fazer cumprir o rigor das danças, cantares, trajes e tocatas de cada região e que a sede da Federação seja no Norte do país.

4. — Protecção ao nosso folclore: que seja feita lei por quem de direito, baseado nas conclusões do «I Seminário do Folclore no Norte», dando especial relevo aos seguintes parágrafos:

a) Quanto a trajes: que seja mantido pelos Grupos o rigor dos trajes apresentados em público.

6. — Quanto à orientação de Grupos Folclóricos: que se criem sob a orientação da S.E.I.T., e em estreita ligação. Missões regionais, distritais ou concelhias, de carácter formativo e informativo de indivíduos voluntários e de reconhecida competência sem que para isso a S.E.I.T. tenha necessidade de dispôr de qualquer verba.,

7. — Quanto à deslocação de Grupos Folclóricos ao estrangeiro: que a deslocação ao estrangeiro de Grupos Folclóricos seja controlada pela S.E.I.T. mediante autorização.

9. — Quanto à ajuda financeira aos Grupos Folclóricos: que a S.E.I.T. procure subsidiar os grupos folclóricos que apresentem fielmente os cantares, danças, trajes e tocatas das regiões a que pertencem, directamente ou por intermédio das câmaras a que pertencem.,

13. — Quanto a aspectos gerais focados neste Seminário: que sejam criados, a nível escolar, actividades de Etnografia, Etnologia e Folclore, no sentido de fomentar o interesse por aquelas matérias, com especial incidência nas escolas normais, onde seria criada, com carácter curricular, a disciplina de Antropologia.

Mais uma

bomba

Dardo

no seu 25.º aniversário

PLANO DE TROCAS VALE TUDO

traga o que tiver e troque pelo que quiser!

Qualquer traste velho, antiquado ou inútil, vale como parte do pagamento! Avaliadores estarão nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha!

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram!
Frigoríficos que não refrigeram!
Rádios mudos!
Ferros eléctricos aposentados!
Vassouras velhas! Tapetes rotos! Cadeiras mancas!

importante!

Se não tiver nada para trocar — ainda assim é vantagem aproveitar as ofertas especiais da DARDO

O PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

É válido apenas até ao fim do mês

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57
Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A

DL /NACIONAL

DELEGAÇÃO DA P.S.P. EM ESPANHA

Uma representação da P. S. P. segue hoje para Madrid com o objectivo de visitar a Academia Especial da Polícia Armada de Espanha. A delegação é constituída pelo 2.º comandante da Escola Prática da Policia, major António de Oliveira Baptista e Silva e pelos chefes de esquadra João Augusto dos Santos Belfo e Manuel Grilo Martins.

O chefe Belfo e o subchefe Martins vão receber o prémio «Academia Especial da Polícia Armada» instituído por aquele estabelecimento de ensino para ser atribuido em anos alternados ao aluno da EPP que obtiver melhor aproveitamento nos respectivos cursos.

NOVO HOSPITAL DE FARO

Vai ampliar-se o apetrechamento hospitalar da capital do Algarve, com a construção, em Faro, do moderno Hospital Distrital.

Foi já autorizada a Direcção-Geral das Construções Hospitalares a celebrar contrato para a execução da respectiva empreitada de construção, pela importância de 109134862$52.

Portugal em Salónica

SALÓNICA, 18 (ANI) — Com a representação de 2 240 firmas industriais de quarenta países, decorre, de três a vinte e quatro de Setembro, a 37.ª Feira Internacional de Salónica.

Os caminhos-de-ferro gregos, em colaboração com os de vinte outros países europeus, entre os quais Portugal, oferecem aos visitantes e aos expositores descontos de vinte a trinta e cinco por cento no preço das viagens de ida e volta a partir dos seus respectivos países.

DESTAQUES Hoje na TV

I PROGRAMA

20.30 — Casei com uma Feiticeira — Darrin é convidado por um cliente rico e importante para fazer parte dum clube muito pretencioso. Enfeitiçado pela sogra, torna-se ainda mais snob que eles... Sam pede a ajuda da tia e da própria mãe e consegue desmascarar os supostos antepassados muito ilustras dos restantes membros.

22.00 — Noite de Cinema — O Divórcio de Lady X — As opções de Sir Alexander Korda, na sua carreira de responsável pela London Film, reduziam-s essencialmente a este propósito proporcionar bons espectáculos quer na reconstituição histórica quer no drama, quer na co média. O exemplo da primeir escolha pode ser «Rembrandt» o da segunda, «O Terceiro Ho mem»; a da terceira, precisa mente o filme desta noite, «O Divórcio de Lady X».

Uma bonita rapariga passa noite em casa de um advogad londrino. Sem o saber, o jurist vê-se envolvido num caso d divórcio. Este é o ponto de pa tida da fita que Sir Alexande Korda produziu em 1938, num realização de Tim Whelan.

A diferença entre esta fita as anteriores é naturalment muito grande. Mas nota-se cuidado da produção de Korda excelente ambientação, cuidad direcção de actores, diálogos s borosos, música agradável, e fim tudo aquilo que concor para um perfeito espectáculo c nematográfico.

Embora Sir Alexander não t nha criado um estilo inglês c comédia ou de comédia dr mática, estimulado por outr grande produtor, no após-gue ra, Sir Michael Balcon, a verda de é que «O Divórcio de Lac X» nada fica a dever às fit americanas da época.

De resto, com Laurence Ol vier e Merle Oberon, esta r princípio da carreira que hav de conduzi-la a Hollywood, qualidade não era muito difíc de obter.

II PROGRAMA

22.15 — Paul Temple — Falso Culpado — Sammy Ca son, o amigo de Paul Templ é acusado de um crime que e afirma não ter praticado. Da os seus entecedentes crimina tem todo o interesse em ser i bado, e oferece ao escritor u Rolls Royce na condição de e provar a sua inocência.

ASSOCIAÇÃO FRUTÍCULA EM MEDA

No passado dia 16 celebrou-se, no cartório da vila de Meda, uma escritura da constituição de uma sociedade denominada «Frinorde-Meda, Entreposto-Frigorífico, Lda.», por cotas de responsabilidade limitada, entre a «Frinorde-Frigoríficos do Porto, SARL», com sede nesta cidade e um grupo de 59 lavradores e proprietários do concelho daquela vila e de outros concelhos limitrofes, tendo em vista a conservação da sua produção de frutas e produtos hortícolas.

Este mesmo grupo de lavradores está muito interessado em realizar uma nova Sociedade ou Associação de grupo, cuja finalidade é a comercialização e industrialização de toda a fruta e produtos horto-frutícolas.

A fim de ter o apoio oficial, uma comissão da mesma Sociedade, já se deslocou à Guarda, avistando-se com elementos da Junta de Colonização Interna, cujo Presidente lhes prometeu todo o apoio e que iria pôr o assunto superiormente, por achar razoável a pretensão.

CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
« UÍGE » a sair em 21 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
« LUANDA » a sair em 24 de Julho	Com escala prévia por Leixões (vindo dos portos do Mediterrâneo) para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 20 a 23 de Julho.
«BAILUNDO» a sair em 1 de Agosto	Com escala por S. Vicente de Cabo Verde para: LUANDA LOBITO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 28 a 31 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 5 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 26 a 29 de Julho.
« GANDA » a sair em 24 de Agosto	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), CIDADE DO CABO, BURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 19 a 22 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Julho, 24 de Agosto, 25 de Setembro, 26 de Outubro e 26 de Novembro, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Figueira da Foz

SEMANA INTERNACIONAL DE CINEMA

Organizada pelo Centro de Estudos e Animação Cultural de Lisboa e pelo Círculo Juvenil de Cinema, de Figueira da Foz, inicia-se hoje, na Figueira da Foz, uma **Semana Internacional** de Cinema, durante a qual serão projectados oito filmes, em antestreia, que permitirão pôr o público em contacto com cinema de qualidade, nomeadamente com alguns exemplos das vias do «novo cinema». Entre as películas, contam-se algumas extremamente importantes e significativas das mais modernas tendências do cinema contemporâneo. O programa é o seguinte: Hoje (dia 18) — O BAILE DOS BOMBEIROS, de Milos Forman (Checoslováquia); Amanhã (dia 19) — O JOVEM TOERLESS, de Volker Schlondoerf (Alemanha Ocidental); Dia 20 — MEDEIA, de Pier Paolo Pasolini (Itália); Dia 21 — HUMOR VAGABUNDO, de Edouard Lunz (França); Dia 22 — ESTRATEGIA DE ARANHA, de Bernardo Bertolucci (Itália), Dia 23 — ENCONTRO EM BRAIE, de André Delvaux (Bélgica) e, finalmente, dia 24 — O ULTIMO A RIR, de Alain Tanner (Suíça). Todas as sessões se sfectuam no Casino Peninsular, pelas 21.30 h.

Entretanto, paralelamente, no edifício do Grémio do Comércio, da Figueira da Foz, entre 19 e 24 do corrente, realizaram-se as **Jornadas Culturais Cinematográficas que têm iguais responsáveis** e se propõem objectivos informativos e culturais, para o que se estudou a organização de sessões de filmes (com películas em 16 milímetros), colóquios e mesas redondas. O Secretariado da **Semana** e das **Jornadas** funcionará, para informações e inscrições, na Rua Fresca, 27 (Figueira da Foz). Do programa das **Jornadas** consta o estudo de três realizadores do **Novo Cinema Alemão** (Jean-Marie Straub, Alexander Kluge e Raine Werner Fassbinder, dos quais são projectadas, entre outras, as seguintes obras: **Não Reconciliados; Machorka Muff; O Noivo, a Comediante e o Rufia; Anita G** e **Os Artistas sob a Cúpula do Circo: Perplexos** e **Porque Corre o sr. R. Amok).**

Entre outras actividades previstas, assinalam-se alguns colóquios (um deles dirigido por Reiner Keller, dirigentes do festival de Manheimar e presidente da Federação Alemã dos Cine Clubes Juvenis) e mesas redondas (sobre **Cinema Português** e sobre a situação do cinema em Portugal). As jornadas decorrerão da parte da tarde, entre as 15 e as 20 horas, reservando-se as noites para a Semana Internacional de Cinema.

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO:

ASSEMBLEIA INDIFERENTE ELEGE LISTA ÚNICA

Com 23 votos válidos e 12 anulados, a lista A, candidata à eleição da Direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, foi eleita ontem à noite perante o alheamento quase total dos sócios. Para a Assembleia Geral, a mesma lista, que era a única existente em virtude de a lista B ter sido impugnada por tribunal, obteve 35 votos válidos e 2 anulados.

Para que o reduzidíssimo número de votantes seja entendido no seu significado total, é necessário realçar que o Sindicato Nacional de Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa tem 67000 trabalhadores, dos quais cerca de 30 000 são sócios. O Colégio Eleitoral, contudo, é composto por 3 membros efectivos de cada Comissão Directiva das 26 secções de actividades, aos quais se junta ainda um representante por cada 100 sócios, o que perfaz cerca de 360 elementos.

Neste sistema, portanto, apenas 0,6 por cento dos sócios participam na eleição dos seus corpos gerentes — e como se isso não fosse o bastante, nesta assembleia eleitoral apenas 35 sócios apareceram a votar, tendo 12 deles cortado o nome dos candidatos únicos. O alheamento dos sócios do Sindicato deve-se, tanto quanto apuramos, ao facto de a lista A, em Fevereiro passado, ter impugnado no Tribunal de Trabalho a lista B, alegando que a sua candidatura tinha sido entregue fora do prazo. O tribunal perfilhou essa tese e, ontem, apenas uma lista se apresentou às eleições, perante o desinteresse dos mesmos eleitores que, em 29 de Fevereiro, altura das primeiras eleições (anuladas) tinham comparecido em massa.

Uma vez conhecidos os resultados da eleição, contactámos com José Brás Rodrigues, presidente da nova direcção:

— **Nós concorremos porque achamos que tinhamos melhores condições de gerir o Sindicato através de um sindicalismo dentro da legalidade.**

— Mas num dos comunicados que a vossa lista fez sair afirmava-se que não acreditavam em sindicalismo...

— **Como ele está não acreditamos. Vamos proceder já a uma revisão dos estatutos, de modo a permitir um maior número de dirigentes e uma maior comparticipação dos sócios na vida do organismo.**

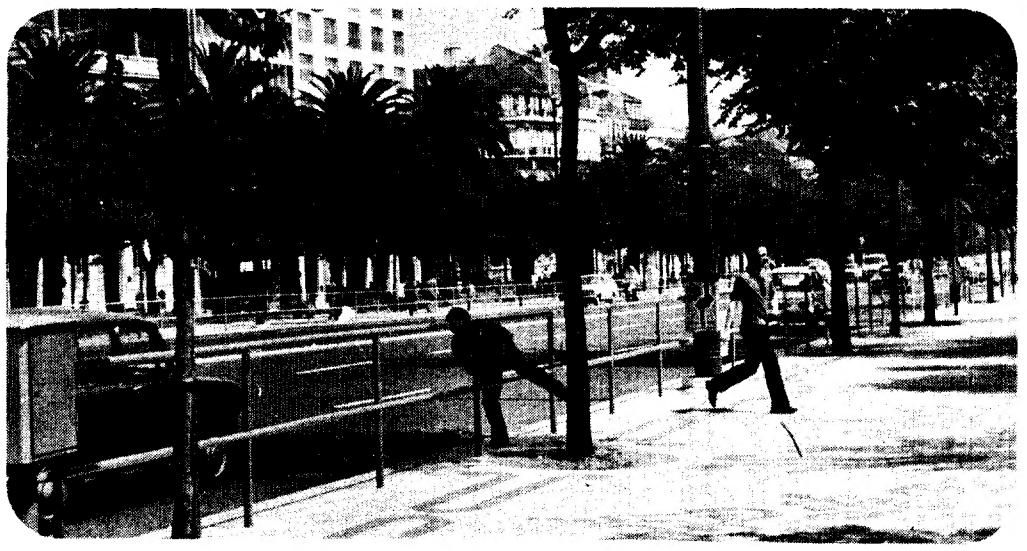
— Mas esses mesmos sócios desinteressaram-se das eleições, dado que vocês eram os candidatos únicos...

— **A falta de votantes não é assim tão significativa como isso, pois estamos em férias e últimamente não fizemos nenhum comunicado. Ora, em Fevereiro, depois de uma acesa disputa eleitoral, apareceram, salvo erro, 137 votantes, enquanto agora apareceram aí uns 40... Como vê não é mau!**

— Mas os sócios podiam votar pelo correio...

— **Lá isso podiam, mas dava muito trabalho!**

Em Fevereiro mais de 40 sócios enviaram os seus votos através do correio.



O PERIGO ESTÁ NA AVENIDA

A Avenida da Liberdade é, talvez, a artéria mais perigosa de Lisboa. Nela se concretiza o caos que ainda é o trânsito de Lisboa — engarrafamentos monstros ao fim da tarde, pleno desprezo dos peões pelas passagens que lhes estão reservadas.

Agora, foi decidido prolongar até à Rua Alexandre Herculano os gradeamentos que existiam apenas junto ao Marquês, dado ser uma zona particularmente perigosa — e o resultado vê-se na gravura...Por outro lado, os gradeamentos existentes não foram prolongados no outro sentido, impedindo o trânsito dos peões numa zona tão usada que os carreiros lá estão vincados na relva. Durante um quarto de hora apenas, de observação nossa, atravessaram o cimo da Avenida 52 pessoas — entre as quais grande número de crianças e velhos, em correrias aflitas ou tão calmamente quanto a foto mostra. Portanto, das duas uma: ou se prolonga o gradeamento — levando as pessoas a utilizar o labirinto subterrâneo do Marquês (um pesadelo!) — ou... se cria uma passagem à superficie, reconhecendo de facto, um direito que as pessoas teimam perigosamente em adquirir.

MINI JORNAL

Organizado pelas embaixatrizes da Costa Rica, do Chile, da Argentina e do Panamá, e pelas duquesas de Palmela e condessa de Carnide, realiza-se hoje, pelas 17 horas, no Jardim Botânico (à Escola Politécnica), um «garden-party», a favor da Associação Socorro e Amparo.

O Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, homologou as recentes alterações ao contracto colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Setúbal e o Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritórios do mesmo distrito. Com algumas ressalvas foi igualmente homologada a acta da tentativa de conciliação entre o Grémio Nacional das Indústrias de Madeira e o Sindicato Nacional dos Operários Mecânicos de Madeiras e Ofícios Correlativos do distrito de Aveiro e outros.

Continuaram ontem, nas instalações da Quinta da Graça, à Cruz Quebrada, as actividades do 21.º curso promovido pelo Circulo de Estudos Ultramarinos, no qual participam finalistas do ensino liceal e de escolas do Magistério Primário, de todos os distritos do continente e ilhas.

O ministro da Marinha procedeu ontem, no seu gabinete, à imposição da medalha de Mérito Militar de 2.ª classe ao sr. capitão-de-mar-e-guerra John N. Howard, que cessa as funções de adido naval à embaixada dos Estados Unidos de Lisboa.

O dr. Rolando Moisão fez, ontem, na Reitoria da Universidade de Lisboa, a lição à sorte intitulada «Isquemias agudas», que contou para a segunda das provas que tem de prestar como habilitação ao título de professor agregado do 7.º Grupo da Faculdade de Medicina de Lisboa. Hoje, às 9 horas, o candidato fez a sua terceira prova. As provas terminam no próximo dia 21.

Reune-se hoje, pelas 21 e 30, a assembleia geral ordinária da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, para discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1971.

NOVO HOSPITAL EM ANGOLA

ANGOLA, ANI, 18-Custou mais de 39 mil contos o novo Hospital Central de Sá da Bandeira, que ontem foi inaugurado pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, comandante Sacramento Monteiro, que se encontra em Angola em visita oficial.

Finda a cerimónia inaugural, aquele membro do governo efectuou uma visita ás obras de construção do troço de estrada Tampa-Lemba, que ficará a ligar as cidades de Moçâmedes e Sá da Bandeira.

TEATRO AMADOR

Prossegue, no Teatro Luisa Toddi, em Setúbal, a Fase Final do Concurso de Teatro Amador das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes. Para hoje está programada uma peça de Romeu Correia, «Roberta», pelo Clube 22 de Novembro, do Barreiro, numa encenação de Graciano Simões. O espectáculo é para maior de 18 anos.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL 70 000 000$00

SEDE: Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 5.º, 6.º e 7.º — LISBOA - 1

OBRIGAÇÕES DE 5% 1959 — 18.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Agosto próximo, se realizará na sede desta sociedade em 25 de Julho de 1972, pelas 11 horas e 30 minutos.

Lisboa, 13 de Julho de 1972.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L.

Francisco Alberto Corrêa Figueira

DL/REGIONAL

PORTO

Movimento para intercâmbio comercial com a Austrália

Com a presença de dezenas de exportadores interessados no mercado australiano, houve uma importante e demorada reunião na sede da Delegação de Fomento de Exportação, durante a qual foram tratados problemas importantes relacionados com o mercado da Austrália.

Estiveram presentes os srs. Deolindo Augusto da Encarnação, cônsul honorário de Portugal em Sidney e dr. Emídio Manteigas, delegado do Fundo de Fomento de Exportação nesta cidade.

Foram visitados o Instituto do Vinho do Porto, e hoje as empresas de vinhos, têxteis e de máquinas para trabalho em madeira.

Reuniões científicas

Na quarta-feira, ás 21 e 30, na Faculdade de Medicina, será dada uma lição de Psiquiatria para Pós-Graduados.

Será preleccionador o prof. Jessé Accioly da Faculdade de Medicina da Baía (Brasil).

No Hospital de Magalhães Lemos, decorrerá nos dias 21, 22, 23 e 24 o IV Encontro Internacional de Oniroterapia.

A sessão de abertura será ás 9 horas e os trabalhos começarão uma hora depois, com uma comunicação pelo dr. Azevedo Fernandes, intitulada «Esquizofrenia-Problema em Aberto».

Artes plásticas

Na Galeria de Arte «Abel Salazar» está patente ao público, com muito interesse, a I Exposição Colectiva, que reúne trabalhos de vinte e um artistas.

AUTOCARROS DO PORTO A PASSO DE "COMPASSO"

A direcção do Serviço de Transportes Colectivos do Porto prolongou por mais sessenta dias o concurso para fornecimento de 25 ou 50 autocarros de um piso, para reforço das carreiras.

No anúncio publicado lê-se:

«Tendo-se verificado que o constante do aviso publicado neste jornal em 21 e 22 de Maio último pode limitar demasiadamente o número de concorrentes, com prejuízo dos interesses público e deste Serviço, leva-se ao conhecimento dos interessados que serão consideradas as propostas de todos os concorrentes, incluindo as abrangidas por aquele aviso.

«Dado o que agora se anuncia, também se torna público que é prolongado por mais 60 dias o prazo deste concurso, o qual termina, deste modo, em 25 de Setembro».

Recorda-se que, no aviso acima referido, os S.T.C.P. afirmavam que, em relação aos primeiros anúncios publicados em 26 e 27 de Março, «não serão consideradas as propostas em que figurem como concorrentes, ou em ligação com estes, entidades que, tendo intervindo por qualquer dessas qualidades em anteriores contratos similares de fornecimento, hajam originado pretensões indemnizatórias por parte deste Serviço, ainda não liquidadas.»

Férias com o DIÁRIO DE LISBOA

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS	15$00
15 DIAS	22$00
20 DIAS	30$00
30 DIAS	45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

COIMBRA

Curso de férias da Faculdade de Letras

Os componentes do XLVIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, cujos trabalhos vêm decorrendo com invulgar interesse e larga afluência de estrangeiros, de diversos países, interessados no conhecimento ou no aperfeiçoamento da nossa história e da nossa cultura tiveram uma pausa nos seus estudos, pois foram o primeiro passeio de estudo (a Condeixa, às ruínas romanas de Conimbriga, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Serra da Boa Viagem, Mira e Catanhede), ouvindo explicações dos mestres.

Nos lugares de interesse histórico, geográfico e artístico ou de atracção turística fizeram conferências elucidativas os profs. Fernando Martins e rev. dr. Nogueira Gonçalves.

Entretanto, prosseguem as lições, nas quais se incluem as de tema camoniano em celebração do IV Centenário da publicação de «Os Lusíadas».

REUNIÕES DE CURSOS

Reuniu-se aqui o Curso Médico de 1933-1939, cujos componentes se concentraram no Pátio da Universidade e assistira a missa, na Capela da Universidade, por alma dos antigos professores e condiscípulos. Depois, subiram à Reitoria, onde foram recebidos pelo vice-reitor, prof. Simões de Carvalho que foi saudado pelo dr. Anízio de Andrade. Apresentaram cumprimentos ao director da Faculdade de Medicina e seguiram para Penacova, onde se reuniram num almoço de confraternização e à noite, tiveram, num restaurante típico, uma «bacalhoada», ouvindo-se fados e guitarradas.

Também se reuniram os componentes do Curso Jurídico de 1947-1952, que, igualmente, se reuniram no Pátio da Universidade e ouviram uma missa, na Capela, por alma dos antigos professores e condiscípulos. Na reitoria, foram recebidos pelo vice-reitor, prof. Rogério Soares, que foi saudado pelo dr. Mário Raposo e também na Faculdade de Direito apresentaram cumprimentos ao respectivo director. Seguiram, depois, para o Luso, onde se efectuou o almoço de evocadora camaradagem e confraternização.

ORFEÃO ACADÉMICO

Continua activamente a preparação da larga digressão que o Orfeão Académico de Coimbra fará a África, de 30 de Agosto a 7 de Setembro.

O famoso agrupamento artístico universitário actuará, como dissemos, em Angola, Moçambique e na África do Sul, na Rodésia e no Malawi.

O Orfeão tomou parte numa cerimónia religiosa no Mosteiro de Santa Clara, celebrada pelo vigário capitular de Coimbra, D. Alberto Cosme do Amaral. Sob a regência do maestro Joel Canhão, cantou algumas peças do seu valioso repertório de música sacra, nomeadamente dos séculos XVII e XVIII.

PLANEAMENTO DA REGIÃO CENTRO

Na Secção de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, haverá no dia 20, uma reunião destinada a apreciar o relatório das propostas para o IV Plano de Fomento, elaborado pela Comissão de Planeamento da Comissão Centro.

A sessão começa às 9 e 30 com a chegada dos participantes e termina com uma sessão, às 17 horas, presidida pelo sr. ministro de Estado Adjunto da Presidência do Conselho.

ANIVERSÁRIO DA MANUTENÇÃO MILITAR

Para comemorar o 75.º aniversário da Manutenção Militar e promovido pela sua sucursal nesta cidade, haverá amanhã, no Teatro Avenida, um espectáculo no qual será representada a peça «Casa de Pais», pelo Grupo de Teatro da Manutenção Militar, seguindo-se um acto de variedades e recitação de poemas com a colaboração de diversos cançonetistas e de um conjunto musical.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº

NOME .....

MORADA .....

IDADE ..... TELEF. .....

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

PROVÍNCIA

FARO
Mostra de medalhística

A Comissão Regional de Turismo vai promover a I Mostra Medalhística Portuguesa no Algarve, na qual tomam parte coleccionadores de todo o país.

O certame será instalado na sala de exposições do Posto de Turismo de Faro (junto do Arco da Vila) e estará patente durante o mês de Outubro.

O acontecimento será assinalado pela cunhagem de uma medalha comemorativa.

Comissão de Turismo

Reuniram-se, na Comissão Regional de Turismo, os presidentes dos Municípios do Algarve, para elegerem o seu representante na respectiva comissão executiva. Foi reconduzido no cargo o major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro.

O presidente da referida comissão saudou o dr. Lopes Serra, governador civil substituto do Algarve em exercício.

Magistério Primário

Evocando os vinte e cinco anos passados sobre a data em que findou o primeiro curso da Escola do Magistério Primário de Faro, os componentes desse curso vão ter uma reunião evocadora.

Os interessados devem dirigir-se à prof.ª D. Maria Elisabeth Rocha de Matos, na Avenida 5 de Outubro, 202-A-6.º Esq.-Faro.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Foram agora criadas, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, as secções preparatórias para os Institutos Comerciais.

Todos os interessados na reestruturação do Ensino Técnico Secundário poderão dirigir-se à secretaria daquela escola, para tomarem conhecimento das disposições que passam a revigorar no referido ramo do ensino.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Falta de água

O presidente da edilidade, sr. José Simões de Abreu, reuniu-se no salão nobre da Câmara Municipal com os representantes dos orgãos de informação, a quem expôs os principais problemas do concelho, nomeadamente o deficiente sistema de abastecimento de água à vila, que exige solução urgente.

A referida entidade fez também alusão à criação de uma escola técnica na vila, lamentando o facto de o técnico do Ministério da Educação, ali enviado, não ter aprovado os edifícios disponíveis para a sua instalação provisória, já que a construção de pavilhões próprios, que ainda não foi iniciada, vai levar bastante tempo.

LOULÉ
Escola Técnica

Vai a concurso a adjudicação para a edificação das instalações da Escola Industrial de Loulé, suscitando-se um movimento de opinião no sentido de se conseguir capacidade para a instalação no mesmo edifício do ensino de tipo polivalente, indispensável às crescentes necessidades dessa laboriosa e povoada vila.

Prosseguem as obras de construção do santuário da Senhora da Piedade, que ficará pelas suas proporções, o maior e mais moderno templo do Algarve.

COVILHÃ
Nova empresa turística

Na comissão de turismo da Serra da Estrela foi assinada a escritura de constituição da empresa de economia mista, Turismo da Serra da Estrela (Turistrela), S.A.R.L., estando presentes ao acto várias entidades oficiais e particulares.

A direcção da referida empresa já foi eleita, sendo presidente da assembleia geral o dr. Gentil Quina; presidente do conselho administrativo o dr. Carlos Coelho; e presidente do conselho fiscal, o dr. Rui Pontifice de Sousa.

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO)
Escassez de mão de obra

A falta de mão-de-obra é um dos problemas que mais afectam esta região, nomeadamente o sector agrícola. Em consequência disso, este ano a apanha dos frutos, em especial das cerejas, só parcialmente foi feita, o que causou consideráveis prejuízos aos proprietários.

«Roulotte» destruída pelo fogo

Uma fuga de gás originou um incêndio, que adquiriu grandes proporções, numa «roulotte», pertencente ao casal belga de turistas, François Frederic Boelppy-Yvette Georgette Mormague, que passava férias no Parque de Campismo de Quarteira.

Acudiram imediatamente os Bombeiros Municipais de Faro, que nada puderam fazer, pois o veículo ficou destruído.

ELISA PACHECO DUARTE

(VIÚVA DE MIGUEL MARIA DUARTE)

FALECEU

Mário Augusto Duarte, Ilda Guilhermina Duarte, David Pacheco Duarte, sua mulher e filha, Ilda Rosa Pacheco Almendra, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 16.00 horas, da Igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
TEL. 638026 - 636833

Em 24 horas desapareceram 13 carros

Treze carros desapareceram entre as 12 horas de ontem e as doze horas de hoje, segundo informação recolhida junto da PSP. No mesmo período quatro viaturas foram recuperadas.

É a seguinte a lista das viaturas desaparecidas e recuperadas:

a) desaparecidas: BL-40-28 — Morris Mini; HB-97-13 — Morris; GB-60-54 — Morris 850; HD-40-23 — Morris 1100; SO-21-62 — Citroen; PP-84-84 — Fiat; HL-66-24 — Fiat; AH-98-99 — Fiat 125; IL-61-16 — Austin 1300; SO-68-50 — Austin 1300; IB-47-30 — Austin 1000; DI-91-54 — Simca Arond; CB-69-52 — Volkswagen.

b) recuperados: IA-42-18; HC-60-13; LD-54-51; PN-80-18; BC-86-81.

OPERÁRIO FERIDO NA AMADORA

Ontem, devido à explosão de uma lata de cola, declarou-se um foco de incêndio na carruagem de um comboio que se encontrava em reparação na fábrica «Sorefame», situada na Venda Nova. O fogo foi ràpidamente extinto pelo pessoal que ali trabalhava. O serralheiro Elmano de Jesus Santos, de 41 anos, casado, residente na Rua Diogo Cão, em Lisboa, que manipulava a matéria causadora da explosão, sofreu várias queimaduras.

PRESIDENTE CONDECORA

O Presidente da República Federal da Alemanha concedeu ao sr. dr. Manuel Seabra, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, a Grã-Cruz da Ordem de Mérito da República Federal, pelos serviços prestados àquele país e pela sua contribuição no estreitamento das relações entre Portugal e a Alemanha. A entrega desta condecoração será feita amanhã, pelas 20 horas, na residência particular do sr. Consul da Alemanha nesta cidade, Alexender von Schmeling-Diringshofen. Estarão presentes à cerimónia o chefe do distrito, o prelado da diocese e outras entidades que serão obsequiadas com um «cocktail».

O EDIFÍCIO LUZ SERÁ INAUGURADO EM 1973

Sines está no caminho da cidade do futuro. A pequena vila pescatória começa a arrancada promissora. No domingo a «DURATUR, Sociedade de Investimentos e Construções» reuniu a imprensa com todos os trabalhadores para festejar os seus três anos de existência e mostrar o que já foi feito, dando noticias do que se propõe fazer. O «Edifício Luz», a inaugurar no próximo ano é um vasto complexo turístico, um empreendimento que se integra no desenvolvimento urbano-industrial de Sines. O grande edifício, que atingirá dez andares, com 215 apartamentos, espaço para 250 carros, garagens privativas, piscina, restaurante, salas de congressos, incluirá ainda 20 estabelecimentos para boutiques, agências bancárias, cinema, supermercado, e diversos ramos de negócio.

O proprietário, António Lourenço Ramalho, prometeu, num breve improviso enquanto servia de cicerone à visita feita ao «Edifício Luz», dotar Sines, após a conclusão desta obra que será inaugurada no próximo ano, com um novo complexo turistico, abrangendo campos de golf, de ténis. piscina e bungalows, aproveitando as grandes possibilidades das praias do Norte e de São Torpes. Na zona entre Tria e Melides serão também construidas pequenas «quintinhas» numa perspectiva de 5000 metros quadrados.

A festa de confraternização da «DURATUR» incluiu uma manhã desportiva, seguida de almoço e uma tarde preenchida com espectáculo folclórico com actuação de diversos grupos corais alentejanos.

No edifício em construção já se investiram 750.000 horas de trabalho nacional com uma média de salários mensal de 80 contos.

Empregaram-se até agora 150.000 sacos de cimento, 1200 toneladas de ferro, 1200 contos de madeiras exóticas, 250 contos de madeiras de pinho e eucalipto além de muitos outros materiais, o que pode dar uma ideía da envergadura deste empreendimento.

O «Edifício Luz» será o maior complexo urbano e turistico de toda a Península Ibérica.

POLÍCIAS REMETIDOS A TRIBUNAIS

Foram concedidas autorizações para serem demandados criminalmente: o primeiro-subchefe, aposentado, da P. S. P., Agostinho Ferreira Gonçalves, nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no Tribunal Judicial da Comarca de Viseu; guardas José António Fernandes de Sousa e José Pinheiro Abelha, do Comando Distrital da P. S. P. de Lisboa, em tribunal militar, por ser desertor, o primeiro, e em tribunal comum o segundo, nos autos que contra eles pendem no Comando-Geral da P. S. P..

Foi, também, concedida autorização para ser demandado criminalmente o ex-cabo de Polícia da freguesia de queimada (Fafe) Gabriel Moreira no processo que contra ele pende no Tribunal Judicial da mesma comarca.

I Jornada de Marketing da Indústria Farmacêutica

Organizadas pela Cemark-Centro de Estudos de Marketing, começaram esta manhã, no hotel Ritz, as I Jornadas de Marketing da Indústria Farmacêutica, que decorrerão sob a forma de colóquio.

Hoje são apresentados os temas: «A conjuntura actual da indústria farmacêutica», pelo fr. Frazão de Faria; «A estrutura de marketing na empresa farmacêutica», pelo eng.º Martinez Tercero; «Os estudos de mercado na indústria farmacêutica», pelo eng.º Rolão Gonçalves; e «A informática e o marketing farmacêutico», por R. Solaro.

Amanhã, último dia das Jornadas, serão tratados os seguintes temas: «A formação e treino dos profissionais de propaganda médica», pelo dr. Aurélio de las Heras; «A informação e formação médico-promocional na empresa farmacêutica», pelo dr. Emílio Peres; «Aspectos específicos da publicidade farmacêutica», pelo dr. Francisco Domingos; e «A problemática de novos medicamentos», pelo prof. José Andresen Leitão.

Após o choque o cargueiro fundeou

Encontra-se fundeado, em Peniche, o cargueiro dinamarquês Helle-Alb-Kobenhavn, que na madrugada de anteontem chocou, devido ao denso nevoeiro, com um rochedo da ilha Grande das Berlengas, entre o Carreiro dos Cações e a Pedra Negra, sofrendo um grande rombo na proa. O navio foi rebocado para Peniche pela traineira de pesca «Elisabete Maria» e aguarda ordens do armador e seus representantes para proceder aos reparamentos necessários. Entre a tripulação não se registaram desastres pessoais.

A BATALHA DO ENSINO E O CLERO DISPONÍVEL

Continuação da pág. 1

vem — o que é injusto). Se tal Diploma é concedido sem qualquer exame prévio, qual o motivo da exigência do exame «ad hoc» para o Ciclo Preparatório oficial? Não se tratará de uma multiplicação de exames, com ocupação inútil de professores e criação de entraves sem necessidade? Tal exame será apenas um proforma? Mas, nesse caso, parece urgente acabar com burocracias inúteis.

Nesta hora de esforço nacional e em benefício do ensino, talvez devessem aproveitar-se melhor todas as capacidades existentes do País. Sentindo-se mais seguros e considerados, alguns cidadãos com o Curso Teológico talvez se devotassem ao ensino. Para isso, urge evitar os entraves inúteis com este exame «ad hoc» que apenas dificulta a decisão de alguns, humilha o ensino da Igreja, conduz ao esbanjamento de alguns valores para o ensino e ocupa sem necessidade evidente professores universitários.

Choque de veículos em Águeda

Cerca das 20 e 30, colidiram, no sítio de Alagoa, no limite da vila de Águeda, um automóvel conduzido por António Maria Valente de Almeida Abrantes, de 27 anos, solteiro, há pouco regressado da Alemanha e no qual seguia também seu irmão, Manuel Valente de Almeida Abrantes, de 17 anos, estudante, e um camião carregado de cortiça que circulava no sentido contrário.

Em consequência do violento embate ficaram gravemente feridos os dois ocupantes do carro, que, imediatamente transportados para o hospital desta vila pelos bombardeiros voluntários, viriam a falecer pouco depois.

Artéria vedada ao trânsito

Para se proceder à reconstrução de pavimentos, foi vedada ao trânsito de veículos a Rua Cláudio Nunes, por um período de 180 dias.

1º GRANDE PRÉMIO DE MOTOCICLISMO DO ESTORIL

5/6 de Agosto 15,00h

Autódromo do Estoril

Na linha que traçou desde o primeiro dia, o Autódromo do Estoril proporciona-lhe a primeira grande prova internacional de motociclismo. Organização da Federação Portuguesa de Motociclismo.

com a presença do campeão do mundo, Angel Nieto, nas categorias de 50, 125 e 250 c.c.

Esteja presente nos dias 5 e 6 de Agosto

autódromo do estoril

o maior empreendimento turístico-desportivo do país

sae

morrison

targa flório

AUTOMÓVEIS DESPORTIVOS

PORSCHE 911-S 2,2
PORSCHE 911-S 2000
PORSCHE 911-T 2000
VW - PORSCHE 914 - 4
ALFA ROMEO SPORT SPIDER

PORSCHE 911-S TARGA 2,2
TRIUMPH SPITFIRE
DATSUN 240 Z
TRIUMPH TR 6
MGB «DESCAPOTÁVEL»

ALBERTO GARCIA — MORNA GOMES

AVENIDA 5 DE OUTUBRO 20 1 TELEFS 56 52 10 56 30 04 LISBOA

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS ...

VAI EM CANTIGAS?

Cantigas leva-as o vento — diz o povo na sua sabedoria. Mas a verdade é que esse mesmo povo passa a vida a ir em cantigas. Daí, a pergunta de hoje.

O sr. Fernando, mecânico de profissão, disse da sua justiça:

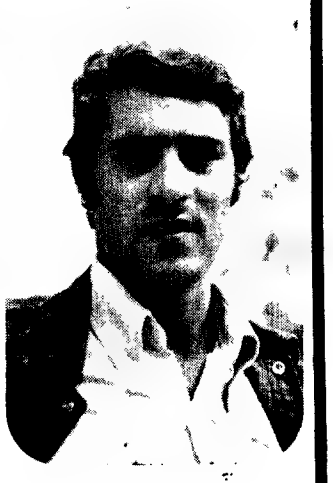
— *Não. Não vou em nada disso. Não me costumo deixar enganar!*

Por sua vez, o jovem estudante João (ponha só João, que já chega!) foi sucinto, mas claro:

— *Não. Não sou fácil!*

Finalmente, o Sr. Manuel Matos, futebolista da CUF:

— *Sim, mais ou menos. Sabe, a minha vida não me permite muito. Sou jogador de futebol e só faço isso às segundas feiras, que é quando tenho tempo livre.*



A Instalação dos Serviços Clínicos levanta dúvidas ao Sindicato dos Bancários

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, procura dar a conhecer, através duma informação aos sócios, as circunstancias em que, pela Comissão Administrativa que anteriormente e durante algum tempo, obteve a regência do referido Sindicato, se tratou do aluguer de um imóvel situado na Rua da Escola do Exército, o qual teria de ser utilizado para a instalação dos Serviços Clínicos da respectiva Caixa de Previdência agora em organização.

Diz a Direcção do SN. E.B.D.L.: «quase imediatamente após a sua tomada de posse, esta Direcção visitou o edifício, ficando profundamente surpreendida com a sua total inadequação. Era, pois, evidente a necessidade de grandes obras de adaptação, as quais, de certo dispendiosas, seriam, segundo a cláusula 5.ª do contrato de arrendamento, de conta e responsabilidade do locatário». Afirma ainda aquela Direcção, que a referida Comissão Administrativa, tendo celebrado o contrato de arrendamento em 1 de Maio do corrente ano, não tomará até ao termo do seu mandato (7 de Junho último) qualquer iniciativa no sentido de adaptar um prédio que a empresa «Geobra» (Gabinete de Estudos de Decoração e Obras S.A.R.L.) arrendara ainda em fase de acabamento.

Como consequência, o Sindicato dispendera já então 300 contos por um edifício que não utilizava, nem poderia utilizar tão cedo. Tendo em conta a data prevista para a entrada em funcionamento da Caixa de Previdência e o volume de encargos que acresceriam para o Sindicato na transferência dos Serviços Clínicos e não podendo, segundo aquela Direcção, qualquer gerência interessada em zelar pelos interesses do Sindicato, assumir compromissos sem consultar a Comissão Organizadora da Caixa, foi perguntado se a cessante Comissão Administrativa o teria feito em relação ao aluguer em causa. Na realidade, a Comissão Organizadora da Caixa de Previdência dos Empregados Bancários, não fora consultada. A Direcção, para poder objectivamente basear os seus juizos, considerou então necessário solicitar uma peritagem ao edifício. O parecer dos peritos é de que, tendo em conta as características do prédio, o seu valor locativo médio corresponde a cerca de 50 a 60 por cento da renda acordada entre a cessante Comissão Administrativa e a «Geobra».

Tendo presentes todas estas circunstâncias do arrendamento, procurou a Direcção, em entrevista com o Administrador-Delegado da «Geobra» uma rescisão extrajudicial do contrato. Aquela empresa considerou inviável um acordo neste sentido, sendo-lhe então dirigido um ofício informando-a de que, caso a Sociedade não reveja a posição assumida em prazo que termina no final desta semana, a Direcção do SN.E.B.D.L. terá de confiar aos tribunais e outras entidades, o apuramento das circunstâncias que rodearam a celebração do referido contrato.

Spínola anunciou congresso do povo

Decorrerá na Guiné, ainda este mês, o «terceiro grande congresso do povo», segundo afirmou ontem o general Spínola, na sessão de encerramento do primeiro congresso da etnia Beaada que há três dias tem estado a realizar-se em Bissau.

o anuncio do congresso do povo foi feito pelo general governador e comandante-chefe, num improviso, durante o qual apreciou as conclusões dos representantes da etnia Beafada. Ao analizar as conclusões o general Spinola afirmou: «o governo não adopta uma política de promessas nem de beneses, mas unicamente uma política de justiça em que cada um possa conquistar, com o seu esforço, o seu trabalho, a sua coragem e a sua lealdade aquilo a que efectivamente tem legitimo direito». (ANI)

TRIENAL INTERNACIONAL DE XILOGRAVURA

No domingo, inaugura-se na cidade italiana de Capri a Trienal Internacional de Xilogravura Contemporânea.

Portugal estará presente no certame com uma representação organizada pela Repartição de Artes Plásticas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e constituída por trabalhos dos artistas Ilda Reis, Maria Gabriel, Camila Loureiro e José Augusto.

DIA NACIONAL DE ESPANHA

Em comemoração do dia nacional de Espanha foi celebrada missa esta manhã na igreja de S. Roque. Em seguida, o embaixador espanhol deu uma recepção à colónia espanhola, nos jardins de palácio de Palhavã.

PATOLOGIA ANIMAL

Uma mesa-redonda sobre patologia animal efectuou-se no Montijo na sede do Musical Clube Alfredo Keil. Foram abordados temas relacionados com as doenças dos bovinos, suínos e coelhos. O dr. Lobo Baptista tratou das «Colibaciloses nos animais jovens», o dr. Ribeiro Diogo desenvolveu o tema «A importância das parasitoses na exploração animal» e o dr. Manuel Laje falou sobre «Patologia dos coelhos e coecidiose».

em 3 linhas

Foram mandadas abater ao efectivo dos navios da Armada e deixaram de prestar serviço as lanchas de desembarque mêdias 103, 303 e 306.

///

O Governo da República Dominicana depositou o seu instrumento de adesão ao Protocolo da Haia de 28 de Setembro de 1955, modificando a Convenção sobre a Unificação de Certas Normas Relativas ao Transporte Aéreo Internacional: e o Governo do Fidji manifestou o desejo de continuar vinculado pelas disposições daquele Protocolo.

///

Foram autorizadas transferências de verbas dentro do orçamento do Ministério das Obras Públicas, que atingem 21 429 070$00.

///

Por despacho do sr. secretário de Estado do Orçamento, foi determinado que os rendimentos colectáveis resultantes da avaliação geral da propriedade rústica efectuada no concelho de Castanheira de Pêra entraram em vigor, para efeitos fiscais, a partir do dia 30 de Junho.

///

O capitão-de-mar-e-guerra José Emílio Santos Pinto Pereira foi nomeado para um dos lugares da lotação na Direcção Provincial dos Serviços de Marinha de Moçambique.

///

A dr.ª D. Maria Luísa Ovídio Simões de Carvalho Telo Barradas foi contratada para o cargo técnico da Estação Agronómica Nacional.

I Jornadas de Marketing da Industria Farmaceutica

Iniciam-se hoje, no Hotel Ritz, as I Jornadas de Marketing da Indústria Farmacêutica, organizada pela Cemark, Centro de Estudos de Marketing em que participam dirigentes dos principais laboratórios nacionais e estrangeiros. Estarão também presentes representantes do Grémio dos Industriais, do Grémio dos Importadores e da Sociedade Portuguesa de Marketing.

CONTRIBUTO POSITIVO

A reunião dos principais responsáveis das empresas do ramo farmacêutico possibilitará, em torno de cada tema do programa, a discussão viva de alguns dos problemas que actualmente mais interessam ao marketing deste ramo da economia nacional. E de um colóquio em que intervêm os homens que vivem operativamente os problemas é lícito esperar um contributo positivo para descobrir soluções.

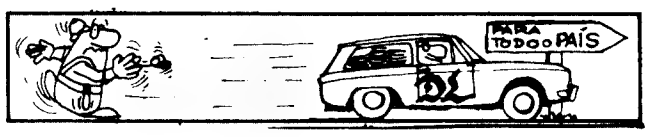
No primeiro dia serão tratados os temas: «A conjuntura actual da Indústria Farmacêutica», «A estrutura de Marketing na empresa farmacêutica», pelos dr. Frazão de Faria e êng. Martinez Tercero; e «Os estudos de mercado na Indústria Farmacêutica», «A informática e o marketing farmaceutico», pelos eng. Rolão Gonçalves e R. Solaro.

No dia 19 os temas a tratar serão: «A formação e treino dos profissionais de propaganda médica», «A informação e formação médico-promocional na empresa farmacêutica», pelos drs. Aurélio de las Heras e Emílio Peres; e, à tarde, «Aspectos específicos da publicidade farmacêutica» e «A problemática dos novos medicamentos» pelos dr. Francisco Domingo e prof. dr. José Andresen Leitão.

1001 viagens de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)
Férias Económicas na Praia
8 dias desde 2.230$00
15 dias desde 3.620$00
(TORREMOLINOS E PALMA DE MAIORCA)
Férias Económicas Madeira Tânger
8 dias desde 2.690$00
8 dias desde 3.000$00
Cruzeiros Económicos N/T Funchal
Várias saídas mensais. Reserve já o seu lugar, também, para o Fim de Ano na Madeira
Peça programas detalhados
abreu FUNDADA EM 1840
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 — Telefone 320021
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 — Telefone 37921
COIMBRA — Rua da Sofia, 2 — Telefone 27011

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av.ª Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
OFICIALIZADO POR DESPACHO DE 27-5-1971
Preparação para secretárias e correspondentes estenodactilógrafas em português, francês e inglês

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.



DL/GERAL

UM LEILÃO DE PENHORES OU A HISTÓRIA POSSÍVEL DE UM PAR DE TAPETES...

Por REGINA LOURO

Antes de entrar na casa de penhores, o jovem casal espreitou para todos os lados da rua, não estivesse alguém conhecido a ver «aquilo». O dono da casa abriu-lhe os braços com um sorriso onde brilhava a cumplicidade. Timidamente, ela colocou sobre o balcão um embrulho que trazia dentro de um saco de plástico: *«São estes tapetinhos de Arraiolos»* — teve a coragem de dizer para, logo em seguida se fechar num mutismo envergonhado. O da casa de penhores observou a mercadoria durante segundos que lhes pareceram horas; apalpou, esfregou, mirou às direitas e às avessas, colocou-a bem diante do nariz e endireitou os óculos, procurando sàdicamente descobrir a existência de algum buraco feito por traça traiçoeira.

«Estão novos!» — afirmou tímidamente o rapaz, para quebrar o insuportável silêncio que acompanhava a fiscalização.

O homem sorriu melífluamente: era evidente que estavam novos e ele nem precisava de argumentos para avaliar a mercadoria:

«Duzentos escudos» — disse, peremptório. *«Aqui estão as condições do contrato».*

Os jovens entreolharam-se, desolados. Tiveram um momento de hesitação em que o homem fingiu não reparar. Assistiram, alheadamente, à operação aritmética que determinava os juros a pagar, ouviram as explicações sem interesse, assinaram e receberam o dinheiro. Antes de sairem do estabelecimento olharam, de novo, para todos os lados. Depois, desceram rápidamente a rua.

Frigoríficos a alianças de casamento ou lençóis de cama, tudo é susceptível de ir parar ao «prego», quando o rendimento é escasso e sobrevém uma despesa com que não se contava. Homens e mulheres, solteiros, casados, viúvos ou divorciados vêem-se, quando menos esperam na necessidade de recorrer ao empréstimo da casa de penhores, depositando, em contrapartida, os objectos possíveis, de preferência quando o valor comercial è inversamente proporcional ao valor estimativo. Por isso, os estabelecimentos dos prestamistas são autênticas feiras.

ABORRECIMENTOS...

— Ás vezes, dá-me a impressão de que as pessoas querem pura e simplesmente ver-se livres das coisas — afirma o dono de uma casa de «prego». *Deixam aqui toda a espécie de bugigangas, que nunca mais voltam a reclamar. Ora, se há objectos que se vendem fácilmente, como aparelhos domésticos, a outros ninguém pega. É o caso dos livros; até já deixei de os aceitar. Tenho para aqui «monos» que nunca mais consigo «despachar»...*

O homem queixa-se, como é próprio dos comerciantes. Mas ele sabe de onde vem o lucro. E, se as casas de penhores proliferam em Lisboa, isso parece significar que o negócio não está mau. Por outro lado, não deixa de ser curioso que muitos prestamitas se recusem a dar informações para o jornal. *«Acha que isso tem algum interesse?* — perguntou-nos desabridamente o dono de um estabelecimento quando pretendemos saber quais os direitos e obrigações das partes, nos termos do contrato.

À terceira tentativa, lá conseguimos que nos respondessem a algumas perguntas.

— Ás vezes surgem aborrecimentos com os depositantes — afirma o entrevistado — *porque só vêm reclamar o penhor depois de ter sido vendido. Porque é que isso acontece? Ora, porque não têm dinheiro para pagar os juros durante os três meses regulamentares. No entanto, as pessoas são avisadas de que o objecto vai ser posto em leilão. Mas há uma certa «embirração» em relação a esta actividade que, afinal de contas, serve para salvar muitas situações dificeis, embora nós não sejamos, própriamente uma instituição de caridade.*

— E como são resolvidos esses probelmas?

— Uma vez que nós actuamos nas condições legais, os nossos contratantes não nos podem exigir mais do que o remanescente do produto da venda em leilão, caso exista, deduzidos capital, juros e uma percentagem para as despesas de leilão. Já o mesmo não acontece se o objecto for vendido em casa: a partir do momento em que o leilão, fica propriedade nossa.

— E quando os mutuários falham por não conhecerem bem as condições do contrato?

— Nesse caso, o risco é deles, tanto mais que ficam com a cautela onde estão escritas essas condições.

ESPECTÁCULO

Nos termos do art.º 14.º e seu único do Decreto 17766, o penhor fica sujeito a venda em leilão em duas espécies de casos: atraso de juros por três meses ou mais e depreciação do penhor. Os leilões são necessàriamente anunciados com 30 dias de antecedência.

Há clientes habituais nos leilões de penhores. A joalharia tem os seus frequentadores específicos; as miudezas tanto chamam o pacato cidadão que deseja obter uma gabardina baratinha para «fazer o Inverno», como os pequenos comerciantes da Feira da Ladra, à espreita de todas as oportunidades para comprarem as bugigangas por um bom preço e terem, em consequência maior margem de lucro, nas vendas.

— Isto está com muito pouca frequência! — queixa-se um pretamista, momentos antes de iniciar um leilão de penhores onde se incluem roupas, louças, gira-discos, máquinas de barbear, sapatos e mil e uma coisas.

— Quando se junta muito povo é que tem interesse, por causa do despique — corrobora uma senhora de meia-idade que, segundo afirma, não falha um leilão, *«à cata de qualquer coisa que possa oferecer às filhas ou às noras».*

Apesar da escassez de público, o leilão não deixa de constituir um espectáculo emocionante. A começar pelos olhos do leiloeiro, insinuantes, ora sedutores, ora agressivos, conforme a maré é de «impingir» ou de retirar para a casa. Um prestidigitador. As mulheres seguem-lhe os gestos, como que hipnotizados, e ele lê-lhes nos olhos o desejo de possuirem a toalha de linho, o faqueiro, o pano de lençol. Os homens (em menor número) canalizam o interesse para outro tipo de coisas: máquinas de barbear, gravadores, um corte de fato.

— Mas que gente tão pobre! — ironiza o leiloeiro, ao mesmo tempo que manda retirar para a casa uma máquina de escrever avaliada em 1100$00. Ninguém ofereceu sequer mais 5$00: gente que não faz poemas nem escreve cartas comerciais.

— Aqui está um par de sapatos número 40 por 120$00. Ninguem dá mais?

. — *Dou 90$00* — oferece um homem — *É que eu calço 42.*

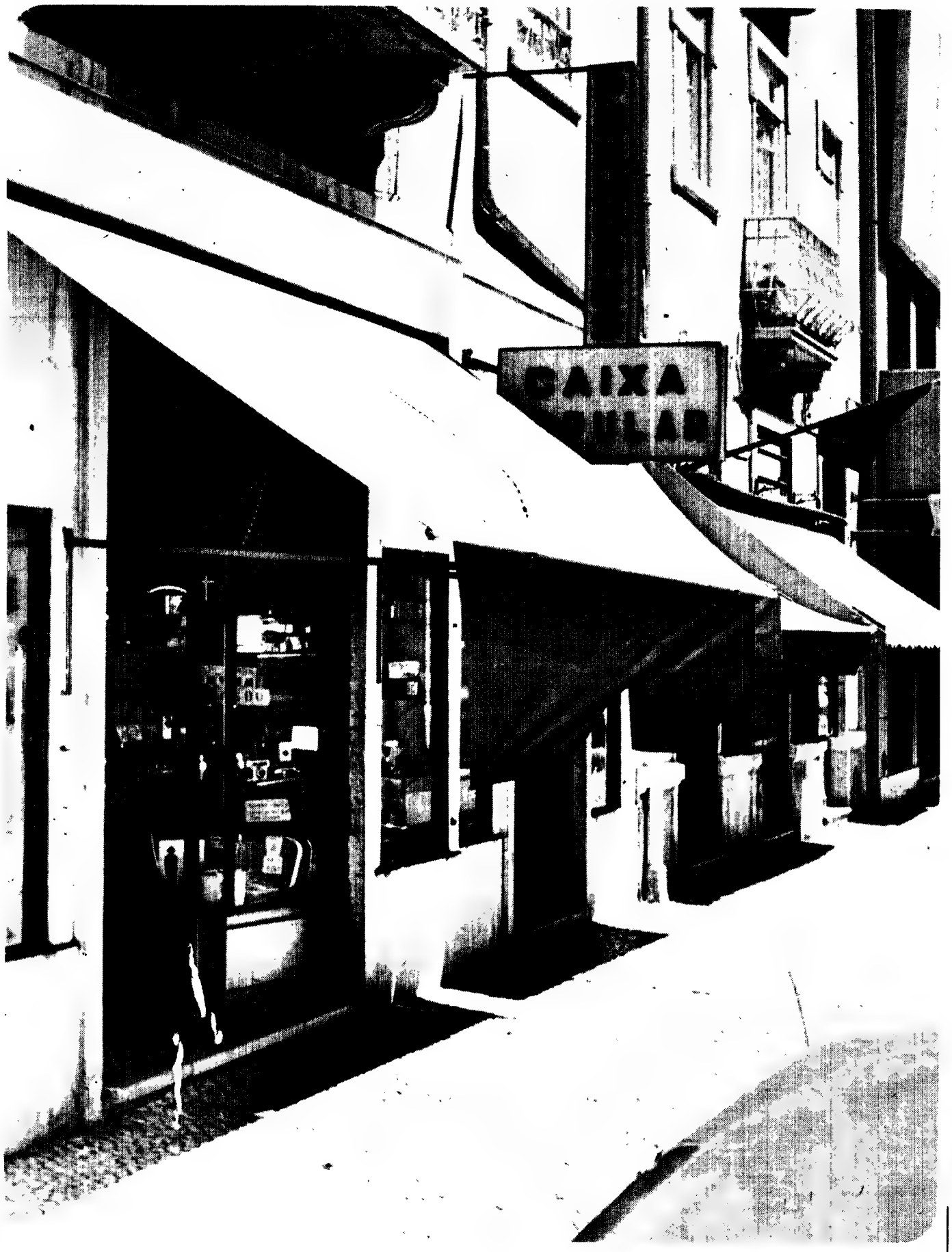
— *Sapatos para a casa* — decreta o leiloeiro. E imediatamente apregoa um aparelho constituido por gravador e rádio. Preço inicial: 1600$00.

— *Mil escudos!* — oferecem da assistência.

— *Não brinques comigo!* — e o leiloeiro de olhos de rato advinha, naquele momento, que o cliente está pronto a dar o preço pedido. Este vai aumentando a oferta: 1200$00, 1300$00, 1400$00. Inútilmente: é sabido que o aparelho fica para a casa, que depois, tem possibilidades de vendê-lo por um preço muito superior.

E o leilão prossegue na tarde mole, entre a expectativa e o falso desinteresse. Uma blusa de senhora desce rápidamente de 40$00 para 20$00 preço por que é arrematada. É nítido que não serve à compradora. *«É para vender na rua!* — confessa. Uma mulher de idade leva cinco lençóis incompletos (as baínhas por coser e as rendas por aplicar) ao preço de 160$00. Um enxoval que não chegou a ser concluído. A mulherzinha não pensa nisso, agora: tem filhas casadoiras em casa.

Mas o negócio do dia esteve na venda de um par de tapetes de Arraiolos, de desenho lindo e sem uma franja a menos. Depois de uma disputa cerrada entre duas senhoras, em que o preço subiu de 200$00 para 700$00, acabou por ser comprado pela mais bem vestida. Negou-se a dizer o que ia fazer deles.



Montra de uma casa de penhores: labirinto de bugigangas

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por União Desportiva e Recreativa Sambrazense. Largo de S. Sebastião, 12-16 S. BRÁS DE ALPORTEL

DL/ESTRANGEIRO

POR VONTADE DE FRANCO:

CARRERO BLANCO FUTURO CHEFE DO GOVERNO

MADRID, 18 (F.p. e R.) — O generalíssimo Franco, que em Dezembro completa 80 anos, promulgou hoje um decreto nos termos do qual as funções de Chefe de Estado e chefe do Governo, actualmente desempenhadas por ele, passam a ficar separadas por sua morte ou incapacidade para continuar a governar.

A Lei Orgânica aprovada em 1967 prevê que o principe Juan Carlos assuma automáticamente as funções de Chefe de Estado e, até agora, poderia então nomear um chefe do governo. O novo decreto, porém, publicado hoje mas datado de 14 de Julho, prevê que esse cargo seja ocupado pelo vice-presidente em exercício, que actualmente é almirante Carrero Blanco de 69 anos.

O importante decreto saiu esta manhã na Gazeta Oficial, assinalando o 36.º aniversário do levantamento nacionalista contra o regime republicano.

A Lei Orgânica, aprovada por plebiscito em 1967, estabeleceu reformas constitucionais relativas à separação dos poderes do Chefe de Estado e do Chefe do Governo, mas ate, agora o general Franco não nomeou qualquer primeiro ministro, embora, segundo crê, o almirante Carrero Blanco desempenhe virtualmente essas funções.

No principio deste ano, o idoso chefe de Estado espanhol esteve impedido de sair da sua residência, nos arredores de Madrid, devido a uma infecção na boca, mas melhorou a tempo de poder assistir à parada da vitória, comemorativa do fim da guerra civil, a 22 de Maio, e neste momento parece gozar de excelente saúde para a sua idade.

Hoje ainda, o generalissimo oferece uma recepção ao corpo diplomático no Palácio de La Granja, por motivo do aniversário do levantamento nacionalista que o colocou no poder.

HOMEM DE CONFIANÇA

Com 69 anos o almirante Carrero Blanco trabalha há 30 anos intimamente ligado ao generalissimo Franco.

Capitão-de-mar -e-gueraa e chefe de operações do estado maior da Marinha, entrou em 7 de Maio de 1940, como secretário, para o Governo, donde nunca mais saiu. Homem da inteira confiança do «Caudillo». tem-lhe sido confiadas tarefas importantes (Segurança do Estado e a pasta da justiça política) e missões delicadas. Foi ele quem, em Março de 1947, se deslocou ao Estoril, para entregar ao pretendente ao trono, Don Juan de Bourbon, a cópia do projecto da Lei da Sucessão.

Em 19 de Julho de 1951, sempre com as mesmas funções, foi-lhe dada a categoria de ministro.

Em Dezembro de 1956, faz entrar para o governo um dos mais brilhantes representantes da jovem geração espanhola formada pela Opus Dei, Laureano Lopez Rodó, kurista de renome, que se transforma num chefe de fila dos tecnocratas dos anos sessenta. Em 22 de Setembro de 1967, sucede ao general Mũnoz Grandes na vice-presidencia do governo.

Em 29 de Outubro de 1969, Carrero, é o artifice da 9.ª remodelação ministerial da história do regime, que consagra a vitória dos tecnocratas da Opus Dei sobre os seus adversários da Falange.

Luis Carrero Blanco pertence a uma família bem da região de Santander. O pai era oficial da Marinha, como o foram igualmente vários dos seus irmãos.

Nasceu em Santona em 4 de Março de 1903. Entrou para a Escola Naval, aos 15 anos. Tomou parte na campanha de Marrocos (1924, 25, 26). Continuou os estudos na Escola de Submarinos, sendo nomeado comandante do submarino «B-5» em 1931. Mais tarde seguiu cursos da Escola de Guerra de Mardid e Paris.

No principio da guerra civil, refugiou-se na embaixada do México, passando depois para a embaixada da França, onde permaneceu dois meses, antes de, via Toulon, se ir juntar às forças nacionalistas em S. Sebastian, em Julho de 1937.

Oficial de ligação do exército do Norte às ordens do general D'Avila nas operações da região de Santander, foi depois sucessivamente comandante do «destroyer» «Huesca» e do submarino «Sanjurgo».

Chefe do Estado maios da divisão dos cruzadores, pouco depois do fim da guerra passou para o Estado Maior da Marinha como chefe de operações.

Em 1957 foi nomeado contra-almirante, ascendendo ao posto de almirante em 24 de Fevereiro de 1966.

O almirante Carrero Blanco é casado e pai de 5 filhos.

A mulher e um filho de um dos 10 000 detidos por se encontrarem envolvidos na intentona comunista de 1965, na Indonésia, ao iniciar uma jornada de três semanas para se ir encontrar com o seu marido (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

DOUGLAS-HOME E LÓPEZ BRAVO:

"ENCONTRO CORDIAL APESAR DE GIBRALTAR"

LONDRES, 18 — A visita oficial de 19 a 21 do corrente a Londres do ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Gregório Lopez Bravo, anuncia-se como o encontro mais cordial entre os chefes da diplomacia dos dois países, desde o fim da última guerra.

Mas, se as entrevistas entre Lopez Bravo e Sir Alec Douglas-Home têm um carácter amigável e construtivo "não será por causa de Gibraltar mas apesar deste".

Todos os boatos afirmando estar à vista uma solução para o problema de Gibraltar têm sido firmemente desmentidos por Whitehall.

E facto que os dois estadistas "pensarão juntos" no problema, mas tudo parece indicar até agora que o farão cada qual na sua linguagem e em linhas paralelas.

O Governo britânico não tenciona nem "alugar" Gibraltar à espanha nem conceder a soberania do rochedo a Madrid em troca do levantamento do bloqueio aplicado pelas autoridades espanholas há cinco anos. Nos meios britânicos autorizados contentam-se em afirmar que o levantamento duma atmosfera de confiança mútua que poderia permitir discussões proveitosas, o que equivale a dizer, em termos diplomáticos que enquanto se mantiverem as restrições em vigor, a questão não poderá ser discutida com utilidade entre os dois países.

QUANG TRI

"BATALHA DEMORADA E SANGRENTA"

SAIGÃO, 18 — Luta renhida continua tem-se travado durante as últimas 24 horas na extremidade da cidadela, na posse dos comunistas, na cidade de Quang Tri, segundo comunicaram hoje fontes militares.

Contudo oficiais que se encontram na frente com paraquedistas sul-vietnamitas disseram ontem, á noite, que forças governamentais não estariam em situação de atacar as muralhas, com quatro metros de altura, da fortaleza dos princípios do século XIX senão no fim da semana.

Poucos detalhes da batalha que se está a travar a 300 metros da cidadela eram conhecidos hoje em Saigão. As mesmas fontes afirmaram, porém, que as tropas comunistas estavam a utilizar grandes canhões de campanha de 130 milímetros, disparando-se de posições a vários quilómetros da cidade, para bombardear forças governamentais avançando do sul.

Na cidadela e imediatamente á volta dela crê-se encontrarem-se fortemente entricheirados 2000 soldados norte-vietnamitas da elite da famosa «Divisão do Aço».

As fontes declararam que essas tropas vieram das montanhas centrais, perto da cidade de Kontum, especialmente para a batalha final por Quang Tri, que promete ser demorada e sangrenta.

«DESTROYER» DANIFICADO

Um destroyer americano, «Lus Warrington», ficou danificado ontem á tarde por duaas explosões submarinas ao largo das costas norte-vietnamitas, anuncia o comando americano.

O navio deixou a zona de operações e está actualmente a ser rebocado para a base naval americana de Subic Bay, nas Filipinas.

CHU EN-LAI DESMENTE AFIRMAÇÕES DE SENADORES AMERICANOS

PEQUIM, 18 — (do correspondente da A. F. P. Leclerc du Sablon) — Fontes chinesas e fontes diplomáticas que recentemente tem tido contacto com Chu En -Lai, desmentem categóricamente as declarações de dois deputados americanos segundo as quais a China deseja que uma presença militar da América se prolongue no Extremo Oriente, de preferência a que um vácuo nesta zona atraia ou tente a União Soviética. Os autores das declarações são Hale Boggs (democrático) e Gerald Ford (republicano) e fizeram-nas ao regressarem recentemente duma viagem à China. A «Pravda» retomou essas declarações para fazer uma crítica à política chinesa.

Segundo fontes diplomáticas dignas de crédito o próprio Chu En-Lai deu o desmentido. A China, afirmou Chu En-Lai aqueles dois deputados americanos, deseja a evacuação progressiva das forças americanas da Asia, primeiramente do Vietname, depois do Tai Wan, de acordo com o princípio de que os problemas duma região devem ser resolvidos pelos próprios países sem ingerencias estrangeiras. Segundo sempre as mesmas fontes Chu En-Lai deplorou, aos dois representantes americanos, o facto da retirada das tropas americanas do Vietname se acompanhar do reforço da presença militar americana noutras regiões, sobretudo na Tailândia.

Na opinião dos observadores Pequim deseja sobretudo uma Asia Neutral.

CRÍTICA ÀS NEGOCIAÇÕES SALT

Chu En-Lai criticou fortemente o acordo sovietico-americano relativo á limitação das armas estratégicas que, na sua opinião, «marca o início duma nova etapa na corrida aos armamentos das duas potências. E a primeira vez que o chefe do Governo chinês faz directamente referência aos resultados da cimeira Nixon-Brejnev do mês de Maio.

Durante um banquete oferecido em honra do primeiro-ministro do Yemen do Norte, Mohsin al Einay, Chu En-Lai salientou que «enquanto os Estados Unidos e a União Soviética prosseguirem o desenvolvimento dos seus armamentos, continuarem a manter bases de tropas no estrangeiro e a recorrer «a chantagem nuclear», não se pode pensar em desarmamento e ainda menos em paz e segurança internacional».

Chu En-Lai deplorou a tensão actual da situação internacional.

CEAUSESCU CONTRA OS "PARASITAS

BUCARESTE, 18 (ANI) — Mais de dois mil delegados do Partido Comunista romeno reunem-se amanhã em Bucareste para estabelecerem novas linhas de acção que lhes permitam atingir o nível económico dos países altamente industrializados.

A conferência efectua-se três meses depois de uma remodelação nos quadros do Partido e do Governo.

A "Conferência Nacional" deve seguir um "desejo espontâneo" para que o Plano Económico Quinquenal 1971-75 seja executado dentro de quatro anos e meio.

Finalmente, serão apresentadas também leis que exigirão certamente sacrifícios por parte da população. Além de uma lei sobre as finanças do País, será também dada a conhecer uma lei sobre a regulamentação da quantidade e da qualidade dos produtos e ainda uma terceira que torna obrigatório o trabalho para cidadãos maiores de 15 anos que não prossigam os seus estudos para uma educação superior. De facto, há já algum tempo que é desenvolvida na imprensa romena uma campanha contra o "parasitismo".

EGIPTO PEDE AOS RUSSOS QUE SAIAM

CAIRO, 18 (R) — O Egipto pediu à União Soviética para retirar todos os técnicos militares russos do Pais, segundo afirmaram hoje fontes bem informadas.

PARTICIPAÇÃO ESPANHOLA NO OLEADUTO DO SUEZ

CAIRO, 18 — (A. N. I.) — A Espanha juntou-se á Alemanha Federal, ao Japão e á França como financiadora internacional do grande projecto egípcio para a construção do oleoduto Suez-Alexandria.

Representantes dos bancos espanhóis envolvidos no financiamento assinaram no Cairo créditos no valor de 20 milhões de dólares (540 mil contos) que a Espanha para o efeito concederá ao Egipto.

Este empréstimo, como os outros, será reembolsado em oito anos depois do oleoduto começar a funcionar.

O Egipto finalizou assim negociações para a obtenção de 150 milhões de dólares (4 milhões de contos) para o projecto e ainda tem acordos semelhantes a assinar com a Bélgica, a Inglaterra e a Grécia.

DL/ESTRANGEIRO

MOTORISTAS APOIAM NIXON

WASHINGTON, 18 — (R) — A escolha do senador McGovern para candidato à presidência continua a dividor os democráticos e enquanto o discutido mayor de Chicago Richard Daley, anunciava estar disposto a apoiar a sua candidatura, apesar de ter sido excluido como delegado à Convenção Democrática de Miami Beach, os dirigentes do mais poderoso sindicato americano, o dos camionistas, anunciavam o seu apoio à reeleição do presidente

A decisão foi tomada pelo conselho executivo de sindicato, que tem 2200000 filiados e constitui uma mudança espectacular na tradicional política sindical de apoio ao candidato democrático contra o republicano.

O presidente dos camionistas Frank Fitzsimmons, ao anunciar a decisão aos jornalistas comentou: «Não podemos nem devemos apoiar o candidato democrático. MacGovern não obteve o apoio dos trabalhadores nem é um amigo dos trabalhadores».

Os simples filiados nos sindicatos não seguem necessàriamente as recomendações dos respectivos dirigentes sobre a forma como devem votar e a tendência nas últimas eleições tem sido cada vez mais no sentido de uma maior independência da base em relação à cúpula, mas para o presidente Nixon, apesar de tudo, trata-se de uma vitória psicológica que lhe poderá facilitar a conquista de outros sectores que normalmente não votam pelos republicanos.

O CASO «HOFFA»

Esta viragem política dos camionistas já era prevista pois Nixon tem mantido boas relações com os dirigentes do sindicato. Fitzsimmons foi o único representante dos trabalhadores que permaneceu na comissão de controlo de salários e preços quando os outros quatro sindicalistas a abandonaram, acusando aquela comissão criada pelo presidente de aplicar critérios desiguais quando se tratava de congelar os salários ou os lucros.

O «mayor» de Chicago Richard Daley anuncia o seu apoio ao candidato democrático à presidência dos Estados Unidos George McGovern. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

A CARTA DE SCHILLER

BONN, 18 — (ANI) — «O Governo Federal Alemão reteve a publicação da carta confidencial de demissão de Karl Schiller» — declarou um informador do Governo de Bonn a propósito da carta que o ex-ministro das Finanças e da Economia dirigiu ao chanceler Willy Brandt e agora publicada pela revista alemã ocidental «Quick».

Segundo o informador, o conteúdo da carta era já conhecido em parte.

Na missiva em que apresentou a demissão Schiller declara, entre outras coisas, que ele não podia defender uma política que podia resumir na frase histórica «depois de nós o diluvio» e não desejava «entrar em conflito a propósito de finanças e do orçamento» com a maioria da equipa governamental.

Ainda nos termos da carta, o Governo devia «explicar a tempo a situação ao país».

O PRESIDENTE SADAT ANUNCIA HOJE DECISÕES POLÍTICAS IMPORTANTES

CAIRO, 18 (FP e R.) — O jornal egípcio «Al Akhbar» anunciou que o presidente Sadat dará hoje a conhecer «decisões positivas» que «ecoarão em todo o mundo, especialmente nos meios capitalistas que estão a fomentar uma campanha para desencadear no Egipto uma crise de confiança».

Segundo o jornal que afirma ter o presidente dedicado as duas últimas semanas a estudar a situação actual quer no aspecto militar quer sob o ponto de vista diplomático, as decisões do presidente Sadat serão anunciadas durante a reunião de hoje do comité central da União Socialista Árabe.

A natureza exacta dos acontecimentos não é ainda conhecida, mas a sua gravidade estava reflectida nos jornais de hoje.

O autorizado «Al Ahram» afirma que o presidente anunciaria os detalhes de um dos «assuntos mais importantes e sérios» já apresentados à comissão.

A questão de emergência, que não foi originalmente incluída na agenda, tratará de contactos recentes e repetidos entre o Cairo e Moscovo — nota o jornal.

Durante esses contactos, que assumiram a forma de mensagens entre o presidente Sadat e o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, o primeiro-ministro Aziz Sidky efectuou uma breve visita a Moscovo na quinta-feira passada.

A visita do dr. Sidky durou cerca de 30 horas e um jornal egípcio anunciou na altura que Brejnev, que se encontrava indisposto, encurtara uma permanência no centro de turismo de Sochi, no Mar Negro, para chefiar a delegação soviética nas conversações.

O jornal «Al Akhbar» diz ainda que as resoluções teriam grande repercussão, especialmente em «círculos imperialistas», que tem criado dúvidas acerca da soberania do Egipto no seu próprio território, da sua independência em iniciativas internas e externas e da sua amizade com a União Soviética.

Sadat efectuou, também, várias conferências, não anunciadas, para discutir as resopuções — acrescenta «Al Akhbar».

O presidente Sadat teve conversações demoradas com o dr. Sidky, após o seu regresso de Moscovo, e conferenciou com os seus dois vice-presidentes, Hussein El Shafei e Mahmoud Fawzi, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mourad Ghaleb e Hafez Ismail, o conselheiro presidencial sobre Segurança Nacional, durante os últimos dois dias. Avistou-se, também, ontem, à noite, com o ministro da guerra, Mohamed Sadek.

O correspondente no Cairo da agência Tanyug diz prever-se que a reunião de hoje do comité central da União Socialista Arabe pode trazer «alterações à estrutura política e do Estado» no Egipto. Também não estariam excluidas «mudanças de pessoas na cúpula» — acrescenta o correspondente.

A reunião do comité tem por tema «os problemas de organização e de política».

SINATRA E A MAFIA

WASHINGTON, 18 — Frank Sinatra prometeu comparecer perante a «comissão do crime», a fim de ser inquirido sobre as suas ligações com uma organização de corridas de cavalos, já extinta que era, segundo se pensa, apoiada em parte pela Mafia da Nova Inglaterra.

O presidente da comissão,Claude Pepper, declarou que Sinatra havia exercido as suas prerrogativas de testemunha, nos termos das normas parlamentares, para proibir a presença da televisão, da rádio e dos fotógrafos na primeira audiência.

RECOMEÇAM AS NEGOCIAÇÕES PARA O ACORDO COMERCIAL URSS-EUA

SAN CLEMENTE, 18 (F.P.) — O presidente Nixon deu ontem as últimas instruções a Peter Peterson, secretário do comércio com vista a conclusões de um acordo comercial global com a União Soviética daqui até ao fim do ano.

Peterson, indicando que as suas conversações com os dirigentes soviéticos começariam na próxima quinta-feira, salientou que a conclusão do acordo era um «objectivo e uma esperança» do presidente Nixon.

As conversações que vão ser abertas em Moscovo são uma consequência da cimeira americano-soviética de Maio, durante a qual Nixon e os seus interlocutores concordaram em criar uma comissão comercial mista. Peterson que é co-presidente americano desta comissão escondeu em San Clemente (Califórnia) as dificuldades que espera encontrar.

«O objectivo imediato, disse, é a conclusão de um acordo marítimo que abra os portos soviéticos aos barcos americanos e os americanos aos navios soviéticos. Um tal acordo permitiria concretamente o transporte de 750 milhões de dólares de cereais que a União Soviética acaba de comprar aos Estados Unidos para estes três próximos anos.

Entre os assuntos que serão abordados em Moscovo figura o pagamento da dívida soviética da segunda guerra mundial, a eventual aplicação à URSS da cláusula de nação mais favorecida e a concessão de créditos destinados ao incremento da produção de bens de consumo.

A reunião de Moscovo durará cerca de duas semanas. As duas partes voltarão à mesa das negociações em Washington no fim do Verão.

REFORMA MONETÁRIA PONTOS DE ACORDO NA REUNIÃO DE LONDRES

LONDRES, 18 (R) — Os ministros das Finanças dos Seis países do Mercado Comum e dos quatro Estados que vão entrar para a Comunidade Económica Europeia principiaram hoje a discutir detalhes do seu plano para uma grande reforma do sistema monetário internacional.

Os ministros, durante a sua conferência de ontem, que durou três horas, chegaram surpreendentemente a rápido acordo sobre oito objectivos fundamentais que apresentarão aos 119 membros do Fundo Monetário Internacional, que realiza, em Setembro próximo, em Washington, a sua sessão anual.

Os objectivos que os ministros preconizaram em Londres são:

1 — O novo sistema deveria continuar a ser baseado em paridades fixas, mas ajustáveis;

2 — Deveria ser planeado para restabelecer a convertibilidade geral das moedas;

3 — Deveria prever o regulamento internacional eficaz do fornecimento de liquidação no mundo;

4 — Deveria dar a garantia de ajustes necessários na balança de pagamentos de países participantes;

A 5 — Deveria ter de considerar a necessidade de reduzir os efeitos da não estabilização de afluxos de capital a curto prazo,

6 — Deveria estar conforme com o princípio de direitos e obrigações iguais de todos os países participantes;

7 — Deveria ter em consideração os interesses dos países em desenvolvimento e,

8 — Tal sistema não é de qualquer modo incompatível com a concretização progressiva de união económica e monetária da C.E.E. alargada.

Os ministros limitaram as suas discussões em Londres à reforma geral do sistema monetário internacional, que era a alínea principal da sua agenda original para esta conferência. Não têm discutido a flutuação da libra ou a actual crise monetária. Barber reiterou novamente ontem, à noite, que a Grã-Bretanha regressaria de certeza a uma paridade fixa e esperava que tal se registaria antes de 1 de Janeiro, quando o país entra para a CEE.

KENNEDY JR. PRESO NA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 18 — (F. P.) — Robert Kennedy Jr. foi preso ontem em Villavicencio, no leste da Colômbia, juntamente com um amigo, acusado de consumo e tráfico de marijuana e de escândalo na catedral desta localidade, anunciou a rádio nacional colombiana.

Segundo a rádio o filho do defunto senador Robert Kennedy e o seu compatriota Michel Perkins, entraram na catedral depois de terem fumado marijuana começando a tocar música «rock» no órgão do santuário. Um sacerdote acabou por chamar a polícia que prendeu os dois jovens. Em seu poder foi encontrada uma grande quantidade de marijuana.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EMPREITADA DE «REPARAÇÃO DA E. M. 528-1, ENTRE TRANCOSO DE CIMA E QUINTA DO BULHACO (TROÇO ENTRE P. P. 34 e 84)»

ANÚNCIO

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 28/6/72, se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas se esse dia for sábado.

PREÇO BASE DO CONCURSO	736 383$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	18 409$60

A caução definitiva será de 5 % do valor global da adjudicação.

Alvará(s) Categoria IV Subcategoria 1.ª; classe 1.ª

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso, ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou, ainda, por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou, entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 13 de Julho de 1972.

O PRESIDENTE DA CÂMARA:

Febo Vargas de Matos
(Ten. Cor. Pil. Av.)

DL/NACIONAL

Atribuídos os prémios da Liga de Cegos João de Deus

A Liga de Cegos João de Deus, no prosseguimento das comemorações do seu 21.º aniversário, promove amanhã, pelas 21 e 30 uma palestra de Eurico da Fonseca subordinado ao tema «A existência de vida fora da Terra».

Ontem à tarde, numa recepção oferecida aos representantes dos órgãos da Informação, foram atribuídos os 2.º 3.º s prémios anuais da Liga para os melhores trabalhos sobre o problema dos cegos, não tendo sido atribuído o 1.º prémio.

Classificou-se em 2.º lugar um artigo de Elói de Almeida e Pinho, publicado em «A Voz Portucalense» sob o título «Uma luz sob o alqueire» (prémio 3 mil escudos); em 3.º lugar foram atribuídos dois prémios, «ex-aequo», no valor de 2 mil escudos, a Francisco Ribeiro Soares («Nem tudo é Esperança» publicado em o «O Observador») e a Gomes Sena («Alemanha, onde os cegos não são Mendigos» publicado em «Angola Norte».

Nos próximos dias 20, 21 e 23 as comemorações prosseguem com uma noite recreativa e cultural, uma sessão solene preenchida com uma palestra do dr. Leonel Baptista sobre «Os deficientes visuais no trabalho intelectual», e uma romagem ao túmulo de João de Deus, no Panteão Nacional, seguida de um almoço de confraternização.

As comemorações encerram-se no dia 24 com um espectáculo evocativo do poeta António Aleixo pelo Teatro de Ensaio da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

Os tios da pequena Anabela falam dos pormenores da tragédia

VENENO NÃO MATOU

Já se encontra livre de perigo a criança, que ontem recolhera ao Hospital de Santa Maria vítima de intoxicação e com graves queimaduras internas, por ter ingerido alta dose de um formicida.

O drama teve como cenário o Bairro da Musgueira, onde existe um vazadouro público que serve de posto de reabastecimento para o insólito e condenável negócio de uma mulher chamada Claudina de Sousa.

— «Foi a Claudina que deu o veneno a tomar à minha Anabela. Ela há muito tempo que vai buscar à lixeira rebuçados, bisnagas, restos de toda a porcaria, para depois as vender às crianças. E foi isso que fez com o veneno para as formigas, em que o frasco até tinha uma caveira e tudo. Deu-o a beber dizendo que era um refresco. Ainda bem que a minha querida sobrinhita se vai salvar. Ela é toda a minha vida desde que o pai a trouxe da Guiné... — disse-nos esta manhã Maria dos Anjos, tia da criança, no Banco do Hospital de Santa Maria, ainda sob os efeitos da forte comoção.

18 mil portugueses trabalham na Austrália

Dezoito mil portugueses, operários na sua totalidade, trabalham na Austrália, segundo acaba de revelar, Deolindo Augusto da Encarnação, consul honorário de. Portugal em Sidney, num colóquio informal que decorreu na delegação do Porto do Fundo de Fomento de Exportação.

O orador resumiu as características geofísicas e económicas do continente australiano, pondo em evidência o alto índice de nível de vida da população. Após ter sublinhado o saldo negativo da nossa balança comercial com a Austrália, saldo esse que em 1970 se cifrou em cerca de 35 mil contos, o orador definiu os hábitos europeus da população.

Depois de outras considerações, e em relação com Angola e Moçambique, o orador, focou as exportações para a Austrália, do cacau, fosfatos, papel e café (este de importação mínima, por muito caro), dando especial atenção às possibilidades de exportação através de Timor, o que iria reduzir, substancialmente, o preço dos fretes marítimos para o longínquo continente. Por outro lado, as medidas proteccionistas do governo australiano em relação às texteis, concretizam-se numa elevada taxa de importação, da ordem dos 300 por cento, medidas essas destinadas a incrementar a produção nacional.

Antes de terminar, o consul de Portugal em Sidney, disse que uma das dificuldades de penetração dos nossos produtos, será a concorrência dos países asiáticos, entre os quais avulta o Japão e os países considerados em vias de desenvolvimento.

Aniversário da Monarquia Persa

«Os Agostinhos Portugueses na Pérsia - 1583-1610» é o tema de uma conferência que o prof. António Rego profere esta tarde na Fundação Gulbenkian. A conferência é a última de um ciclo dedicado às comemorações dos 2500 anos da monarquia persa.

Morto pelo comboio

Esta manhã, no apeadeiro de Leandro, da Linha do Minho, (segundo nos informam do Porto), foi trucidado por um comboio, um indivíduo cuja identidade ainda se ignora.

Para o local do acidente seguiram patrulhas da G. N. R. que tomaram conta da ocorrência.

Borrego bem salgado...

Uma portaria do Ministério da Economia sujeita ao regime de homologação prévia, previsto no artigo 2.º do Decreto-Lei 1961/72 (provibências de combate à alta de preços), diversos produtos e mercadorias, tais sejam carne de borrego, sal de mesa e sal purificado.

Câmaras municipais

Foram nomeados, respectivamente, presidente da Câmara Municipal de Óbidos e vice-presidente do Município de Vila do Bispo, os srs. José Ferreira Pinto Basto e José Vítor Leal Mateus.

ACORDOS COM O MERCADO COMUM

Portugal procura salvar o concentrado

BRUXELAS, 18 — (R) — Cinco países concordaram já em desmantelar barreiras comerciais com a Comunidade Económica Europeia e, com Portugal empenhado hoje em negociações, toda a Europa ocidental se podia tornar virtualmente numa zona de comefcio livre, no que respeita a produtos industriais.

Quatro membros da Associação Europeia de Comefcio Livre (EFTA) — Suiça, Suécia, Finlândia e Austria — terminaram ontem sete meses de difícil regateio sobre ligações comerciais com a C.E.E.,que na quinta-feira passada concluiu negociações semelhantes com a Islândia.

Todos os membros da EFTA precisam do acordo como compensação pelo afastamento de Grã-Bretanha, Noruega e Dinamarca, que vão entrar para o Mercado Comum.

Um acordo com Portugal encontra-se presentemente bloqueado por causa de uma disputa acerca do preço mínimo do concentrado de tomate nos mercados de exportação, mas as conversações de hoje visam chegar-se a um ajuste.

Quando o desmantelamento de tarifas esteja completado com o alargamento da Comunidade, 16 países europeus trocarão as suas mercadorias numa base de comércio livre. A única excepção na Europa Ocidental será a Espanha.

Os acordos, que devem ser assinados na próxima terça-feira em Bruxelas, diferem de país para país, mas as linhas gerais são as mesmas: comércio livre com produtos industriais dentro de cinco anos.

A razão para a demora das conversações tem sido devida a certas alíneas terem sido classificadas como «sensíveis» e necessitarem de medidas especiais de protecção, estanto neste caso os têxteis, que têm importantes reflexos no que respeita ao acordo com Portugal.

Cada um dos países tem prioridades diferentes como, por exemplo, a Finlândia dependendo enormemente das exportações de papel e a Islândia dominada quase por completo por peixe e produtos de peixe.

Contudo, um dos maiores problemas envolvendo os acordos continua a ser o tratamento que a Grã-Bretanha concederá às exportações de papel de Escandinávia.

A Suécia e a Finlândia afirmam que a Grã-Bretanha tem estado a tentar utilizar as negociações como um pretexto para voltar a impor barreiras comerciais sobre essas exportações.

A disputa parece agora ter sido limitada a saber-se quanto papel escandinavo a Grã-Bretanha concordará em absorver, livre de direitos, e até que ponto se comprometerá em fazê-lo. As conversações sobre o assunto prosseguem hoje.

ASSALTANTES BEM EQUIPADOS

Dois jovens foram detidos esta madrugada, quando, surpreendidos pelo guarda nocturno da área, já se encontravam dentro de uma drogaria da Rua dr. Joaquim Manso, ao Bairro da Charquinha. Segundo o proprietário da drogaria os prejuízos causados ascenderam a 19.500$00, pois a máquina registadora ficou bastante danificada e a montra completamente partida. Os jovens traziam consigo dois diamantes corta-vidros, um compasso e um arame em forma de gancho.

Entretanto, os roubos por arrombamento e não por chave-falsa não ficaram por aqui.

Na Rua Tomaz da Anunciação, 62, G, desapareceram 5 máquinas fotográficas e um visor, no valor de 2.663 escudos, tendo a montra do estabelecimento em questão (Foto Pélyus) ficado estilhaçada; na Avenida Oscar Monteiro Torres, 32 S/L, alguém que ninguém viu deitou mão a uma máquina de somar «Olivetti», no valor de 1.200$00, e a vários artigos avaliados em 300 escudos; na creche infantil do Bairro Padre Cruz, larápios entraram e sairam por uma janela, apoderam-se de canetas, lápis e um gira-discos-telefonia; através de chave falsa, a boutique «Vai na Onda», situada na Rua da Imprensa Nacional, 116, abriu fora de horas e quando «fechou» tinham ido na onda 5 saias, 3 casacos Angorá, 1 par de sapatos e vários outros artigos, tudo orçado em 3 contos oitocentos e setenta escudos; pelo mesmo processo a loja da sr.ª Acdina Hermenegilda Paiva Rodrigues, na Avenida Estados Unidos da América, 23, r/c, foi despojada de 600 escudos em dinheiro e artigos no valor de 565$00 (2 baralhos de cartas, 3 caixas de creme, 1 escova, luvas, batons e perfumes).

LIVROS SOBRE MÚSICA NA GULBENKIAN

A «Exposição de Livros e Periódicos Britânicos sobre Música» foi ontem inaugurada no átrio da zona dos congressos da Fundação Calouste Gulbenkian, pelo presidente desta instituição e pelo director do Instituto Britânico, organizador da mostra.

A exposição é constituída por cerca de 200 livros e 20 periódicos, publicados, na maioria, entre 1960 e 1970, sendo alguns reedições de obras clássicas e mais antigas. Especial interesse oferecem as monografias sobre músicos britânicos, os catálogos de espectáculos célebres e as cartas de grandes compositores.

EXPLORAÇÃO MINEIRA EM TIMOR

Foi fundada uma empresa destinada à exploração de minérios em Timor. A sociedade denomina-se Broken Hill Proprietu Timor — Sociedade Mineira S.A.R.L. O objectivo é o exercício do direito de pesquisa de jazigos minerais e a instalação e exploração de oficinas de preparação dos produtos extraídos tal como a comercialização dos produtos obtidos. O capital social é de 4800000$00. A província de Timor etrá o direito de receber sem qualquer desembolso, dez por cento das acções emitidas ou a emitir, que lhe serão entregues, inteiramente libertadas, no prazo de seis meses.

MUNICÍPIO DO PORTO

A sessão desta tarde, da vereação da Câmara Municipal terá como ponto pr9ncipal a internvenção dos eng. Almeida e Sousa, Hugo Rocha e dr, Aguiar Branco, apoio à política ultramarina do Governo, No final, o presidente, eng. Nuno Vasconcelos Porto dirá, também, algumas palavras sobre o assunto.

Ao encerrar a sessão, o eng. Vasconcelos Porto anunciará a próxima entrada em funcionamento de uma nova Escola de ciclo Oreparatório na Rua D. João IV, para a qual a Câmara sugeriu fosse dado o nome como patrono o do dr. Augosto César Pires de Lima.

Academia das Ciências

Sob a presidência o prof. Amorim Ferreira, a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa reune-se mais uma vez amanhã, às 14 e 30, a fim de escutar uma comunicação subordinada ao tema «Relações de invariância em reticulados», da autoria do prof. Almeida Costa.

DOIS HOMENS TRUCIDADOS

Recolheram ao Instituto de Medicina Legal os corpos de dois homens trucidados por comboios na linha do Estoril. Um dos acidentes deu-se em Alcântara, e dele foi vítima José Marques, de 46 anos, residente na Rua do Desterro, 35, c/v., Dt.º. O outro desastre aconteceu em Santos, tendo morrido António Santos, de 71 anos, natural de Castelo Branco.

DR. MIGUEL BRAGA

Por iniciativa de um grupo de amigos é celebrada missa por sua alma amanhã às 12,45 horas na igreja do Loreto, no Chiado.

SEDES: MESA REDONDA

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, efectua-se na delegação do norte da «Sedes» (Associação para o Desenvolvimento Económico), à rua do arquitecto Marques da Silva, 285, uma «mesa redonda» na qual será debatido o tema «A nova politica industrial portuguesa».

SAUNA NATURAL

Nos domingos quentes é assim em Paris: a cidade despovoa-se e as piscinas saturam-se, mais do que ocorre noutras capitais. A foto é significativa de um certo tipo de poluição...

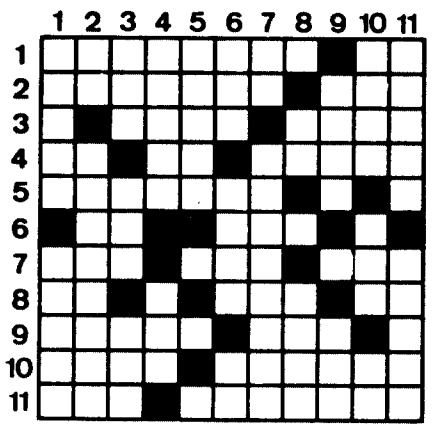
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 140

HORIZONTAIS

1 Cautelas. Ruim.
2 Abater. Preposição e artigo definido (pl).
3 Maneira. Pronome demonstrativo.
4 Gálio (s.q). Neon (s. q). Que cresce na areia.
5 Distraídos.
6 Rio da Livónia. Su-sueste (abrev).
7 Espaço de doze meses. Hábito. Desgasta por fricção.
8 Rádio Clube (abrev). Espádua. Atmosfera.
9 Destroem. Medida de superfície.
10 O mesmo que airo. Liças.
11 Título honorífico na Índia. Tombado.



VERTICAIS

1 Peso. Equipar.
2 Artigo indefinido. Derreara.
3 Tempo do verbo ir. Tempo do verbo haver. Letra grega.
4 Ninfa, filha de Urano e da Terra, ou do Oceano e de Tétis. Cidade de França.
5 Caminhei
6 Rio de Portugal. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Actínio (s. q).
7 Sufixo que designa estado. Chegara.
8 Distar. Preguem.
9 Burro. Eia!
10 Mamífero americano da família dos Bóvidas, afim da corça. Pronome possessivo. Preposição latina que designa movimento.
11 Cidade de Itália. Encolerizado.

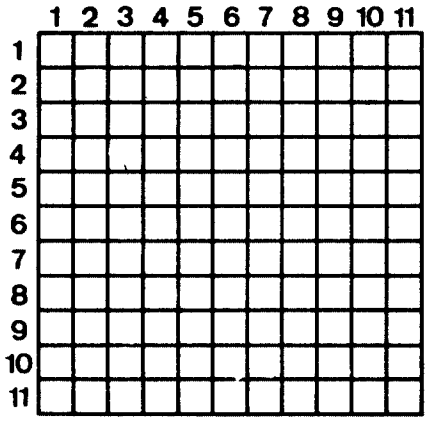
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 298

HORIZONTAIS

1 Sua Senhoria (abrev). Afonso (abrev). Suspiros.
2 Macacos americanos. Sinal.
3 Sódio (s. q.) Descascar. O mais.
4 Dívidas não pagas por falta de vontade ou má fé (pop).
5 Carrego. Freguesia do concelho de Coimbra.
6 Cidade da Turquia da Europa. Duna na Suécia.
7 Borras. Artigo indefinido. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
8 Antes do meio-dia. Estimula. Nesse lugar.
9 Ladeira. Sacode.
10 Glóbulo. Pronome pessoal.
11 Irmão de Moisés. Garbo (pl).



VERTICAIS

1 Mulher muito virtuosa ou de extrema bondade (fig). Vasta.
2 Ecoa. Insistira.
3 Antigo Testamento. Cidade da Galileia. Oceano.
4 Denso. Serpente do Brasil.
5 Lugar de refúgio. Nome de fruto.
6 O lado do vento. Âmio.
7 Doido. Antiga capital da Birmânia.
8 Conjunto de partículas granulosas de natureza mineral. Prover de abas.
9 Arsénio (s. q.). Senhoras.
10 Sufixo que designa pequenez. Ataque repentino.
11 Plantas do pé. Fechais as asas para descer mais depressa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 139

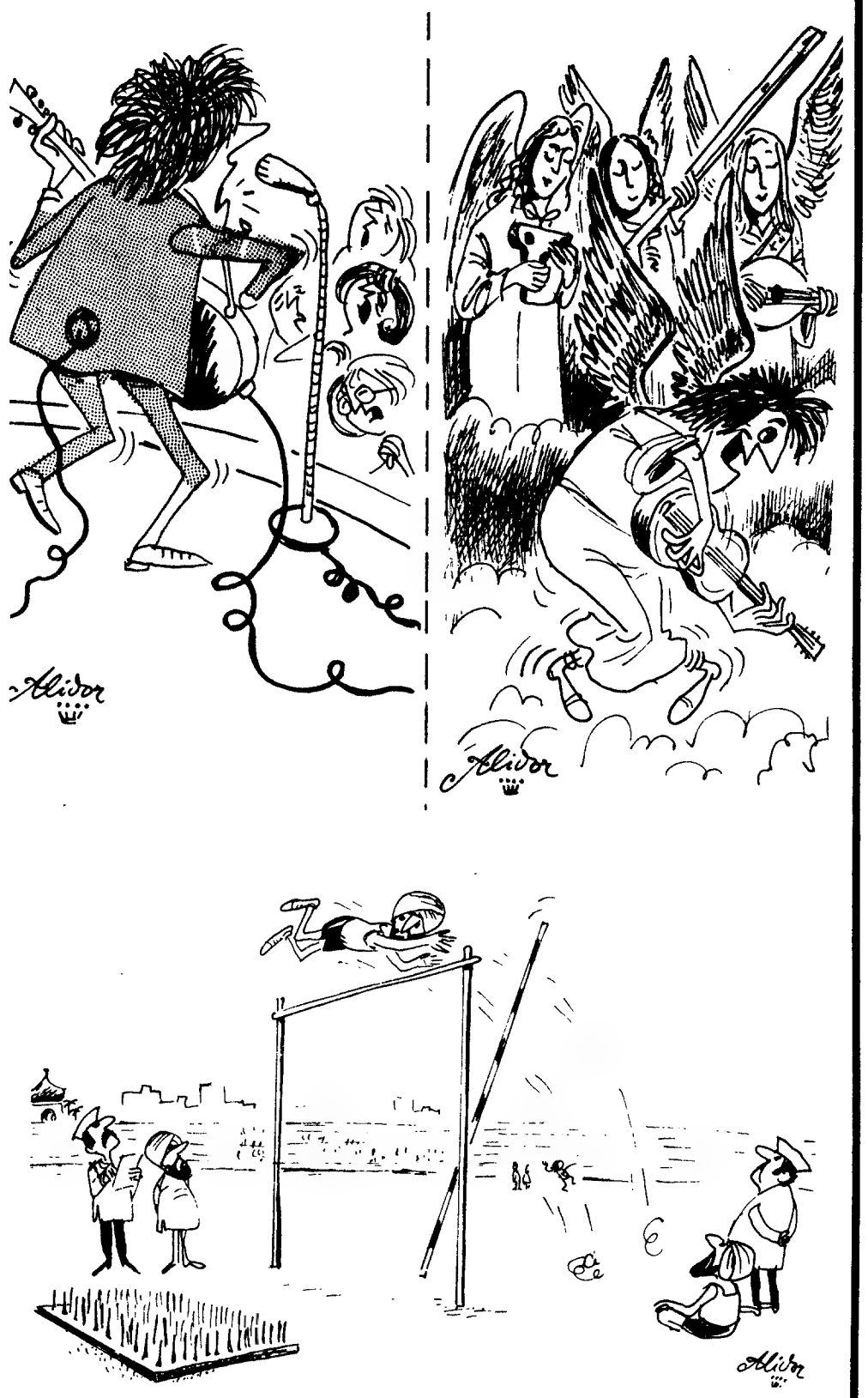
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 AMIGO. Pecar	1 Avelã. Cesto
2 Você. Solo.	2 Morada. Ler
3 Era. Ode. ATE.	3 Iça. Urdiras.
4 La. Apego. Ur.	4 Ge. Aba. Satã
5 Aduba. Acera.	5 Opa. Vaso.
6 Ará. À. Ama	6 Ide. Aí.
7 Via.	7 Ega. Abar
8 Elisa. BOLSA	8 Es. Oca. Omar
9 Serás. Amais	9 Coa. Emalara
10 Trato. Raras	10 Altura. Siam
11 Sa. Ramo	11 Roera. Passo

Provérbio: AMIGO ATÉ À BOLSA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 297

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ca. Catão. Cá	1 Cat. Catanga
2 Ais. Cós. Pás	2 Aira. Remara
3 Traça. Aviso	3 Sala. Melar.
4 Além. Rapa	4 Cena. Ne
5 Anatara.	5 Acama. Ga. Pu.
6 Ar. Ba.	6 To. Tua. Na
7 Tem. Gai. Lot	7 Asara. It. Ir.
8 Amena. Treta	8 Vara. Rã.
9 Nale, Ara!	9 Pipa. Lerem
10 Grã. Par. Era	10 Casa. Botara
11 Aarau. Romão	11 Aso. Catalão

SEM PALAVRAS



DL/DESPORTOS

BENFICA: FESTA NACIONAL NAS CALDAS DA RAÍNHA

A Comissão Organizadora do «I Encontro Nacional do Benfica» esteve ontem reunida com a Imprensa, dando conhecimento do programa dos festejos, a efectuar nas Caldas da Raínha.

Claro Moreira, presidente da comissão de angariação de fundos para a construção da cidade desportiva do Benfica, deu notas sobre o acontecimento. Por fim, o eng.º Hélder Viegas, em breve improviso, disse que se esperava que a iniciativa fosse um êxito e terminou agradecendo a presença dos órgãos da Informação.

O programa das festas é o seguinte:

A FESTA

Dia 21 — às 17 horas, abertura do acampamento, situado na mata Rainha D. Leonor.

Dia 22 — às 9 horas, recepção por um delegado da Casa do Benfica das Caldas da Rainha às representações que cheguem neste dia; às 10 e 30, concentração de todas as representações já presentes, no Largo Rainha D. Leonor; às 11, formatura das representações em frente da estátua da rainha D. Leonor; às 11 e 15, chegada da direcção do Sport Lisboa e Benfica, junto à estátua da rainha D. Leonor; às 11 e 30, chegada do sr. presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, junto da estátua da rainha D. Leonor, onde será cumprimentado pela direcção do Sport Lisboa e Benfica; às 12, recepção da edilidade caldense, no salão nobre da Câmara aos dirigentes e representantes credenciados das representações do Sport Lisboa e Benfica; às 13 e 30, almoço na mata com a presença das entidades locais, dirigentes e convidados da Casa do Benfica das Caldas da Rainha; às 16, início da visita à cidade (museus, hospital termal, fábricas de cerâmica, locais panorâmicos passeios turísticos em autocarros à Foz do Arelho, S. Martinho do Porto Salir do Porto, Obidos), às 17, início do colóquio do I Encontro Nacional do Benfica nos salões do Casino do Parque; às 20, jartar-livre; às 22, noite da chama benfiquista, com a realização de um sarau onde estarão presentes, além do Orfeão do Sport Lisboa e Benfica, nomes grandes do «music-hall» e teatro e todos os artistas amadores que participem no acampamento.

Dia 23 — às 9 e 30, recepção no Largo Rainha D. Leonor a todos os srs. automobilistas e participantes no passeio turístico, que terá início junto das sedes do Sport Lisboa e Benfica e das suas filiais, casas do Benfica, delegações e tertúlias; das 10 às 12, visita ao acampamento instalado na mata da rainha D. Leonor; às 13 e 30, almoço típico na mata da rainha D. Leonor; às 14, prova de perícia automóvel, organizada pela secção de Motorismo do Sport Lisboa e Benfica e a realizar na Avenida Marechal Carmona; às 15, atletismo (demonstrações de propaganda feitas pelos mais categorizados atletas do Sport Lisboa e Benfica dos quais destacamos o Caldense, atleta do Sport Lisboa e Benfica, Manuel dos Santos recordista do salto à vara; às 17, encontro de futebol entre o Caldas Sport Clube e o Sport Lisboa e Benfica. Franqueada a entrada ao público; às 19 e 30, encerramento do colóquio; às 20 e 30, pôr do sol, na ilha do Parque, reservada exclusivamente a convidados; às 22, distribuição de ofertas, taças e diplomas de participação aos participantes: Tiro ao Arco; Ténis; Ténis de Mesa; Atletismo; Futebol; Ginástica; Boxe; Lawn-Ténis; Orfeão; Campismo; Motorismo; Passeio Turístico; representantes oficiais do S. L. B. e suas representantes.

NOS ESTADOS UNIDOS

LESÕES POR ATACADO: RESCALDO DE DOMINGO

Enquanto Damas regressava a Lisboa (por recomendação de Ronnie Allen) a fim de ser tratado a uma rotura da virilha, Manuel Marques e Hamilton Marques da Pena ficavam nos Estados Unidos a braços com imenso trabalho, já que não foram poucos os jogadores lesionados neste encontro Sporting-Benfica para «americano ver».

Nas hostes «leoninas», para além do guarda-redes «internacional», Manaca, Tomé e Mário têm de ser submetidos às mãos «milagrosas» de Manuel Marques. Mário foi tratado ao sobrolho e os outros seus dois camaradas sofreram contusões que, no entanto, os não devem inibir de actuar no jogo da «reprise».

Quanto ao Benfica, as vedetas Eusébio, Jaime Graça e Nénè terão sobre si a atenção de Hamilton. Os casos dos dois últimos são de maior gravidade: não devem estar presentes no treino a efectuar hoje, a fim de serem poupados para o segundo encontro em Foxboro.

NOTICIAS DE FUTEBOL

Como prémio pelo esforço dos seus jogadores no «Torneio de Competência», a direcção do Leixões resolveu atribuir-lhes 100 contos de prémio.

Aymoré Moreira só deverá chegar no domingo para o Boavista. Entretanto, os treinos são orientados por Jaime Garcia. Mário João assinou mais duas épocas.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento nas freguesias de Marateca e Palmela, concelho de Palmela, de uma linha a 30 kV com 1699 metros, sendo 1509 m em linha aérea e 190 m em cabo subterrâneo, do poste n.º 104, da linha I.130-7 Cachofarra - Alcácer ao posto de transformação n.º 1, no Monte do Zambujal, da Casa Agrícola Herdade do Zambujal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Julho de 1972.

P'lo ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pelo União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia da Anunciada, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 831 m, do apoio n.º 10 da linha RA 30-2-12 Curralinhos ao posto de transformação da «INDUBRITA Sociedade Industrial de Britas, Lda.», na freguesia de Anunciada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Junho de 1972.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL: 450 000 000$00

Sede: — RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 244 — PORTO

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES — 7 % — 1972/84

Emissão (20.ª) de 50 000 obrigações, em títulos de 1 — 5 — 10 — 50 — 100 obrigações, do valor nominal de 1 000$00 cada uma, autorizada por portaria de 5 de Julho de 1972

PREÇO DE EMISSÃO: 1 000$00
Rendimento nominal ..... 7 % ao ano
Rendimento líquido (anual) 6,45 %

Benefícios fiscais: — isenção total de imposto complementar, redução do imposto de capitais a metade.

Na próxima elevação de capital, os subscritores da 20.ª emissão de obrigações, agora oferecida ao público, terão direito a subscrever uma acção ao par (100$00) por cada obrigação (1 000$00) que vierem a tomar

Estas obrigações são de cupão, ao portador, e vencem juro pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. O primeiro cupão, a vencer em 1 de Janeiro de 1973, corresponderá por inteiro ao segundo semestre de 1972.

As amortizações serão iguais e semestrais (2 500 obrigações por semestre), mediante sorteio, e serão feitas pelo valor nominal, sendo a primeira em 1 de Julho de 1974 e a última em 1 de Janeiro de 1984.

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta de 17 a 20 do corrente mês de Julho (nas Sedes e Agências ou Delegações)

no **Banco Pinto & Sotto Mayor**
no **Banco Português do Atlântico**
no **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
no **Banco Borges & Irmão**
no **Banco Totta & Açores,**

como representantes da sociedade, os quais tomam firme toda a emissão.

Os resultados do rateio serão publicados no prazo de 15 dias após o termo da subscrição.

As obrigações são oferecidas ao público em geral e deverão ser pagas integralmente no acto da subscrição, devendo ainda indicar-se no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor.

A devolução da quantia correspondente às obrigações cuja subscrição porventura tenha excedido a atribuição definitiva será feita no mesmo estabelecimento bancário da subscrição inicial, logo após a publicação do anúncio dos resultados do rateio.

Os títulos representativos das obrigações subscritas definitivamente serão emitidos e distribuídos até ao fim de 1972.

Em todos os estabelecimentos bancários acima referidos, os interessados poderão obter prospectos de informação.

Porto, 13 de Julho de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES CAPITALISTAS!!!

Coloquem o vosso capital nas melhores condições com garantia hipotecária, ao juro da Lei.

A CONFIDENTE

R. do Ouro, 292, 1 (esq. Rossio)
Telefs. 369384 5 6 LISBOA

PROFESSOR/A

Físico-Químicas com prática ensino para 2.º e 3.º ciclos, precisa Colégio da Província, com grande frequência. Resposta a este jornal ao n.º 602.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

DL/DESPORTOS — VOLTA À FRANÇA

AGOSTINHO: AINDA UMA PALAVRA A DIZER

Ocaña abandona. Fernando Mendes regressa a Portugal (hoje, às 16 horas) com uma clavícula fracturada. Merckx em passeio triunfal. Continuam em prova 93 corredores.

Balanço da 14.ª etapa (dois troços) da «Volta à França»: Merckx mais primeiro; Agostinho em terceiro lugar na «montanha» e, por abandono de Ocaña, prestes a trepar até ao nono posto da classificação geral; Fernando Mendes com a clavícula esquerda fracturada é obrigado a desistir e ainda 93 ciclistas no caminho até Paris. Na estrada, impedido pelos médicos de prosseguir, queda-se hoje Ocaña: pela segunda vez Merckx fica com a vida facilitada devido a azares do campeão espanhol.

ATÉ VALLOIRE

A 14.ª etapa da «Volta à França» comportou dois troços. O primeiro foi constituído pela ligação entre Briançon e Valloire, na distância de 53 quilómetros, com o monte Galibier (altitude: 2556 metros) a pôr à prova os trepadores.

Noventa e seis corredores deixaram Briançon às 08 h. 30 m.. Imediatamente Beysens se destacou do pelotão, acompanhado de Bruyere, Van Srayen e Abbeloos. Mas, aos 3 quilómetros, tudo entrou na ordem.

O andamento era extremamente rápido, registando numerosas tentativas de fuga: mas o «sprint» para o «ponto quante» (em Monetir-Les-Bains aos 12,5 km.) fez-se com os corredores agrupados. Guimard foi o primeiro, seguido de Fernando Mendes e de Teirlink.

Seguidamente os companheiros de equipa de Merckx assumiram a direcção da corrida. No cume do Lautaret (altitude: 2058 metros) Agostinho foi o primeiro, à frente de Merckx. Pustjens, Vam Impe e do primeiro pelotão de vinte corredores.

A 7 quilómetros do Galibier, Delisle isolou-se, conseguindo um avanço de 20 segundos. No primeiro grupo, Ocaña viu-se sùbitamente em dificuldades, perdendo contacto com os companheiros. A três quilómetros do cume, Zoetemlek lançou-se em perseguiçãode Delisle. Zoetemelk acabou por alcançar Delisle, passando os dois corredores por esta ordem no Galibier (33 km.). Seguiram-se Agostinho e Janssens a 15 s, Merckx e Schoenmaecker a 20 s., Lunde e 45 s., Gomindi, Fuimard, Martinez, Mortensen e Houvrechts a 50 s.

Na descida, Zoetemelk conseguiu adiantar-se, colocando-se Merckx na segunda posição.A cinco quilómetros da meta, os dois corredores seguiam a par. A vitória neste primeiro troço foi decidida ao «sprint». favorável a Eddy Merckx.

Ordem de chegada:

1.º, Eddy Merckx, 1 h. 32 m. 02 s.; 2.º, Joop Zoetemelk, m. t.; 3.º, Joaquim Agostinho, 1 h. 32 m. 26 s.; 4.º, E. Janssens, m. t.; 5.º, Cyrille Guimard, 1 h. 32 m. 58 s.; 6.º, Felice Gimondi, m. t.; 7.º, Mariano Martinez, m. t.; 8.º, Antoine Houbrechts, m. t.; 9.º, Leif Mortensen, 1 h. 33 m. 00 s. e 10.º, Raymond Delisle, 1 h. 33 m. 02 s. Em 53.º lugar chegou Fernando Mendes que gastou 1 h. 36 m. 54 s. Embora tivesse terminado o primeiro troço apresentava uma fractura da calvícula, resultante de uma queda sofrida na descida do Galibier. E foi obrigado a desistir, por indicação médica. Hoje, às 16 horas, estará de regresso a Lisboa.

Para o «Prémio da Montanha» efectuaram-se duas contagens.

Lautaret (3.ª categoria): 1.º, Joaquim Agostinho, 10 pontos; 2.º, Edddy Merckx, 8; 3.º, Mathieu Pustjens, 6; 4.º, Van Impe, 4; 5.º, Raymond Delisle, 3; 6.º, Roger Swert, 2.

Galibier (1.ª categoria): 1.º, Joop Zoetemelk, 15 pontos; 2.º, Raymond Delisle, 18; 3.º, Joaquim Agostinho, 10; 4.º, Édouard Janssens, 8; 5.º, Eddy Merckx, 6; 6.º, Joseph de Schoenmaecker, 5; 7.º, Karl-Heinz Kunde, 4; 8.º, Felice Gimondi, 3; 9.º, Cyrille Guimard, 2; 10.º, Mariano Martinez, 1.

O espanhol Luis Ocaña, com bronquite e dificuldade em respirar, à medida que os ciclistas subiram em altitude ía ficando cada vez mais atrasado. Chegou em 24.º, gastando 1 h. 34 m. 13 s.

Depois de corrido o primeiro troço:etapa (Briançon — Valloire-Galibier), era a seguinte a classificação geral:

1.º, Eddy Merckx, 72 h. 21 m. 21 s.; 2.º, Cyrille Guimard, a 6 m. 22 s.; 3.º, Luis Ocaña, a 6 m. 54 s.; 4.º, Felice Gimondi, a 8 m. 09 s.; 5.º, Raymond Poulidor, a 9 m. 54 s.; 6.º, Lucien Van Impe, a 14 m. 03 s; 7.º, Yves Hezard, a 15 m. 32 s.; 8.º, Joop Zoetemelk, a 15 m. 42 s.; 9.º, Mariano Martinez, a 17 m. 10 s. e 10.º, Joaquim Agostinho, a 19 m. 33 s..

PARA AIX-LES-BAINS

A partida para o 2.º troço da 14.ª etapa (Valloire - Galibier - Aix-Les-Bains) foi dada às 12 h. 27 m. apenas a 95 corredores.

Os corredores iniciaram imediatamente a subida do telégrafo. Fizeram-no em grupo e no cimo (5 km.), Compagnati foi o primeiro, à frente de Van Lind. Na descida, Thevenet sofreu um furo. Danguillaume, Raymond e Tschan aguardaram-no e, durante a perseguição, este último caíu mas voltou a partir.

Em Saint Michel de Maurienne, Daunat e Poulidor, um após outro, foram forçados a mudar de roda: todos regressaram com facilidade, dado que o andamento geral é reduzido. Na subida do Grande Cucheron o andamento continuava ainda reduzido. Foi apenas próximo do final da ascensão que os corredores se lançaram no «sprint» e Merckx passou à frente diante de Pustjeans, Delisle, Van Impe e o pelotão. Letort, a quem doía o joelho e que tinha parado na subida, regressou ao princípio da descida: mais adiante subiria para a ambulância. Novo «sprint», desta vez para as bonificações do «ponto quente» de Pontcharra, 96 km. A chegada é um tanto tumultuosa e foi Santambrogio que venceu, diante de Basso e Guimard. Três quilómetros mais à frente, Danguillaume, Janssens e Brueyere arrancaram, mas não conseguiram destacar-se: todos os corredores estavam juntos quando se iniciou a subida do Granier.

Tal como no Cucheron, estava muito calor e havia muita gente. Imediatamente o pelotão se desfez.

À frente, o andamento bastante animado foi comandado por Huysmans e depois por Van Den Bossche. A cinco quilómetros do final da subida, Delisle atacou e saíu do primeiro pelotão em que, com exclusão de Hezard e de Thevenet, figuravam todos os primeiros da classificação geral. Mais acima, Van Impe saíu, por seu turno, do primeiro pelotão: e alcançou Delisle.

Conforme se sucediam as curvas da subida, o primeiro grupo ía ficando menos denso. Deste bloco, Zoetemelk arrancou e no alto da subida (113 km 500), onde uma enorme multidão obstruía metade da estrada, foi Agostinho que passou em 2.º a

Um passeio para Eddy

40 s. de Van Impe. Precedem Zoetemelk, Poulidor, Guimard Merckx e Delisle. Gimondi estava a 50 s., Martinez a 1 m. 10 s. e Grelin a 1 m. 55 s.. Depois Hezard e Ocaña, que enfraqueceu nos últimos três quilómetros, foram cronometrados a 2 m. 55 s.. Quanto a Thevenet, estava muito longe.

Em Chambery, 129 km., Van Impe tinha 35 s. de avanço sobre os mais chegados: Merckx, Poulidor, Delisle, Agostinho, Zoetemelk, Gimondi e Martinez, que, na descida, tinha regressado.

Um segundo pelotão, em que Ocaña já não se encontrava, foi marcado a 3 m. 20 s. Van Impe foi alcançado a 9 km da meta e Ocaña passou com 5 m. 38 s. de atraso.

À chegada a Aix-Les-Bains os corredores deviam dar duas voltas ao circuito, o que representava 3 km 500. Os nove primeiros, chegaram ali quase a tocarem-se uns aos outros. Para a vitória da etapa, Guimard e Merckx apresentaram-se lado a lado e foi preciso recorrer à tofografia para os classificar. Esta indica que Guimard ganhou (por assim dizer) por um sopro...

E a calssificação do segundo troço da 14.ª etapa da Volta à França em bicicleta, Valloire-Galibier-Aix-Les-Bains(151 km. foi a seguinte:

1.º, Cyrille Guimard, 4 h. 48 m. 53 s; 2.º, Eddy Merckx; 3.º, Felice Gimondi; 4.º, Joop Zoetemelk; 5.º, Lucien Van Impe; 6.º, Joaquim Agostinho; 7.º, Raymond Poulidor; 8.º, Mariano Martinez, todos com o mesmo tempo.

O prémio da combatividade foi ganho por Delisle, o da elegância por Van Impe, o da amabilidade por Wright. O «companheiro número um» foi Grelin.

Neste troço efectuaram-se três contagens para o «Prémio da Montanha».

Telegrafo (3.ª categoria): 1.º, Campagnari, 10 pontos; 2.º, Van Linden, 8; 3.º, Pustjens, 6; 4.º, Van Impe, 4; 5.º; Teirlinck, 3; 6.º, Agostinho, 2.

Cucheron (2.ª categoria): 1.º, Merckx, 12 pontos; 2.º, Pustjens, 10; 3.º, Delisle, 8; 4.º, Van Impe, 6; 5.º, Zoetemlek, 5; 6.º, Agostinho, 4; 7.º, Guimard, 3; 8.º, Bruyere, 2.

Granier (1.ª categoria): 1.º, Van Impe, 15 pontos; 2.º, Agostinho, 12; 3.º, Zoetemelk, 10; 4.º, Poulidor, 8; 5.º, Guimard, 6; 6.º, Merckx, 5; 7.º, Delisle, 4; 8.º, Gimondi, 3; 9.º, Martinez, 2; 10.º, Grelin, 1.

Depois das contagens das etapas de ontem, a classificação do «Prémio da Montanha» é a seguinte:

1.º, Eddy Merckx, 158 pontos; 2.º, Van Impe, 151; 3.º, Agostinho, 112; 4.º, Ocaña, 84; 5.º, Zoetemelk, 69; 6.º Pustjens, 68; 7.º, Poulidor, 61; 8.º, Delisle, 44; 9.º, Swerts, 35; 10º, Thevenet, 34.

Completada a 14.ª etapa a classificação geral individual é a seguinte:

1.º, Eddy Merckx, 77 h. 10 m. 14 s.; 2.º, Cyrille Guimard, a 6 m. 20 s.; 3.º, Felice Gimondi, a 8 m. 09 s.; 4.º, Raymond Poulidor, a 9 m. 54 s.; 5.º, Luis Ocaña, a 12 m. 13 s.; 6.º, Lucien Van Impe, a 14 m. 03 s.; 7.º, Joop Zoetemelk, a 15 m. 42 s.; 8.º, Mariano Martinez, a 17 m. 10 s.; 9.º, Yves Hezard, a 18 m. 58 s.; 10.º, Joaquim Agostinho, a 19 m. 33 s.

A classificação geral por pontos, é a seguinte:

1.º, Guimard, 206 pontos; 2.º, Merckx, 155; 3.º, Zoetemelk, 89; 4.º, Poulidor, 87; 5.º, Gimondi, 84; 6.º, Ocaña, 77; 7.º, Van Linden, 73; 8.º, Agostinho, 72; 9.º, Van Impe, 68; 10.º, Godefroot, 67.

Classificação geral do combinado:

1.º, Merckx, 4 pontos; 2.º, Guimard, 14; 3.º, Poulidor, 15; 4.º, Ocaña, 15; 5.º, Zoetemelk, 15; 6.º, Van Impe, 17; 7.º, Agostinho, 21; 8.º, Gimondi, 23; 9.º, Martinez, 32.

Classificação geral por equipas: 1.º, Caput, 234 h. 7 m. 32 s.; 2.º, Driessens, (de Agostinho), 234 h. 12 m. 8. s.; 3.º, Albani, 234 h. 23 m. 39 s.; 4.º, Stablinski, 234 h. 28 m. 54 s.; 5.º, De Muer, 234 h. 44 m. 24 s.

A média geral da «Volta» é de 36 km 075 e a média do «camisola-amarela», Merckx, é de 36 km 039.

OCAÑA: TERMINOU O «TOUR»

Luís Ocaña não prosseguirá na 59.ª «Volta a França» em bicicleta. Os médicos, depois de o submeterem a exames radiográficos, aconselharam-no, formalmente, a abandonar a prova.

Com efeito, estes exames permitiram descobrir que se tinha declarado uma infecção bronco-pulmonar, que afecta o pulmão esquerdo.

É como segue o comunicado oficial publicado a respeito do abandono de Luís Ocana:

«Os médicos da «Volta a França», preocupados com o estado de saúde do corredor Luís Ocaña, submeteram-no a exames radiográficos que revelaram: um foco bronco-pulmonar esquerdo. Assim, tomaram a decisão de lhe proíbir o prosseguimento na «Volta a França».

Este comunicado é assinado pelos médicos da volta.

Luís Ocaña refugiou-se no seu quarto depois desta decisão dos médicos.

Sózinho, enquanto toda a sua equipa jantava no andar de baixo, o campeão espanhol, abatido, escondia o seu desgosto no seu quarto, em Aix-Les-Bains.

«Não sei exactamente o que tenho (confiava ele esta noite) os médicos disseram-me, mas empregaram termos bastante difíceis de compreender para um leigo. Creio que é uma pneumonia com um foco no pulmão esquerdo. A chegada estava muito assustado, porque escarrei muito sangue, mas os médicos tranquilizaram-me: disseram que, no estado físico em que me encontrava, tinha querido fazer de mais.Desta vez creio que é grave. Por enquanto é preciso esperar. Amanhã vão tirar-me novas radiografias e fazer-me análises mais importantes: só resta esperar que possa curar-me».

Interrogado acerca dos seus projectos, Luís Ocaña que, provàvelmente, regressará hoje á localidade em que vive em França (Bretagne de Marsan) sonha ainda com a «Volta a França» que, decididamente, parece não querer nada com ele: **«Ganhar mesmo que fosse só uma vez seria uma bela coisa... Eu creio que já paguei muito para esta «Volta».**

Hoje corre-se a ligação entre Aix-Les-Bains e Le Revard, na distância de 28 kms, num percurso íngreme, dificílimo, que termina por uma contagem de primeira categoria para a «montanha». Partida às 15 horas e chegada cerca das 16 e 15.

NÃO DEIXE FUGIR
A OPORTUNIDADE
46
Penúltimo concurso
da 11.ª Época
DO TOTOBOLA
ESTA SEMANA COM JOGOS
DO CAMPEONATO DE ANGOLA
E DA TAÇA INTERNACIONAL

DL/DESPORTOS

Adília Silvério.

Carlos Lopes.

Adília e Carlos Lopes prémios "Timex-1972"

Um júri constituido pelos jornalistas Vítor Santos («A Bola»), Fernando Correia (Emissora Nacional), Alves dos Santos (R. T. p.), Mário Zambujal («Record»), Amadeu José de Freitas («A Capital») e pelo nosso camarada de redacção Neves de Sousa, utribuíu, aos atletas sportinguistas Adília Silvério e Carlos Lopes, ms troféus «Timex», em função das marcas obtidas por esses dois campeões amadores na temporada em que Portugal estará presente nas Olímpiadas.

O veredicto foi comunicado durante uma informal reunião efectuada na prestigiosa agência de publicidade L. P. E. Morrison Lda. em que, entre outras personalidades, estiveram presentes os snrs. John Wilding e Luis Marques Ferreira (respectivamente director internacional de vendas e director de vendas da «Timex» em Portugal), Manuel Paião (director da L. P. E. Morrison Lda.) e D. Alece Bonjour («Acount» da Morrison junto da «Timex»).

Os belos troféus «Timex» serão entregues a Adília Silvério e a Carlos Lopes no decorrer de um jantar previsto ainda para o corrente mês, durante o qual será manifestada aos dois recordistas nacionais a maior confiança nas suas actuações em Munique.

Um aspecto da reunião na L. P. E. Morrison Ld.ª

Futebol brasileiro

Brito (titular da selecção brasileira), Toninho (ex-companheiro de Pelé na equipa do Santos) e Zéquinha (do Botafogo) vão reforçar o América (do México) durante três meses.

O «team» do Brasil jogará em Berlim e Dusseldorf em Maio de 1973.

Roberto Carlos, ponta direita do Botafogo (com 19 anos), acaba de se transferir para o Santos. Preço do seu «passe»: 80 mil dólares (cerca de 2200 contos).

Jair da Costa, que tem estado ao serviço do Milão, quer regressar ao Brasil, para o que iniciou conversações com clubes mineiros.

O Grémio de Portalegre, que até há pouco tempo era treinado por Otto Glória, vem a Portugal no próximo mês de Agosto.

Anunciada como certa a visita ao Rio de Janeiro da equipa de honra do F. C. do Porto.

REGISTO

SPORTING: Na secretaria do clube encontra-se em distribuição, para os sócios, o Relatório e Contas de 1971, a ser apresentado na assembleia geral do próximo dia 24.

NOVA BANCADA EM LUANDA: Para a construção de uma bancada suplementar no Estádio Henrique de Miranda, foram atribuídos ao Benfica de Luanda 100 contos.

TÉNIS DE MESA: Na sala do Ateneu disputa-se amanhã, pelas 21 e 30, a eliminatória entre o Grupo dos Empregados no Comércio de Santerém e o Benfica, a contar para a «Taça dos Campeões».

ANDEBOL: A comitiva para o jogo Portugal-Brasil a realizar no Porto, no dia 28, é a seguinte: Júlio Matos Moura (seleccionador) e os jogadores Bessone, C. Correia, Sacadura, Ramiro, M. Marques, A. Pinheiro, Brito, Adão (todos do Sporting), os portistas Capela e Borges e os belenenses J. Manuel e A. Mendes.

PINHEIRO DE LOURES: A fim de angariar fundos para a construção do «Lar» dos seus ciclistas, este clube leva a efeito no dia 22, pelas 21 e 30, na pista do Estádio de Alvalade, um festival de ciclismo ao qual deram adesão outros clubes que praticam a modalidade.

DISCIPLINA RIJA: O hóquista Manuel Alberto Correia, do Vilanovense, foi punido com a pena de irradiação, como resultado do seu «trabalho» no jogo contra a Oliveirense a contar para o «Metropolitano» da I Divisão.

HIPISMO: No Parque de Oeiras realizou-se o Concurso de Saltos de Obstáculos. Os vencedores das provas foram: Gonçalo Pombeiro, no «Ufir», na prova «Escola de Equitação de Oeiras»: no «Prémio Schwepps», com duas séries, Francisco Louro, no «Sabe-se-lá» e Christopher de Beck, no «Bravo»; Elmano Costa ganhou a taça «Fundição de Oeiras» e Pimenta da Gama a prova da «1.ª Categoria».

GINÁSTICA: O Silves Fute-

Continua na pág. 21

TOTOBOLA

O Concurso desta Semana

ANGOLA E TAÇA INTERNACIONAL no penúltimo Concurso da época

A décima primeira época de TOTOBOLA está a chegar ao fim — isso acontecerá exactamente na próxima semana com o Concurso n.º 47.

Entretanto do Concurso n.º 46 constam apenas jogos do Campeonato de Angola (em número de quatro) sendo os restantes nove preenchidos com encontros da Taça Internacional, o que redunda desde logo em dificuldades muitas.

Temos assim:

1 — B. Lubango-Independente — O Benfica de Lubango tem 11 pontos contra 17 do Independente que agora é primeiro «ex-aequo» com o Sporting de Luanda. A equipa de Porto Alexandre, que tem vindo a pontificar no futebol da província durante estes últimos anos, começou o Campeonato da pior maneira, mas agora, ao cabo da primeira volta e depois de uma recuperação a todos os títulos sensacional, «lidera» já a competição. Há pois que admitir que não perca com o Lubango. Empate muito provável.

2 — Sp. Benguela — Caala — A equipa de Benguela segue em último lugar, com 7 pontos feitos em doze jogos; o Caala, com 15 pontos, é quarto classificado. Menos dois pontos apenas do que o «leader». Tudo indica que o Caala não vai perder este jogo. À cautela, todavia, uma dupla: «x2».

3 — Moxico — Portugal de Benguela — O Moxico, com 9 pontos, é 9.º classificado; o Portugal de Benguela com 12 pontos, é 5.º. Aqui os visitantes são mais fortes mas não tão fortes, todavia, que justifiquem favoritismo no campo do adversário. E símbolo «1».

4 — Dinizes — Asa — A equipa dos Dinizes segue a meio da tabela com 11 pontos; o ASA é penúltimo com 8 e está fazendo uma época extremamente irregular. Vitória mais do que provável da equipa da casa.

5 — Norkoping — Salzburgo — O Norkoping segue nos primeiros lugares do Campeonato sueco mas na Taça Internacional não tem tido a sorte decididamente pelo seu lado dado que não logrou vencer um só dos três primeiros jogos que disputou tendo perdido mesmo em Salzburgo por 4-2 Quanto ao Salzburgo foi quarto classificado do Campeonato austríaco (menos quatro pontos do que o Campeão) e na Taça Internacional não conta também nenhuma vitória fora. Assim acredita-se que os suecos conquistem agora o seu primeiro triunfo.

6 — Young Boys — Atvidaberg — O Atvidaberg, uma das melhores equipas do Campeonato sueco, tem uma vitória e um empate ao cabo da terceira jornada da Taça Internacional com a particularidade de a vitória ter sido conquistada à custa do Young Boys (2-1). Agora, todavia, jogando na Suiça (o Young Boys foi 5.º classificado no Campeonato deste ano) não se acredita que os suecos repitam a proeza. E símbolo «1».

7 — Aachen — Slavia de Praga — Aachen é da II Divisão alemã; o Slavia de Praga foi 12.º classificado do Campeonato da Checoslováquia. No jogo da primeira mão, disputado em Praga, venceu o Slávia por 1-0. Slávia que aliás tem também uma vitória sobre o Nice (4-0) e que em Malmoe (a quem o Aachen venceu na Alemanha) perdeu pela margem mínima. Que acontecerá desta feita? Vitória dos alemães? Empate? Jogo para dupla.

8 — Zurique — Bratislava — O Slovan de Bratislava foi segundo classificado à distância de um único ponto do Spartan que foi o Campeão. Isso, todavia, não o impediu de ser derrotado claramente em Bratislava pelo Zurique (0-3) aquando do jogo da primeira mão. Agora, na Suiça, tudo parece indicar que o Zurique vai tornar a vencer.

9 — F. Viena — Djurgardens — O Djurgarden é uma equipa do meio da tabela do Campeonato sueco; o First de Viena foi 9.º classificado no Campeonato austríaco. No jogo da primeira mão, disputado na Suécia, o First venceu por 3-1, resultado que então foi apontado como uma das grandes surpresas da jornada. Agora a surpresa adviria de um resultado que se não traduzisse em vitória dos austríacos.

10 — Zilina-Braunsschweig — O Zilina foi 5.º classificado do Campeonato da Checoslováquia; o Brausschweig 12.º do Campeonato da Alemanha Federal. No jogo da primeira mão, disputado na Alemanha venceu o Brausschweig por 5-0, a dar bem nota da sua indesmentível superioridade. Agora, muito embora o factor casa jogue pelos checos, acredita-se que a vitória volte a contemplar a equipa da Alemanha Federal.

11 — Mielec — Grasshopper — O Mielec foi 5.º classificado do Campeonato polaco; o Grasshopper 3.º no Campeonato suiço. No jogo da primeira mão, disputado na Suiça, registou-se um empate a um golo, resultado que aliás tinha já acontecido quando o Grasshopper, na segunda jornada, jogou em casa com os alemães do Hannover. Agora, a jogar em casa, acredita-se que os polacos chamem a sia a vitória.

12 — Hvidrove — Hannover — O Hvidrove é uma das equipas mais modestas do Campeonato da Dinamarca mas no jogo da primeira mão foi à Alemanha fazer a vida cara ao Hannover se bem que tivesse acabado por ser derrotado (3-2). O Hannover foi 16.º classificado do Campeonato da Alemanha Federal, classificação um tanto modesta, mas tem vindo a fazer boa campanha na Taça Internacional a ponto de ter ido arrancar um empate à Suiça (Grasshopper). Jogo para dupla: «1x».

13 — Oberhausen — Linz — O Oberhausen foi 15.º classificado no Campeonato da Alemanha Federal enquanto o Linz fez um bom terceiro lugar no Campeonato austríaco. No jogo da primeira mão, disputado na Austria, as duas equipas não foram além de um empate a uma bola. Agora é de acreditar que os alemães não desperdicem esta oportunidade para conquistar uma boa vitória.

TAÇA INTERNACIONAL

4.ª JORNADA (16.7.72)

KB COPENHAGUE-NITRA	2-3
SALZURBUGO-WINTERTHUR	3-2
MALMOE-AACHEN	5-1
BRAUNSCHWEIG-VEJLE	4-1
ZILINA-LANDSKRONA	1-0
HANNOVER-GRASSHOPPER	3-2
HVIDOVRE-MIELEC	1-2
GORNIK-NORRKOEPING	0-2
INNSBRUCK-GOTERBORG	5-1
ZURIQUE-FIRST VIENA	1-1
OBERHAUSEN-FREM COPENHAGUE	2-1
SL. BRATISLAVA-DJURGARDEN	4-1
LINZ-ODRA	2-0
CRACOVIA-YOUNG BOYS	8-0
ST. ETIENNE-ATVIDABERG	2-2
NICE-SLAVIA PRAGA	2-2

TAÇA INTERNACIONAL
Resultados da 1.ª volta

Jogo 1
INNSBRUCK-NITRA, 0-1

Jogo 2
WINTERTHUR-NORRKÖPING, 1-1

Jogo 3
CRACÓVIA-ATVIDABERGS, 1-1

Jogo 5
MALMOE-SLAVIA PRAGA, 2-1

Jogo 8
ZURIQUE-DJURGARDENS, 0-0

Jogo 9
ZILINA-VEJLE, 3-1

Jogo 12
LINZ-FREM COPENHAGUE, 3-1

(Os outros resultados ainda se não conhecem)

TAÇA INTERNACIONAL •
1 Nitra - Innsbruck
2 Norrköping-Winterthur
3 Atvidabergs - Cracóvia
4 Young Boys-St Etienne
5 Slavia Praga - Malmoe
6 Aachen - Nice
7 First Viena - Bratislava
8 Djurgardens • Zurique
9 Vejle - Zilina
10 Landskrona - Braunsc.
11 Mielec-Hannover
12 Frem Copenhague-Linz
13 Oberhausen-Odra

47
30 DE JULHO DE 1972

CONCURSO N.º 47

ÚLTIMO CONCURSO

1 Nitra - Innsbruck
2 Norrköping - Winterthur
3 Atvidabergs - Cracóvia
4 Young Boys - St. Etienne
5 Scavia Praga - Malmoe
6 Aachen - Nice
7 First Viena - Bratislava
8 Djurgardens - Zurique
9 Vejle - Zilina
10 Landskrona - Braunsch
11 Mielec - Hannverr
12 Frem - Linz
13 Oberhausen - Odra

Na última jornada do Campeonato de Angola verificaram-se os seguintes resultados:

Independente-S.C.Luanda	1-0
Ara-Dinizes	0-0
Port. Benguela-B.Huambo	1-2
Caala-F.C.Moxico	5-1
Ferrovia-SP. Benguela	2-0
ASA-B. Lubango	0-0

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

A «Sociedade X - 13», de Luanda, solicita-nos o desdobramento de um sistema de 5 triplas com a única condição de nele saírem, pelo menos, dois simbolos «1». Apresenta-se o desdobramento em 26 boletins: 10 de 8 Apostas; 10 de 4 Apostas; 5 de 2 Apostas e 1 boletim de 1 Aposta.

A maneira de aqui expor o sistema deve-se ao pedido formulado já que é ideia da referida sociedade juntar a estas triplas cinco duplas verdadeiras.

1111x2x2x2x2x2x2	111111x2x2x2x2	1111x21
1x2x2x2111x2x2x2	111x2x2x2111x2	111x211
x21x2x21x2x211x2	1x2x211x211x21	11x2111
x2x21x2x21x21x21	x21x21x211x211	1x21111
x2x2x21x2x21x211	x2x21x211x2111	x211111

REGISTO

Continuação da pág. 20

bol Clube realiza, no próximo dia 22, um sarau que tem a colaboração de atletas do Sporting. O festival realiza-se no castelo de Silves.

TIRO: No próximo fim-de-semana realiza-se, no Clube Português de Tiro a Chumbo, o Campeonato Nacional de Fôsso Olímpico.

F. I. S. E. C. Hélder Jesus, Luís Azevedo, Luís Correia da Cunha, José Moura, António Maruta, José Câmara e Carlos Henriques foram seleccionados para a equipa de atletismo que representará Portugal nestes Jogos Internacionais.

TORNEIO PARTICULAR: O Grupo Dramático e Sportivo de Cascais realiza, nos próximos dias 23, 24 e 25 do corrente, um torneio internacional de hóquei em patins, com a participação do Parede, do Oeiras e do Basel (da Suíça).

FUTEBOL JUVENIL: No Campo do Bravo realizaram-se os jogos das meias-finais do «II Torneio do Seixal F. C.». Os resultados foram os seguintes: Bairro Novo-Vitória das Paivas, 2-0 e Desportivo dos Cavaquinhas-Fogueteiro, 1-0. Pelas equipas vencedoras alinharam e marcaram:

BAIRRO NOVO: Cuca; Carlos Gonçalves, Oñoro, Inácio e inglês; Tozé, Francisco (1) e David; Joel (1), C. Manuel e C. João (Pinho).

CAVAQUINHAS: Maia; Palma, Toninho, Alípio e Janita; Redondo I, Luís Filipe e Albino; Américo (1), Rui e Henrique.

ATLETISMO: Para avaliação das possibilidades dos atletas pré-seleccionados, a Federação realiza na 5.ª feira, no Estádio de Alvalade, duas provas de peso abertas a todos os atletas (senhoras e homens).

TÉNIS: Os vencedores das finais da «Taça Junta de Turismo da Costa do Sol» foram: **Singulares** — João Lagos; **Pares Homens** — João Lagos-João Roquete; **Pares Mistos** — Olívio Silva-Peggy Brixhie.

PORTUGAL-MARROCOS: Já não se realiza o encontro de atletismo que estava programado entre os dois países para os dias 22 e 23 deste mês.

HALTEROFILISMO: Durante o «Torneio de Encerramento» disputou-se uma prova de juvenis e outra de principiantes. As marcas técnicas foram as seguintes:

JUVENIS: (só arremesso) — **Galos:** 1.º Carlos Moreira (Ginásio C. Sul), 55 kg. **Plumas:** 1.º Carlos Caio (Belenenses), 45 kg. **Leves:** 1.º Manuel Farinha (G. C. S.) 75 kg. **Meios-pesados:** 1.º Rui Mendes (Belenenses), 55 kg.

PRINCIPIANTES: (três movimentos) — **Galo:** 1.º João Jesus (G. A. C.), 165 kg. **Plumas:** 1.º Mário Figueiredo (Escola Técnica de Setúbal), 235 kg; **Leves:** 1.º José Elvas (E. T. S.), 217,5 kg; **Médio:** 1.º Augusto Figueiredo (individual), 222,5 kg.

NATAÇÃO: Está garantida a presença de sete nadadores portugueses no «Memorial Morena», a realizar em Génova, nos dias 29 e 30 deste mês. Foram seleccionados Luísa Cavaleiro Madeira, Paulo Frischknecht, Orlando Dias, Isabel Pinheiro, Isabel Torres, Margarida Mendes Silva e André Fonseca.

CARLOS SERAFIM: o regresso

Após quase sete meses de inactividade, Carlos Serafim regressou aos treinos com bola, ainda que sujeito às cautelas que uma fractura da tíbia e do peróneo (compreens velmente) aconselha. Muito jovem ainda (nasceu na cidade do Porto em 16 de Dezembro de 1950) o promissor médio belenenses tem pela frente tarefa difícil: reconquistar o seu lugar de titular da turma «azul». Mas, comecemos por recordar os momentos difíceis (e dolorosos) que se seguiram à noite de 22 do último mês do anos de 71, em que, no decorrer dum jogo com a Cuf (no Restelo) o atleta do Belenenses sentiu a perna direita dividida em duas. E é ele quem conta:

Carlos Serafim: os olhos postos no regresso à bola corrida.

«Nessa mesma noite fui operado pelo dr. Silva Rocha, numa intervenção que se prolongou até às quatro da madrugada. Estive (então) quase três meses na clínica Oliveira Martinho e, quando regressei a casa, ainda tive de me aguentar mais um mês na cama. Só tirei o gesso no mês passado, mais precisamente no dia 21. Depois, puseram-me uma cola de zinco que foi retirada há poucos dias. Nessa altura entrei numa fase de recuperação funcional deslocando-me ao posto clínico do Restelo de manhã e de tarde. Agora, finalmente, chegou a hora do regresso».

Junto de nós, o massagista João Silva (mais uma dedicação de um clube de «dedicações») aproveitou para esclarecer:

«A normalização muscular tem decorrido em bom ritmo e o início da preparação vai ajudar muito. Todavia, neste momento, o Carlos ainda tem a coxa e os gémeos reduzidos em cerca de centímetro e meio do seu perímetro regular».

Iniciado para o futebol nos juvenis do Sporting, Carlos Serafim da Costa Bandeira Silva (de seu nome inteiro) transitou para o Belenenses quando atingiu a idade em que podia jogar nos juniores: nessa categoria não interessava ao clube de Alvalade. E cedo demonstrou, no Restelo, a sua capacidade de futebolista: ainda como junior vestiu, por nove vezes, a camisola da equipa portuguesa. Proeza que repetiria, já como senior na selecção de «esperanças». Estava em grande «forma» quando o azar lhe bateu à perna:

«Com esta paragem forçada perdi, não só muito dinheiro como principalmente a possibilidade de me valorizar. E, depois, sofri imenso com todo este tempo longe do futebol. Foi necessário ter paciência e aguardar com a maior calma possível o momento em que me dessem como curado. Agora só tenho uma ideia: lutar pelo meu lugar na equipa. Assim a sorte não me volte a fugir».

Vai na sua quarta época no Belenenses, este profissional do pontapé na bola de quem os adeptos «azuis» esperam grandes cometimentos. E ele aí está: de volta, pronto a corresponder à confiança geral, a confirmar os seus créditos de bem chutar e, muito especialmente, a cumprir o contrato que o manterá no Restelo até 1974. Até lá, muito golo cantará.

O C.N.I.D. já esta em casa

O Clube Nacional da Imprensa Desportiva tem (finalmente) lugar próprio. A jovem Associação, que pretende congregar todos os jornalistas desportivos portugueses, passa, a partir de hoje, a ficar instalada na Rua Ferreira Lapa, n.º 4, 1.º andar direito, na cidade de Lisboa.

A sede (já mobilada e totalmente apetrechada) mais do que um anseio constituía uma necessidade indispensável à regularidade da actividade do C. N. I. D. E agora, vencido mais este obstáculo, resta aguardar (e desejar) que o Clube consiga, efectivamente, reunir os esforços de todos: só assim ele conseguirá atingir os objectivos com que foi criado.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

B. Lubango - Independ.	2
Sp. Benguela - Caála	X
Moxico-Port. Benguela	X
Dinizes - A S A	1
Norköping - Salzburgo	X
Young Boys - Atvidab.	1
Aachen - Slavia Praga	1
Zurique - Sl. Bratislava	2
F. Viena - Djurgardens	1
Zilina - Braunschweig	X
Mielec - Grasshopper	X
Hvidovre - Hannover	2
Oberhausen - Linz	X

Otto Glória vem aí.

CIMEIRA DE XADREZ
SPASSKY, 2-FISCHER, 1
(ainda falta muito)

Política ou Xadrez?

Boris Spassky (Rússia) versus Bobby Fischer (U.S.A.)

REYKJAVIK, 18 — Fischer ganhou a terceira partida da «cimeira de xadrez», tendo Spassky desistido na 41.ª jogada.

O comentador Georges Sourine (da F. P.) disse:

«No xadrez, não há milagres, sobretudo numa partida disputada ao mais alto nível. Desde domingo à noite que as análises da posição adiada tinham demonstrado que as brancas não tinham qualquer possibilidade de salvação, e quando o dr. Lothar Schmidt abriu o envelope regulamentar e deu conhecimento da jogada inscrita na véspera por Fischer (bispo D 3), spaasky desistiu imediatamente. «A partida mostrou que, embora a perder por dois a zero, o pretendente ao título de campeão do mundo não desanimou e soube reagir vigorosamente, aumentando assim o interesse do encontro.

«Como Fischer recusasse jogar no palco da sala principal, Spassky consentiu que a partida tivesse lugar numa pequena sala contígua, mas precisando que isso era a título excepcional e apenas para aquela partida.»

Espera-se, portanto, que a 4.ª partida, prevista para esta tarde (17 horas), será jogada em condições normais. A vitória de Fischer, ontem, reduziu para 2-1 a vantagem de Spassky na série de 24 jogos.

Uma grande multidão estava à porta da sala, ontem à tarde, antes do jogo, à espera de Fischer, quando este saltou do carro. Antes da hora marcada para o recomeço da partida, um ramo de rosas vermelhas chegou ao seu hotel. O padre William Lombardy levou-o a Fischer, que estava ainda na sua «suite» presidencial.

«Não são lindas? Recebemos também dezenas de telegramas desejando a Bobby boa sorte» — declarou Lombardy.

Havia um polícia junto de Fischer à chegada e à partida.

Spassky não tinha ninguém a protegê-lo. Caminhou calmamente para o seu carro e voltou ao hotel. Hoje, há mais... (F. P./D. L.).

FLAMENGO DOMINA FUTEBOL CARIOCA

RIO DE JANEIRO, 18 — Resultados dos escontros de futebol do campeonato carioca: Vasco da Gama-São Cristóvão, 2-2; América-Fluminense 1-1 e Flamengo-Botafogo, 2-1.

CLASSIFICAÇÃO: Flamengo, 8 pontos; Fluminense, 6; Vasco da Gama, 6; Bonsucesso, 6; América, 5; São Cristovão, 5 e Olaria, 2.

MORREU O FILHO DE MÁRIO FILHO

Faleceu, no Rio de Janeiro, o jornalista Mário Júlio Rodrigues, proprietário do «Jornal dos Sports», que era filho e neto de jornalistas. Tinha 44 anos e foi vítima de enfarte do miocárdio.

Seu pai Mário Rodrigues Filho) dedicou-se ao desporto, especialmente ao futebol. Era conhecido por Mário Filho. Deve-se-lhe, em grande parte, a construção do Estádio do Maracanã — a que os cariocas chamam «Estádio de Mário Filho».

Mário Júlio assumiu a direcção do «Jornal dos Sports» após a morte de seu pai. Deixa viúva e um filho que adoptou o nome de Mário Rodrigues Neto.

CASSIUS ACERTARÁ NO ALVIN?

Disputa-se amanhã mais uma etapa no caminho que conduz a outro «combate do século». Para chegar a Frazier, Cassius Cllay tem já escolhidos três adversários: em 29 de Julho, defronta Ba Sonkalo, do Mali, que deve «levar poucas» como se calcula; a 20 de Setembro, combate com o veteraníssimo compatriota Floyd Paterson que talvez não leve «grande dose» e, para já, enfrenta amanhã, em Dublin, o também americano Alvin Al Lewis, que de boxe não é parvo de todo. Lewis, que se apresenta com 29 vitórias em 33 combates, parece, na opinião dos entendidos, não ter qualquer hipótese de vencer Muhamed Ali. Este, que se encontra na capital do Eire desde o dia 11, tem passado a maior parte do tempo metido no hotel: o que não impede (antes favorece) o entusiasmo da legião dos seus admiradores. Sempre que o candidato «número um» ao título mundial de «pesados» põe o pé na rua, vê-se rodeado por gente de todas as idades: é o tributo do muito falar e do bem bater. Claro que isto há-de passar, como tudo na vida. Cassius é igual a outros. E, desses, aí vai um exemplo: quem se lembra de Joe Louis?

Brasileiros são atracção no Ultramar

Continuaram ontem, em Angola, os confrontos entre atletas portugueses e brasileiros. Luanda teve, assim, a segunda jornada de atletismo nos «Coqueiros» e natação na piscina de Alvalade. A supremacia brasileira foi absoluta, pois todos os primeiros lugares lhes pertenceram. Aqui registamos os vencedores:

ATLETISMO: Elias Mariano (400 m bar.), Elizabeth Cândido (100 m), João Luca (800 m), Jorge Matias (200 m), José Jacques (disco); José R. Silva(5000 m), José Pimenta (triplo-salto)Jurema Henrique (altura, senhoras), Paulo Faria (dardo)e Rosagela Veríssimo (800 m). As provas de 4x400 masculinos e 4x100 femininos foram também dos brasileiros. Constitui nota de destaque o facto de José R. Silva ter batido o «record» do Brasil dos 5000 metros por 3,3 segundos, o qual pertencia desde 1934 a António Azevedo.

NATAÇÃO: Jaider Oliveira Freitas (2000 m bruços), Jaqueline Mross (100 m 400 m livres), eduardo Alijó Neto (400 m), Henriqueta Nogueira (100 m bruços), José Luis Rodrigues (100 m costas), Valéria Fernandes (100 m costas), Rosemary Peres Ribeiro (200 m), Rodrigo Laborne Matioli (200 m estilos). Para os brasileiros foram também os 4x100, estilos (senhoras), e os 4x100, livres (homens).

A equipa de basquetebol brasileira partiu já para Lourenço Marques, onde defrontará uma representação portuguesa. Entretanto, a selecção de Luanda de andebol de sete venceu a de São Paulo por 12-1.

AGÊNCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade 160

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	440$	–
Cons 3 %	–	480$	–
Cons 3 1/2	–	555$	–
Centenários	–	1.270$	–
Tes 5 % 57	–	–	1.000$
Tes 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1.ª s	–	610$	–
Extern 1.ª c.	–	615$	–
Extern. 3.ª s.	–	800$	–
Extern. 3.ª c	–	–	–
Caut 3.ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx 6 %	–	–	–
C. M. L. 5,3/	–	985$	–
C P. 5,5 % 67	–	930$	–
C P. 5,5 % 68	–	910$	930$
C. P. 5,5 % 69	–	–	950$
Corr 5 3/4 %	–	915$	925$
Metr 5 3/4 %	–	960$	–
Tur 5 3/4 %	–	995$	–
C P 63/4	1.005$	1.004$	1.005$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	840$	–
G. 5 % 59	–	845$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	940$	930$	950$
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	930$	–
G. 6 % 69	–	930$	–
G 7 % 71	1.020$	1.016$	1.020$
H. E C 5 %	–	–	800$
H. E C. 6 %	–	750$	–
H E D 5 %	–	910$	–
H. E D. 6 %	750$	745$	750$
H. E N. P 5 %	–	–	–
H. E S. E 5 %	–	940$	–
H E S E 6 %	930$	920$	–
H E. Z. 5 % 57	–	–	830$
H E Zêz 6 %	900$	900$	–
N. Elc 5 %	750$	740$	–
N Elec. 6 %	–	925$	–
Termoel 5 %	–	–	760$
U E. P. 5 % 60	–	–	750$
U E P 5 % 63	–	–	–
U. E. P. 6	–	–	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % 56	–	895$	910$
A. P. T 5 % 58	–	895$	–
Lisnave 6	–	950$	955$
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2.ª e 3.ª	–	875$	–
Sacor 7 %	1.020$	1.020$	1.023$
Sacor 5 % 54	–	935$	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2.ª	–	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	–	–
U. Fabril 67	935$	930$	940$
U. Fabril 68	–	–	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	690$
Moçamb 5 %	–	450$	500$
Sonefe 5 %	810$	800$	810$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.320$	4.320$	4.330$
Alentejo	1.415$	1.412$	1.420$
Angola	3.550$	3.540$	3.560$
Cred Predial	6.300$	6.250$	6.300$
Esp. Santo	9.490$	9.480$	9.500$
Fomento	–	–	4.600$
F & Burnay	–	36.000$	–
N Ultr m.	5.550$	5.540$	5.550$
N. Ultr c	–	6.370$	–
Portugal n.	–	–	4.500$
Portugal p.	–	5.700$	–
P. Atlântico	10.500$	10.450$	10.550$
Totta & Açores	6.100$	6.090$	6.100$
Algarve	2.110$	2.100$	2.120$
Borges & Irmão	8.600$	8.600$	8.650$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice de cotação das accoes (Base: Dez 65=100)

	11-7-72	17-7-72	*18-7-72*
GERAL	186,4	186,7	*186,7*
METROPOL	189,4	189,7	*189,7*
ULTRAM	164,6	164,5	*164,3*

De Seguros

Alentejo	–	144$	146$
Bonança	–	16.000$	–
Império	–	16.000$	19.000$
Mundial	1.340$	1.335$	1.345$
Soberana	–	–	1.850$
Tranquilidade	–	90.000$	–

Electricas

C. P. E. p	1.105$	1.105$	1.106$
C. P. E. n	1.075$	1.075$	1.080$
E. Beiras	–	1.750$	1.800$
G. Elec. c	339$	339$	340$
H. E. A. A.	164$	164$	165$
H E N P.	–	230$	240$
H E S E	–	–	1.650$
U. E. P.	190$	190$	191$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	–	1.080$	1.100$
Ag. Incomáti	–	2.150$	–
Ag. S. T. e P	–	–	–
Aç. Angola	–	–	–
Alg. Angola	200$	–	210$
Ang Agric	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com	–	60$	70$
Buzi	82$	81$	83$
Cabinda	–	130$	–
Com. Lobito	730$	720$	730$
D. A. T. 100	1.900$	1.895$	1.900$
H. E. Revué	–	–	–
I. do Princ	–	250$	400$
Moçambique	–	–	165$
Sonefe n.	–	380$	410$
Sonefe p	415$	410$	415$
Zambézia	–	59$	–

Diversas

Ag. Lx. ant	–	440$	–
Ag. Lx 34	–	440$	–
Ag. Lx. 36	–	405$	–
Cel Guadiana	–	–	–
C Leiria p	–	6.100$	6.200$
C Tejo p	–	14.100$	14.350$
F. Ramada	1.270$	1.270$	1.280$
Fornos Eléct	139$5	139$	140$
P Celulose	4.080$	4.060$	4.100$
Siderurgia p	4.500$	4.480$	4.500$
Siderurgia n.	3.000$	2.980$	3.000$
Socel	3.750$	3.700$	–
Cidla	6.950$	6.950$	6.980$
C. U. F.	3.000$	3.000$	–
Intar	535$	532$	540$
Nitratos	–	980$	1.000$
Petroquímica	998$	998$	1.000$
Sacor	3.450$	3.450$	3.500$
Tab Portugal	2.300$	2.300$	–
Tabaqueira	–	–	–
U. F. Azoto	–	760$	790$
Empor	–	200$	–
Ind. Aliança	–	750$	–
I. P. Colón.	900$	885$	–
Nac. Naveg	–	–	3.600$
Naveg (Col.)	–	2.120$	2.180$
P Pesca	–	–	–
Matur	–	–	1000$
R. Marconi	2.020$	2.010$	2.050$
TAP	1.325$	1.320$	1.325$
Compal	–	–	650$
Salvor	–	–	1.300$
Penina	–	–	1.250$
Grão-Pará	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

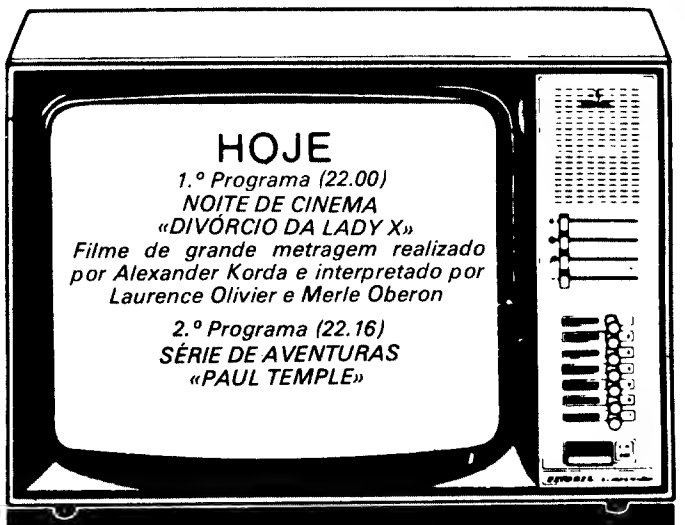
Atlântico			
F. I. D. E. S.			

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	-$-	34$00
Alemanha Marco	8$40	8$70
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	-$-	-$-
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá Dólar	27$00	27$70
Dinamarca Coroa	3$70	4$00
Espanha Peseta	$41,5	$43,5
França Franco	5$50	5$80
Holanda Florim	8$30	8$60
Inglaterra Libra	65$00	68$00
Itália Lira	$04,4	$0475
Marrocos Dhran	5$10	5$60
Noruega Coroa	3$95	4$25
Suécia Coroa	5$55	5$85
Suíça Franco	7$08	7$33
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	440$00	470$00
Inglaterra 1/2 Libra	330$00	350$00
Ouro fino Barra	53$50	58$50

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Camara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O Dinamismo da mulher contemporânea.
13.15 «Os Meus Sobrinhos»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O Livro á procura do leitor
14.15 Documentário-entre Munique e Kiel
14.25 Logo á noite

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento Desportivo
20.30 «Casei com uma feiticeira»
21.00 Cinema 72
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Divórcio da Lady X»
23.50 Eurovisão — Volta á França em bicicleta
00.00 Telejornal — Últimas notícias
00.05 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O Livro á procura do leitor
21.00 «Os Meus Sobrinhos»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 «Paul Temple»
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «Mrs. Muir e o fantasma»
13.45 Telejornal-1.ª edição.
14.00 Documentário
14.15 Logo á noite

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Motores em marcha
20.30 Convergência
21.00 Silêncio... vamos rir.
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Reportagem do exterior-corrida de touros do Campo Pequeno.
23.00 Concerto
23.30 Eurovisão — Volta á França em bicicleta
23.40 Telejornal últimas notícias
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desnhos animados
20.45 Dinamismo da mulher comtemporânea.
21.00 «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Documentário
23.00 Série de aventuras «Os Vingadores»
23.50 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado em várias regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	18º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	14º
FARO	25º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
máxima..... 29,8º

MONTALEGRE
mínima..... 7,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 17,4º
Atmosfera 21,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.34	*3.1 m*	2.52	*1.5 m*
21.56	*3.1 m*	15.12	*1.7 m*
Dia 19			
10.37	*3.1 m*	3.52	*1.6 m*
23.05	*3.0 m*	16.23	*1.7 m*
Dia 20			
11.45	*3.1 m*	4.59	*1.7 m*
		17.34	*1.7 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado na Faixa Costeira Ocidental e geralmente limpo no Interior; vento fraco possibilidades de neblina ou nevoeiro:

AMANHÃ

Nascer ás 6.26
Ocaso ás 20.58

Dia 18 · Dia 26 · Dia 2 · Dia 9

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.05 A convidada de hoje: Nina Simone
18.20 Espectáculo cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com o saxofonista Gerry Mulligan e com o trompetista Miles Davis
19.10 Orquestras
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 24.º episódio do folhetim «O Fantasma da Casa Lamprecht»
20.50 Melodias pela orquestra Duncan Lamont
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir: Carlos Paredes
22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, Galiano Pinheiro
02.00 Fecho.

2.º Programa

16.00 Uma obra...duas interpretações
17.15 Curiosidades musicais — Música chinesa
17.45 Intercâmbio musical...Festival de Schwetzingen de 1972, em gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha
18.30 Gravações históricas
19.00 Dança e ballet, por Pedro Riques Pereira
19.30 Rádio educativa. Auditório Juvenil.
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de viola dedilhada
20.30 Concerto pelo quarteto de instrumentais de sopro da emissora nacional
21.00 O côro «Alexandrov», sob a direcção de Boris Alexandrow
21.20 Tempo literário
21.20 Tempo literário
21.45 Recital de canto por Natália Clara, com a colaboração da pianista Marília Vaz e Vianna.
22.07 Fanfarras, de Jean Louël
22.15 O gosto pela música, pelo Dr. João de Freitas Branco
22.45 Música sinfónica — «Mar calmo e viagem feliz», de Mendelssohn
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música sinfónica
22.50 Invenções a três vozes, de Bach.
23.20 Coros de óperas, de DE Wagner, Beethoven e Verdi
23.40 Música de câmara
00.20 O Mar (suite para Orquestra), de Debussy
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda média

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» — (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Terça à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Apenas música
23.30 PBX
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em FM
»»:)» Programa à Gô-Gô
23.00 Programa à Gô-Gô (continuação)
0.02 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora Sonipol
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.20 Tri-S
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Marana Tha
19.30 Página 1
20.30 programa «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Uma voz quatro canções
21.15 Grande Plano
21.30 As canções mais pedidas (Julho)
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Ritmo sobre teclas
23.00 A 23.ª Hora.

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA
Dilema, R. Aliança Operaria, 49-B (tel. 636620). **Costa**, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704); **Vieira da Rosa**, Rua Prior do Crato, 74 (telef. 660187).

ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (telef. 78277).

ALVALADE
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (tel 722384); **Sanex**, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505); **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida Estados Unidos da América) (tel 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969).

ARCO DO CEGO
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (telef. 534027).

AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 731478).

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 11 (tel. 43340).

CASTRO
Avenida Almirante Reis, 76-A (tel. 821973)

AVENIDA DA LIBERDADE
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel 43641)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar 20 (tel 44995), **Cruz Nunes**, Praça Duque de Saldanha, 14 (tel 41845).

BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luís de Camões 24 (telef 322798)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte 11 (telefs 311216 - 310172)

BAIXA
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (tel 326575)

BELÉM
Bom Sucesso, [illegible] Bartolomeu Dias 63 A (tel 611454)

BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (telef 704828).

CAMÕES
Sanitas, Praça Luís de Cmões, 24 (tel 322798)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide 54-A (tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria P[illegible] 358-A (tel 686176) **Urbano, de Freitas**, R. Silva Carvalho, 5 (tel 662838). **Tagus**, Praceta da Rua Possidónio da Silva 162-A (tel 669485) Pinheiro Rua Campo de Ourique, 133 (tel 686640)

CARNIDE
Ribeiro, Estrada [illegible] Luz, 199-A (tel 780969)

JANELAS VERDES
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (tel 662327)

LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix 45-B (tel 660720)

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (tel 790480)

MARQUES DE POMBAL
Liberal, Avenida da Liberdade, 219. (tel 43641).

MOURARIA
Silva, Calçada de Santo André. 16 (tel. 862074).

OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais -Sul) (telefone 313610); **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel 315539)

PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725).

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (tels 720703-728395).

RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel. 681947).

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Tel. 612248).

SANTO AMARO
Gomes, Rua da Junqueira 326 (Tel. 638133); **Costa**, Rua dos Lusíadas 30 Tel. 636704).

S. BENTO
Fénix, R. da Cruz dos Poiais 52 (Tel. 678531).

S. MIGUEL
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, [illegible] (Tel 771469)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bivar 11 (Tel [illegible]324)

SETE RIOS
Curie, Avenida Madame Curie 15-A (Tel 778439) **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata 160 Tel. 761035)

SOCORRO
Silmar, Rua de S. Lazaro, 128 (Tel 42829)

XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel 381279)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia 20[illegible] (Telef 9300 9)
Flama R. Elias Garcia [illegible] (Telef [illegible])
Confiança [illegible] 5A [illegible] 9[illegible] 49

DAMAIA
Damaia P. Alexandre [illegible] 4A Telef 97[illegible]

QUELUZ
Zeller R. da Republica 83 Telef 950045
Correia [illegible] do Mercado [illegible] Telef 950906

CACEM
Central R. Elias Garcia [illegible] 59 (Telef 29400 [illegible])

MEM MARTINS
Quimia Est. de Mem Martins 285 (Telef 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef 980456)

SINTRA
Marrazes [illegible] Afonso Albuquerque (Telef 980058)

COLARES
Abreja (Telef 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Com. G. Guerra, 166 (Telf 2 3953)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, [illegible] (Telef. 2432039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef 2430691)

PAREDE
Grincho Av. da Republica, 87 (Telef 247 202)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef. 2471202)

MONTE ESTORIL
Suiça Cruzeiro (Telef 260087)

CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. Grande Guerra 40 (Telef 280170)
Nova Est. de A'vide-Fontainhas (Telef 28 044)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Candido dos Reis, 30 (Telef 224020)

ALMADA
Algarve R. Fernao Lopes, [illegible] (Telef. 27027)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional [illegible]74 (Telef 224302

BARREIRO
Normal Av. Alfredo da Silva, 6 (Telef 2273035)

COVA DA PIEDADE
Império R. Cabo da Boa Esperança [illegible] A (Telef. 274356)

MOITA
Silva Rocha R. da Republica, 16 (Telef 239029)

MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques [illegible] (Telef 230370)

SESIMBRA
Leão A [illegible] (Telef 2294[illegible])

SETÚBAL
Oliveira [illegible] (Telef 224[illegible])

SEIXAL
Soromenho [illegible]

PORTO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração 53 **Constituição (da)** Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim 354 **Oriental**, Rua do Bonjardim, [illegible] **Padrão**, Largo do Padrão 342 **Ramos**, Pr. Exerc. Libertador 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda R. [illegible] 25 **Lidador (do)** Rua do Lidador, [illegible] **Parente**, Rua das Flores, [illegible] **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira [illegible]

COIMBRA

Neves Morgado Rua da Moeda, 106 [illegible]8 (tel 23738), **Rodrigues da Silva**, R. Ferreira Borges 32 (tel 24348) **S. José** Arcos do Jardim, 4[illegible] (tel 24697)

cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21.30
Grupo C (14 anos)
Estreia. Uma espirituosa sátira aos filmes de gangsters OS SETE LADRÕES DA CIDADE com Frank Sinatra, Dean Martin e Peter Falk.
15.15
Grupo C (14 anos)
Última exibição de «Camelot»

SATÉLITE (Tel. 562632)
21.45
(Grupo D (18 anos)
Estreia. AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS. Uma uma realização de Elichi Yammamoto.
15.30 - 18.30
Grupo C (14 anos)
últimos de ENTRE O AMOR E A MORTE

IMPERIAL (Tel. 321933)
1500 - 2100
OS DOIS INDOMÁVEIS com David Breadly em complemento SAM WHISKEY (metropolitano P. do Chile)

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
O MUNDO ESQUECIDO
um mundo esquecido de homens selvagens e mulheres sacrificadas aos deuses

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
4.ª Semana
MELODY
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde CINEMA, SNACK BAR e PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sítio só)

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo A (6 anos)
VIVER LIVRE
Tudo começou com uma leoa chamada Elsa. A história autêntica de Joy Adamson premiada com [illegible] Com [illegible] Davenport [illegible] Susan Hampshire [illegible] Alameda)

ROYAL [illegible]
[illegible]
[illegible] DE BRUXAS com Vicent [illegible] em complemento AQUELE DIA FRIO NO PARQUE

CASINO ESTORIL
15.30 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A VIRGEM E O CIGANO

BERNA (Tel. 776098)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia. Eastmancolor. Albergou o medo, o ódio e o amor A CASA DAS CABRAS com Simon Andreu e Charo Sariano
1515 - 18.30
Grupo B (10 anos)
REVOLTA NA ÍNDIA. Ar condicionado

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana
Reg Verney, Doris Hare e Stephen Lewis CURVAS NA ZONA, um filme permanente gargalhada, uma comédia colorida onde a malandrice anda à solta.
(Ar condicionado)

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
OS AMORES DE UMA ADOLESCENTE com Lynn Carlin e Buck Henry em complemento JOGOS PERIGOSOS (Metropolitano independente

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana
O MUNDO A SEUS PÉS. O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grúpo D (18 anos)
AMOR E MORTE, um filme de Robert Bresson, segundo o romance «Nouvelle Histoire de Mouchette» de George Bernanos.
(Ar condicionado)

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Toni Curtis Virna Lisi e George Scott em COM A MINHA MULHER NAO. Uma comédia deliciosa.

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Adultos
3.ª Semana
Um filme de Damiano Damiani A MULHER MAIS BELA, com Ornella Muti e Alessio Orano. Technicolor Techniscope

ROMA (Tel. 72[illegible]8)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
A luta vigorosa de um homem com Sidney Poitier e Claudia McNeil

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
25.ª Semana. O filme do ano TRINITÁ (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
O maior dos heróis no melhor dos filmes do oeste, Montgomery Wood em UMA PISTOLA PARA RINGO.
(Ar condicionado)

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
22.ª Semana de êxito.
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfred Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

CONDES (Tel. 22523 e 326710
15.30 e 18.45
Grupo A (6 anos)
Bucha e Estica em UM PAR DE CIGANOS
14.15 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Montgomery Wood em O PERSEGUIDO.

APOLO 70
15, 18.15 e 21.45
Grupo B (10 anos)
JERRY 8 3/4. A obra-prima da comédiaa americana. Argumento, produção, realização interpretação de Jerry Lewis
(Ar condicionado).

EUROPA ((Tel. 661016)
À tarde para a pequenada
Grupo A (6 anos)
O celebre coelho pernalonga BUGS BUNNY E OS SEUS AMIGOS
À noite para os pais da pequenada.
Grupo D (18 anos)
CASAMENTO POR PROCURAÇÃO com Claudia Cardinale e Alberto Sordi

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo C (14 anos)
O HOMEM QUE EU NÃO MATEI. Suspense vivido minuto a minuto [illegible] história de amor e vio[illegible] com Anthony Steel James Robertson Justice e Shirley [illegible]

S. JORGE (Tel. [illegible])
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
DROGA [illegible] MORTE
Viagem [illegible] regresso [illegible] um [illegible] Uma história [illegible] Segal

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.15 [illegible] (18 anos)
[illegible] Lisboa»

VILLARET
21.00 [illegible] (18 anos)
[illegible]

LAURA ALVES
21.45 (13 [illegible])
[illegible]

LISBOA Cinemas

PARIS
21.00 (14 anos)
«Aquela sexta-feira»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«G[illegible] Carter»

RESTELO
21.00 (18 anos)
«Dívida de Ódio»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A Moscarda da Morte Vermelha».

MAYER
21.00 (14 anos)
«Resgate humano»

OLIMPIA
21.00 (10 anos)
«Profissionais para um massacre» e «Acção em Ceylão».

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Um caso de consciência»

ESPLANADA CASTANHEIRA
21.45 (18 anos)
«O grande pistoleiro»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Quando elas tinham cauda»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«O Anjo Azul»

ESTORIL
Casino
17.00-21.30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Um [illegible]»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
[illegible] insolente»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
[illegible]

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Livre como o vento»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Posy Pop»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Infame [illegible]»

PORTO Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Condessa Drácula»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Grande Prem

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Shorlock Holmes»

CARLOS ALBERTO
21.30 (11 anos)
«O Reverendo Colt» e «O Yate para Jamaica».

CINEMA DO TERÇO
21.30 (10 anos)
«Rio Lobo»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Fr[illegible]»

OLIMPIA
21.30 [illegible]
[illegible]

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá [illegible] boy insolente»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Duas mulheres... um destino»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Mad[illegible]»

S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«O caminho da aventura»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Três irmãos»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Baile do Conde de Orgel»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (10 anos)
«Os seis invencíveis»

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira. Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos. Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa p[illegible] Augusta Ermida e José Luís [illegible] fado de Coimbra e canções internacionais por Plínio Sérgio [illegible] por Jaime Santos e [illegible] Alvim. **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os [illegible]

ADEGA MESQUITA
Cantam [illegible]

FORCADO
[illegible]

Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.ªs feiras Rua da Barroca 133 Tel 369760

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osorio D. Vicente da Camara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inacio. Encerra às 3.ªs feiras. Consumo minimo 62$00 taxa inc. **Rua Alexandre Herculano 3, Cascais Tel 263864**

FRAGATA REAL Elenco Arminda da Conceição em Fado Lisboa João Queirós em Fado Coimbra e Acompanhamento de António Pereira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila-Franca Artistas convidados Joaquim Campos **Trav de S. Miguel 22 Alfama Tel. 868552.**

CASINO ESTORIL [illegible] **Telefones 26451 264526 264596 264621 e 264946**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

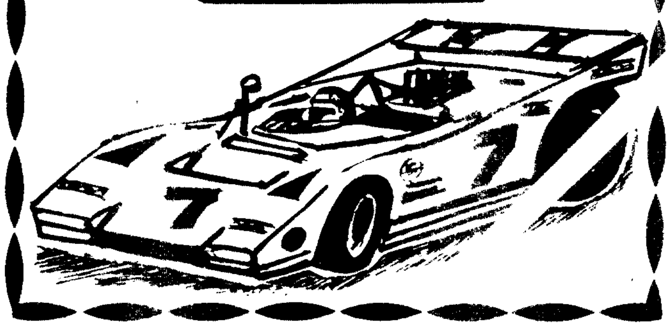
TAMILA Marão e [illegible] Matinées todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef 534117**

D. QUIXOTE — [illegible] Virgílio Neves. Aberto até às 5 H da madrugada **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra [illegible] domingos

HIPOPOTAMO [illegible] Reis Encerra aos dom[illegible] **Av António Augusto de Aguiar [illegible] A Telef 48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) [illegible] **Av Duque de Loulé [illegible], Telef 530171**

ESTÁ À VENDA
MAIS UM NÚMERO DE
SEMANÁRIO motor



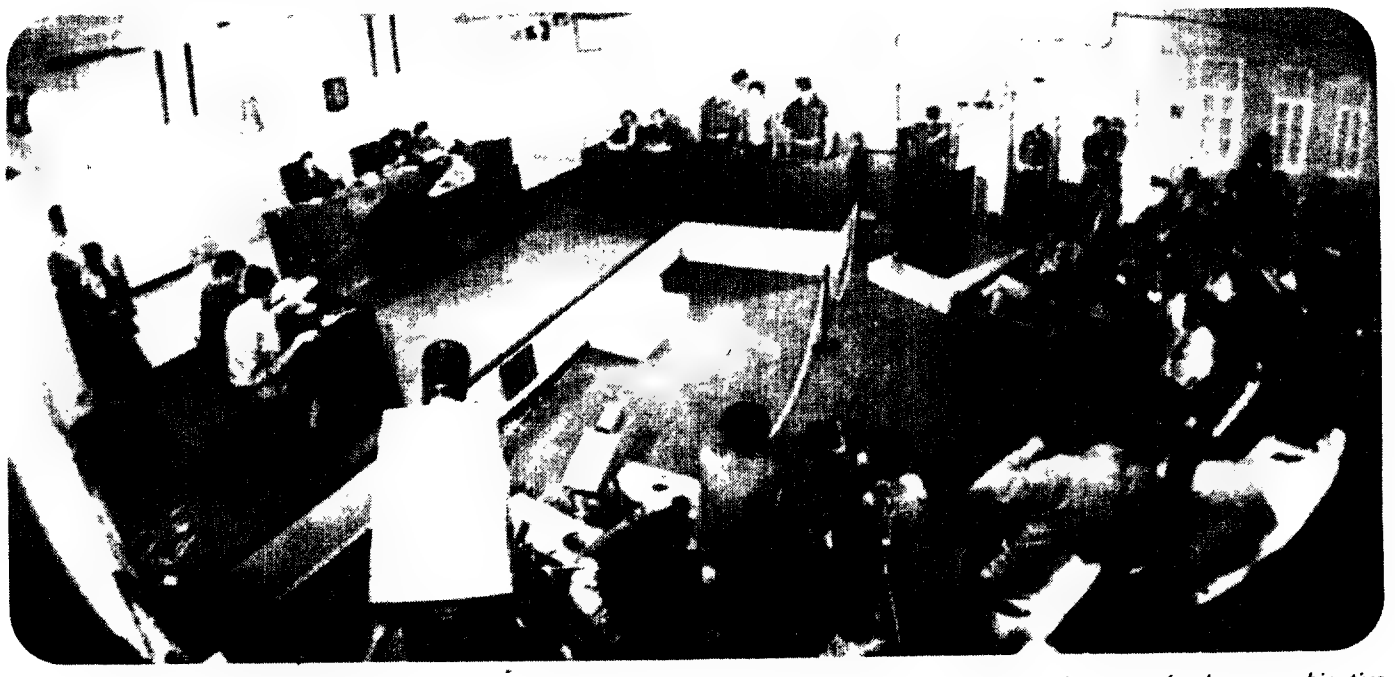
DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ENGENHARIA HOSPITALAR

Realizou-se hoje mais uma sessão de trabalho da Associação Portuguesa de Engenharia Hospitalar, durante a qual foram estudadas as «tendências modernas da construção hospitalar».

Foram debatidos, nomeadamente, os problemas inerentes à construção do tipo compacto ou pavilhonar, à racionalização e normalização da construção hospitalar e à influência dos pré-fabricados na tecnologia da construção dos hospitais.

Os trabalhos foram orientados pelo presidente da A. P. E. H., eng.º Eduardo Caetano. Houve intervenções e animado diálogo por parte dos técnicos de engenharia, arquitectura e de equipamentos que assistiram à sessão de trabalho.



A sala do tribunal de Tel-Aviv, onde ontem Kozo Okamoto foi condenado a prisão perpétua, vista através de uma objectiva «olho de peixe». (Telefoto UPI/Telimprensa / DL)

PEQUIM VÊ COM SIMPATIA O NOVO GOVERNO JAPONÊS

Tóquio, 18 (A.N.I.) — Oficialmente, a República Popular da China e o Japão estão em guerra. Mas pode estar a chegar ao fim o corte de relações, que dura há 25 anos, entre as duas mais poderosas nações asiáticas.

O catalizador da aproximação sino-japonesa parece ser o novo primeiro ministro japonês, Kakuei Tanaka, que prometeu preencher o fosso que separa os dois países.

Há vários anos que a China ataca o Japão verbalmente, a pretexto daquilo a que chama o renascimento do militarismo japonês, sob a chefia do antigo primeiro ministro, Eisaku Sato. Mas, com a eleição de Tanaka, aqueles ataques pararam imediatamente, e tudo indica que o primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai, decidiu finalmente enterrar as divergências que separavam os dois países.

A agência Nova China, por exemplo, anunciou sem comentários a eleição de Tanaka, em contraste com os violentos ataques que nos últimos anos dirigiu ao governo de Sato. E a agência Kyodo — uma das cinco organizações noticiosas do Japão que têm correspondentes em Pequim — anunciou recentemente que Chu recebera com interesse a eleição de Tanaka para o cargo.

«Merece simpatia a notícia de que o novo gabinete do primeiro ministro Kakuei Tanaka exprimiu a sua intensão de promover a normalização das relações sino-japonesas pouco depois de tomar posse» — teria declarado o primeiro ministro chinês num banquete.

As relações entre a China e o Japão são únicas no mundo. Devido a ter o Japão assinado o seu tratado de paz da segunda guerra mundial com a república da Formosa (por insistência do antigo secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles) existe ainda oficialmente o estado de guerra entre os dois países, no entanto, ao mesmo tempo o Japão é o maior parceiro comercial da China, e as trocas entre os dois países se aproximam do bilião de dólares (27 milhões de contos). Oficialmente, estas trocas comerciais são efectuadas a nível particular, e cada país mantém um «escritório comercial» na capital do outro.

Durante muito tempo, a balança comercial entre os dois pendeu para o Japão, mas actualmente está a aproximar-se do equilíbrio.

A república da Formosa é a principal dificuldade para qualquer aproximação diplomática entre as China e o Japão, e Chu En-Lai estabeleceu três condições para a normalização das relações diplomáticas: (1) Suspensão do tratado de paz com a república da Formosa; (2) Reconhecimento de que a Formosa faz parte da China; e (3) reconhecimento de que a única China é a República Popular.

O Japão mostrou-se já compreensivo para com as últimas duas condições, e há indícios de que está decidido a concordar com a primeira quando se efectuarem (se vierem a efectuar-se) as negociações com a China. Pouco depois da sua nomeação, o ministro japonês Masayoxi Ohira declarou:

«Será inconcebível a existencia daquele tratado de paz quando forem normalizadas as relações entre o Japão e a China».

Ohira acrescentou que ele ou o primeiro ministro devem deslocar-se brevemente à China para dar início a essas negociações. No entanto, observadores diplomáticos de Tóquio prevêem que a viagem será feita por um funcionário hieràrquicamente inferior, possívelmente o ministro sem pasta Takeo Miki.

Os chineses parecem ter vantagem em quaisquer negociações, principalmente porque — como uma criança estendendo as mãos para algo que não consegue alcançar — os japoneses estão obsecados pela normalização das relações com a China.

Os motivos daquela obsessão constituem o tópico das conversas nas recepções realizadas na capital japonesa. As opiniões são quase tantas como aqueles que as exprimem, salientando-se as duas seguintes:

— Os japoneses têm um sentimento de culpa pela sua conduta antes da guerra, ao ocupar a China. Os que assim pensam dizem que, enquanto o Japão não normalizar as suas relações com a China terá de arcar com a vergonha dos seus actos dos anos trinta e da fase inicial da segunda guerra mundial.

— O Japão sente-se inferiorizado, especialmente depois da dramática abertura do presidente Nixon e subsequente aproximação com a China. Apesar de ser a terceira potência económica do mundo, sem relações com a China a diplomacia japonesa será apenas uma diplomacia de terceira categoria.

as suas férias 72
CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Tel. 560171

VIAGENS INDIVIDUAIS

Avião e Autocarro:

Roma e Florença	9 dias	7.870$
Circuito dos 5 Países	9 »	8.850$
Grécia e Roma	12 »	10.800$
Alemanha Romântica e Benelux	10 »	10.950$
Itália	14 »	12.500$
Jugoslávia	16 »	13.520$
Capitais Europa Central	16 »	15.990$
Grécia e Itália	19 »	16.060$
Turquia e Grécia	22 »	21.070$
Rússia e Escandinávia	23 »	25.400$

Avião:

Paris e Londres	7 dias	3.950$
New York	9 »	8.140$
Aprenda Inglês e em Inglaterra	15 »	6.750$
Tour da Europa	23 »	10.950$
(*) Capitais Escandinavas	11 »	12.600$

(*) Descontos aos Familiares

TAMBÉM TEMOS VIAGENS ACOMPANHADAS
CONSULTE-NOS

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
Amanhã, às 22 h.
CAVALEIROS
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
VICTOR RIBEIRO
ANDRADE SALGUEIRO
FREDERICO CUNHA
JOSÉ JOÃO ZOIO
NOITE DE GALA
FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR
AMADORES DO RIBATEJO
TOIROS 6 TOIROS
DE D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO
CORRIDA À ANTIGA PORTUGUESA INTEGRADA NAS FESTAS DA CIDADE, PROMOVIDA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta
O primeiro grande filme animado para adultos –
as aventuras, a sensualidade, o mistério das «NOITES ÁRABES»
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS
Produção de KATSUMI FURUKAWA · Realização de EIICHI YAMAMOTO · Director Artístico TAKASHI YANASE
Música de ISAO TOMITA
HOJE, ESTREIA SATÉLITE
CINEMASCOPE COLORIDO "A Thousand and One Nights" GRUPO D – 18 anos

PORQUE SERÃ QUE OS PREÇOS NÃO PARAM DE AUMENTAR?

Economia

chefs d'entreprise

le rendez-vous d'octobre

Da revista EXPANSION: Título, fotografia e legenda onde se identificam os srs. Roux, Huvelin, Ceyrac e Devaux, homens-chave do patronato francês

Daqui a quatro meses, 2000 chefes de empresa franceses (e não só), reunir-se-ão em Marselha para discutir em conjunto problemas respeitantes ao crescimento, à empresa e aos homens.

Será em 24 e 25 de Outubro que se realizarão os 2.os. Encontros Nacionais das «entreprises françaises», organizados pelo Conseil National du Patronat Français (CNPF).

Estes encontros inserem-se no que se pode considerar uma campanha ideológica sobre «a expansão, chave da prosperidade e do progresso» posta em causa em nome da «salvaguarda da qualidade de vida».

Como se escrevia no suplemento Mesa Redonda, de 7 de Julho último, esta campanha, que até já lançou a palavra de ordem «expansão-grau zero», foi muito mal recebida pelas organizações dos trabalhadores que se encontram mobilizados para atingir níveis que nem por parecerem «demasiado» quantitativos são menos sentidos como indispensáveis pelos próprios trabalhadores». (...) «E difícil cantar loas ao qualitativo sem, ao mesmo tempo, melhorar as condições de trabalho, diminuir a duração do trabalho, conseguir o desenvolvimento dos equipamentos colectivos indispensáveis, e etc., e etc.

Da parte do patronato, os dezasseis esquemas preliminares para os Encontros Nacionais de Outubro são os seguintes:

I — O homem na empresa

— As comunicações

— O interessamento: a) aspectos humanos e repercussões no clima social; b) as técnicas do interessamento directo; c) accionariato e planos de poupança.

— As condições de trabalho: a) estrutura e organização da empresa; b) política de pessoal; c) problemas de enquadramento; d) reestruturação das tarefas; e) remuneração; f) horários de trabalho.

II — Crescimento e sociedade

— O financiamento do crescimento: a) as motivações do investimento; b) o auto-financiamento; c) as c) as contribuiçoes em capital; d) os fundos de empréstimo; e) financiamento de investigação e do desenvolvimento.

O crescimento e a qualidade de vida.

M. I. T. (Massachusetts Institute of Technology), Clube de Roma, Mansholt, Ministério da Economia e Finanças de França, CNPF. E a poluição, e o ambiente, e a qualidade de vida, uma autêntica campanha ideológica que faz muita força para que não se ouçam problemas como organização social, relações de produção, «quantidade» de vida de massas trabalhadoras. Tudo a merecer um interesse a uma atenção muito grandes para a compreensão do tempo que estamos a viver. A fazer vida.

S. R.

Porque será que os preços não param de aumentar?

Em artigo já publicado, mostrámos como e em que medida a Dívida Pública participa na criação de um excesso de meios totais de pagamento relativamente à produção real do País.

Agora a questão que nos propomos analisar é a seguinte: — De que forma foram gastos os 40 milhões de contos obtidos pelo Estado através da Dívida Pública?

★

É evidente que se a maioria das despesas estatais forem de carácter produtivo, isto é, acarretarem, directa ou indirectamente, aumentos da produção real do País, então os meios de pagamento, obtidos daquela forma pelo Estado e lançados por este em circulação, teriam como contrapartida um aumento da produção de bens, o que não causaria um aumento de preços, pois a uma maior quantidade de moeda em circulação corresponderia também uma maior quantidade de bens no circuito económico (1).

(1) Supõe-se, portanto, que a velocidade de circulação da moeda é constante, o que não se afasta do que realmente se verifica.

★

Se pelo contrário, a esmagadora maioria das despesas do Estado, ou, pelo menos, grande parte delas, forem de carácter improdutivo, isto é, forem despesas que não acarretem, directa ou indirectamente, um aumento da produção real do país, logo para mais moeda teremos ou igual quantidade de bens ou um acréscimo inferior ao verificado para a massa monetária, e então os preços terão de subir necessàriamente (1).

Consequentemente, a questão que interessa esclarecer aqui é esta: — Como têm sido aplicados «os dinheiros» obtidos pelo Estado através de empréstimos? Fundamentalmente em despesas improdutivas ou principalmente em gastos de carácter produtivo?

★

Se nos dermos ao trabalho de compulsar os Relatórios anuais do Banco de Portugal encontraremos no 2.º volume um quadro com o seguinte título: «Aplicação do produto da venda de títulos ou certificados».

As despesas ordinárias e extraordinárias com o «Investimento», portanto as que têm maior carácter produtivo entre todas as despesas estatais, sofreram uma diminuição visível, em valor relativo, durante a última década (em 1960 representavam 34,4 % de todas as despesas estatais e em 1970 apenas 25,6 %).

QUADRO I — *Despesas de «Investimento con. Fim Económico»*

Ano	Total (em 1000 contos)
1960	2.483,3
1961	2.403,0
1962	2.782,5
1963	3.083,7
1964	3.667,3
1965	2.800,3
1966	2.903,7
1967	3.077,1
1968	2.905,8
1969	3.322,9
1970	3.718,1

FONTE: Relatórios do Banco de Portugal — 1963, 1969, 1970 e 1971. Proposta de Lei de Autorização das Receitas e Despesas para 1967.

A simples observação dos dados do quadro anterior leva-nos à conclusão que as despesas estatais de «Investimento com Fim Económico», por um lado, têm valor diminuto (nunca ultrapassaram os 3800 mil contos) e, por outro lado, têm-se mantido mais ou menos estacionários verificando-se mesmo em 1965, 1966, 1967, 1968 e 1969 volumes inferiores ao registado em 1964. Relativamente às despesas totais do Estado observou-se uma forte perda de posição relativa: em 1960 representaram 21 % de todos os gastos estatais enquanto que em 1970 apenas 11 %.

★

A questão que agora se põe é esta: As receitas normais do Estado (as chamadas receitas ordinárias) terão sido suficientes para fazer face às despesas de «Investimento com Fim Económico» e mesmo a todas as despesas com «Investimento»?

Em caso afirmativo, estas não podem ser apontadas como

Continua na página dois

O ACORDO DE PORTUGAL COM O MERCADO COMUM

Contribuicao para o entendimento do que e, de quais os seus limites e de quais as perspectivas que levanta para a economia portuguesa, pela via do comercio externo

Nas centrais:
"Dossier do Mes-
Portugal
e o Mercado Comum"

Continuação da primeira página

causa de recurso ao empréstimo; a razão determinante para que a Dívida Pública atingisse tão elevados montantes (cerca de 40 milhões de contos) teria de ser despesas de carácter improdutivo.

Por outro lado, é fàcilmente compreensível que mesmo aplicando os meios financeiros obtidos através da Dívida Pública em «Fomento Económico», mas observando-se paralelamente um crescimento rápido das receitas ordinárias do Estado, a verdadeira causa do recurso ao empréstimo não está naquele tipo de despesas (Fomento Económico), mas sim nas que impediram que as receitas normais do Estado fossem encaminhadas para aqueles gastos de natureza produtiva.

Analisemos, então, a evolução sofrida pelas receitas ordinárias do Estado no período em referência. O quadro seguinte permite tal estudo.

QUADRO II — *Receitas ordinárias do Estado*

Ano	Total (em1000 contos)
1960	9.590
1961	10.812
1962	11.355
1963	12.002
1964	13.112
1965	15.173
1966	16.942
1967	19.896
1968	21.827
1969	24.631
1970	29.729

FONTE: **Proposta de Lei de Autorização das Receitas e Despesas para 1967, Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1969 e Relatório do Banco de Portugal 1971.**

Entre 1960 e 1970, as receitas ordinárias do Estado mais que triplicaram: passaram de 9590 mil contos para 29,7 milhões de contos. Durante o mesmo período, as despesas de «Investimento com Fim Económico», sofreram apenas um acréscimo de 1300 mil contos, e as com todo o «Investimento», incluindo as anteriores, tiveram um aumento de 4200 mil contos.

É evidente, portanto, que o crescimento verificado nas receitas ordinárias do Estado seria mais que suficiente para fazer face ao aumento observado em todos os tipos de despesas com o «Investimento». Consequentemente, estas não poderão ser apontadas como a verdadeira causa do recurso constante ao empréstimo pelo Estado.

Paralelamente, o facto de se aplicarem grande parte dos meios financeiros obtidos através do empréstimo com o Fomento Económico resulta de um simples jogo contabilístico, em nada alterando a realidade; mais se justificaria até, sob um ponto de vista de pureza de política financeira, que se aplicassem receitas extraordinárias, como são os empréstimos, em despesas extraordinárias.

Tal correcção na forma de aplicar os dinheiros do Estado iria determinar que a totalidade (e iremos ver que essa totalidade seria mesmo insuficiente) dos meios financeiros obtidos através da Dívida Pública fossem utilizados para fazer face a despesas de carácter improdutivo

Mas esta forma de obter receitas por parte do Estado não se assemelha de forma alguma à financiada através de impostos. Neste último caso, o Estado não terá de devolver qualquer importância, enquanto no primeiro caso — o financiamento através de empréstimos — ele terá de reembolsar até ao último cêntimo tudo aquilo que obteve, ainda somado dos juros, que, como iremos ver, não são pequenos.

Os dados alinhados no quadro seguinte revelam-nos esse facto.

QUADRO III — *Encargos globais com a Dívida Pública (amortizações, juros, rendas, comissões)*

Ano	Total (em 1000$00)	Ano	Total (em 1000$00)
1960	851.900	1967	2.560.900
1961	910.200	1968	2.428.000
1962	876.000	1969	2.183.100
1963	1.048.000	1970	2.317.900
1964	1.168.000	1971	2.663.500 (1)
1965	1.818.400	1972	3.075.000 (1)
1966	2.038.000		

(1) Referem-se a «Despesas Ordinárias Orçamentadas». FONTE: «O que é a Inflação» — Armando Castro. Relatório do Banco de Portugal — 1971.

É visível um crescimento rápido neste tipo de encargos estatais: em 1970 o Estado gastou com a Dívida Pública quase três vezes mais do que em 1960.

Paralelamente, é esclarecedor notar que nos últimos anos a parte de juros já ultrapassou a aplicada na liquidação da Dívida Pública. Por exemplo, em 1969, o Estado pagou de juros 1 165 472 contos e de amortizações 900 479 contos.

★

Dissemos e provámos atrás que o crescimento vertiginoso da Dívida Pública só era explicável pelo aumento rápido verificado nas despesas de carácter improdutivo já que o crescimento observado nas receitas ordinárias do Estado, no período em referência, era mais que suficiente para fazer face a todos os acréscimos das despesas de carácter produtivo. Consequentemente, a própria Dívida Pública e todos os gastos feitos com ela, têm como causa determinante as despesas improdutivas sob o ponto de vista económico.

Entre 1960 e 1970, o Estado despendeu com a Dívida Pública (encargos totais) cerca de 19 milhões de contos.

★

Certas causas produzem duma forma inevitável determinados efeitos. Logo se quisermos eliminar estes, teremos de fazer desaparecer prèviamente aquelas. Tal é a lei que rege o mundo das coisas e dos homens.

EUGÉNIO ROSA

DE "A situação das indústrias transformadoras em 1971"

– Quadro comparativo do crescimento dos sub-sectores da indústria com os respectivos objectivos fixados no III Plano de Fomento

	P.I.B em 1967 (1 000 contos) (preços de 1963)	Taxa média programada no III Plano de Fomento (%)	P.I.B. em 1971 (a) (1 000 contos) (preços de 1963)	Taxa média anual de crescimento verificada 1968-1971 (%)	Taxa média de crescimento necessária até 1973 (%)
Alimentação e bebidas	4 253	6,0	5 093	4,6	8,8
Têxteis e vestuário	7 661	5,0	9 858	6,5	4,6
Papel e tipografias	1 932	9,6	3 289	14,2	0,9
Químicas e petróleo (sem a borracha)	3 313	9,5	5 142	11,6	5,4
Produtos minerais n metálicas	2 415	8,0	3 584	10,4	3 4
Metalúrgicas de base	1 199	12,0	1 679	8,8	22.5
Produtos metálicos, máquinas, material eléctrico e de transporte	9 318	12,0	14 423	11,5	12,9
Madeira, cortiça, mobiliário e transformadoras diversas (inclui tabaco, calçado e borracha)	6 152	9,0	7 703	5,8	15,5
TRANSFORMADORAS	36 243	9,0	50 771	8,8	9,4

(a) Estimativas.

(Direcção-Geral dos Serviços Industriais — Boletim Mensal Julho de 1972).

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO
ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO
ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO
E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES
DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada Telefone:

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

Garantido 1 ano

EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

O MERCADO COMUM E A LARANJA BRASILEIRA

As exportações brasileiras de laranja têm agora melhores possibilidades no mercado da Comunidade Económica Europeia, em virtude de uma alteração introduzida no Sistema Geral de Preferências, que suspendeu ao nível de 5 por cento o direito aduaneiro sobre aqueles produtos.

(De *O Director económico*)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria Florência C. Dias, Rua Elias Garcia, 126 . CACÉM

A MÃO-DE-OBRA IMIGRADA FACE À RECESSÃO

(L' Observateur de l'O.C.D.E.)

Quais as repercussões que pode ter uma conjuntura desfavoravel de um país industrializado sobre a mão-de-obra estrangeira a trabalhar nesse país? A resposta a esta pergunta torna-se necessária para a definição de uma política multilateral de migrações que a O.C.D.E. procura formular. O fenómeno do «regresso em massa» de trabalhadores ao seu país de origem foi estudado pela primeira vez de maneira sistemática. A oportunidade surgiu sob forma da diminuição da actividade económica verificada na Alemanha de 1966 a 1967. O grupo de trabalho sobre as migrações constituído pelo Comité da Mão-de-Obra, da Saúde e da Assistência da O.C.D.E. desenvolveu assim um programa consagrado ao conjunto do fenómeno dos regressos, considerado como um dos elos essenciais da cadeia migratória e relativamente ao qual existiam muito poucas informações. O objectivo consiste na revelação dos vínculos existentes entre regiões de emigração e imigração: retornos em massa e definitivos, permanências, utilização dos capitais e da formação acumulados, etc. Com base nos relatórios efectuados a nível nacional o Professor Kayser da Universidade de Toulouse realizou um trabalho de síntese sobre o assunto.

INFORMAÇÕES PARA UMA POLÍTICA

Ao fazer a síntese das informações recolhidas o Professor Kayser tira as seguintes conclusões. Os regressos em massa de emigrados ao seu país de origem mesmo quando estes retornos englobaram várias dezenas de milhares de trabalhadores tiveram consequências bastante semelhantes às dos regressos regulares ou «normais».

Tudo se processou como se estes retornos que de ordinário têm forma de verdadeiro despedimento se tratassem apenas de licenças prolongadas. Nos boletins informativos sobre a conjuntura nacional, na opinião e nas políticas governamentais nada permite um vislumbrar de uma mudança qualitativa, mesmo com limite de tempo, ao nível da cadeia migratória. A verificação de tal facto engloba ensinamentos que poderiam ser utilizados pela O.C.D.E. como hipóteses de trabalho para definição de uma política multilateral das migrações:

- o país de emigração não seria ùnicamente um reservatório de mão-de-obra; serviria de abrigo e de descompressor, «conservando» a força de trabalho de reserva durante o período económico desfavorável; valorizaria a este título consideràvelmente o serviço prestado aos países de economia industrial;

depois de terem visto resolvida a situação de um retorno precipitado (a estadia poderia situar-se aproximadamente num ano), os trabalhadores emigrados estabelecem relações muito estreitas com o novo meio, ainda que este seja pouco acolhedor; estas garantem aos países de economia industrial a permanência de uma mão-de-obra a pouco e pouco disciplinada; nestas condições, os regressos nada teriam de inquietantes;

os despedimentos em massa da mão-de-obra seriam menos violentos e dramaticos do que o poderíamos pensar; diferentes medidas, tais como a redução de horas extraordinárias, levam os emigrados a serem eles mesmos a deixar o trabalho e muitas vezes a mudar de ocupação, passando da indústria ao fabrico; nos sectores «detidos» pela mão-de-obra estrangeira não estando esta em concorrência directa com a mão-de-obra nacional, os licenciamentos não são forçosamente sentidos como resultado de medidas discriminativas;

num período de diminuição da actividade económica e ainda mais do que num período normal os fluxos migratorios de retorno levariam aos seus países operários cuja inserção na economia nacional se torna difícil;

nenhum Governo parece todavia tomar a seu cargo a promoção por altura dos regressos em massa de uma política activa de «recuperação» limitando-se a verificar a situação;

dando perferência às migrações temporárias em relação às permanentes e favorecendo nesta linha a emigração de trabalhadores, os Governos de um certo número de países mediterrâneos tinham em vista um objectivo a longo prazo: a realização dos seus planos de desenvolvimento para a qual desejavam que a mã-de-obra emigrada contribuísse por sua vez; parece que nada se avançou neste sentido.

E o professor Kayser pergunta se não tera chegado o momento de se destruir o mito dos retornos e de se pôr finalmente em termos claros simultâneamente os problemas de integração dos trabalhadores estrangeiros (do lado dos países de imigração) e os do desenvolvimento autónomo (do lado dos países de emigração); as intenções de regresso de feição individual são na verdade determinadas pela evolução das estruturas sócio económicas; sem a transformação destas últimas os cálculos baseados nos retornos arriscam-se a permanecer numa base de irrealidade.

PROTESTOS DE LETRAS

No primeiro trimestre 1972, o volume de protestos de letras aumentou em número relativamente ao mesmo período 1971, mas em relação ao valor diminuiu, conforme se verifica das publicações oficiais. No primeiro trimestre 1972, e em relação a 1971, é sobretudo considerável o forte aumento, em números e valor, de protestos de letras no Porto.

ANOS	NÚMERO	VALOR (em contos)	% VALOR
1970	20.227	177.985	
1971	25.009	247.039	
1972	25.145	230.992	
CIDADE DE LISBOA (1.º trimestre)			
1970	3.011	33.352	18,7
1971	5.956	72.316	29,3
1972	5.668	58.424	25,2
CIDADE DO PORTO (2.º trimestre)			
1970	1.183	40.073	22,5
1971	3.846	28.030	11,3
1972	3.910	35.448	15,3

Conférence internationale du Travail 3

Compte rendu provisoire

Cinquante-septième session, Genève, 1972

AS CONTAS DA O.I.T.

A Conta provisória da O.I.T. tem alguns dados com interesse. Da sua leitura ficámos a saber que os Estados Unidos desde 1970 que não liquidam a sua prestação anual, que corresponde a 25 por cento das receitas provenientes de contribuições dos países membros, devendo já uma bonita soma que passa dos 20 milhões de dólares. A União Soviética, face ao bom exemplo, no ano de 1971 também começou a não pagar tudo e este ano também não o fez; aliás, este ano, este país declarou que não pagaria qualquer prestação suplementar devido às alterações das taxas de câmbio motivadas pela «crise monetária ocidental». A Bolívia, República Dominicana, Salvador, Equador, Haiti, Paraguai, Tchade e República Árabe do Yémen já perderam o direito de voto por atraso nos pagamentos.

A Albânia ficou a dever à organização as suas quotas de 1964 até 1967, data em que se retirou, o mesmo acontecendo com a República da África do Sul desde 1964 até 1966.

Mas... no meio de todos estes «calotes», ainda há quem tenha as contas em dia. Assim, Portugal, em 5 de Junho de 1972, nada devia à O.I.T. e podia ter a cabeça levantada quanto às contas...

DÁ PHILIPS O FRIO CONFORME O LAR

Tenha a sua família o tamanho que tiver, seja qual fôr o espaço de que disponha, há sempre um frigorífico PHILIPS à medida das suas necessidades.

Tenha em sua casa o frio PHILIPS, uma garantia de frescura sempre renovada.

Frigoríficos PHILIPS, a exacta concretização dos seus desejos.

PHILIPS

15 MODELOS À SUA ESCOLHA

DOSSIER DO MÊS

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

JULHO

O acordo comercial de Portugal com o Mercado Comum ao aproximar-se do seu final mais necessário torna uma clara definição do que é, de quais os seus limites e de quais as perspectivas que levanta para a economia portuguesa, pela via do comércio externo. Mesmo com o risco, plenamente assumido, de estarmos a repetir coisas, a repetir informação em peças diferentes deste e de outros «dossiers»...

O QUE É o acordo comercial?

Um acordo comercial, segundo o qual se irão progressivamente suprimindo os direitos aduaneiros entre os territórios definidos no acordo e para os produtos constantes das tabelas e dos capìtulos. Em princípio de proposta, a redução processar-se-ia em cinco etapas de 20 por cento cada, datadas para 1 de Abril de 1973, 1 de Janeiro de 1974, 1 de Janeiro de 1975, 1 de Janeiro de 1976 e 1 de Julho de 1977. E como a proposta era para «pegar ou largar» (isto a traço grosso, claro...) assim deve ser o que vai ser assinado. Este princípio tem várias derrogações e alternativas a partir de listas de produtos.

QUAIS os seus limites?

Os limites do acordo começam na verificação que tem de se ter bem presente de que não é mais do que um... acordo comercial. Podem salientar-se muitos outros limites. Um primeiro nos parece merecer referência. Trata-se do território de aplicação do acordo. Segundo parece, o Acordo aplicar-se-á aos territórios europeus onde o Tratado instituindo a Comunidade Económica Europeia se aplica e ao território metropolitano de Portugal, sendo também e igualmente aplicável aos «Départements français d'Outre-Mer».

Este problema tem a sua delicadeza, merece reflexão, reflexão ponderada a partir de posições políticas assumidas ou afirmadas.

Outro limite, mas este de uma «qualidade» bastante diferente, é o limite do tipo de produtos que é abrangido pelo acordo, ou melhor, do tipo de produtos que o acordo não abrange, embora se lute para que, ainda que fora do acordo pròpriamente dito, se consigam condições não de todo catastróficas para algumas actividades. Vem isto a propósito do facto do acordo ser considerado — como o afirmou o embaixador Teixeira Guerra numa das conferências de Imprensa pós-sessão — «completamente reservado» quanto aos produtos agrícolas. Claro que tudo é gravemente «colorido» pela importância que os produtos agrícolas podem ter nas respectivas economias e actividades externas. Para o caso português, essa exclusão é tanto mais importante quanto se soma à transferência para produtos agrícolas (no Mercado Comum) o que era produto industrial (na EFTA), como é o caso do concentrado de tomate que assim deixa de beneficiar de um regime preferencial relativamente a três importantes mercados (que eram da EFTA) e não vê criarem-se condições comerciais «esperançosas» relativamente a todo um Mercado Comum alargado (e alargado por esses três países que eram da EFTA).

Por outro lado, ainda dentro dos produtos industriais, isto é, dos que estão abrangidos pelo acordo, abre-se uma classificação extremamente fluida que é a de «produtos sensíveis», que possibilita, a partir de determinados «plafonds» de determinação difìcilmente negociável, uma actuação muito elástica da Comunidade, e seus países, quanto à defesa das produções próprias. Neste aspecto, são logo os «texteis», da maior importância na exportação portuguesa que se vêem particularmente atingidos ou em difícil situação.

Mais limites seriam de referir quanto às condições de protecção às novas indústrias, e outras questões de relevância, mas ficamo-nos por aqui até conhecimento definitivo do texto do acordo.

QUAIS AS PERSPECTIVAS para a economia portuguesa, via comércio externo?

Neste aspecto parece-nos de salientar que a posição de Portugal está muito condicionada pela «estratégia» da Comunidade Económica Europeia, e as políticas relativamente à criação de uma zona de trocas livres com a bacia do Mediterrâneo. Assim como parece evidente estar condicionada pelas intenções de alguns capitais estrangeiros que se podem vislumbrar nas visitas, por exemplo de Giscard d'Estaing, em que se pode descobrir uma intenção de tomar posições por duas vias. Pela via da aplicação de capitais e pela do benefício que esses capitais podem tirar de um determinado nível salarial «en su sítio» e de novas condições de acordo comercial com o Mercado Comum.

A este respeito, e de tro do objectivo de leva tar motivos de reflexã chamamos o exemp das repercussões de levantar uma indúst um pouco por força existir um «mercado», um espaço económico ela ficar condiciona pela evolução e cont gências da organizaç desse mercado, como o caso do «concentra de tomate» tão depe dente dos destinos EFTA. Mesmo em term de diversificação, cham mos-lhe tecnocrática, limites de blocos come ciais revelam-se ext mamente perigosos. P isso mesmo é semp oportuno lembrá-lo, lembrar que, na Europ não existe só EFTA (a minuir) e o Mercado C mum (a alargar), e que procurar condiçõ para uma verdadeira versificação, que corre ponde também a ur (des)hipotecação. E q não há só uma Europ e que nas relações c merciais a posição port guesa está muito con cionada por políticas e tra-económicas.

S.R.

No próximo sábado deve ser assinado o acordo comercial de Portugal com o Mercado Comum, nome popular da Comunidade Económica Europeia. O ministro Rui Patrício, que aparece, na gravura da esquerda, acompanhado pela dra. Maria Ângela Vilela, chefe do Departamento de Economia da Comissão inter-ministerial de cooperação económica externa, será, como ministro dos Negócios Estrangeiros, o nome português que firmará tal acordo, que procurará aproveitar para ilacções de cariz político. O acordo, que não é mais do que um acordo comercial, encontrou as maiores dificuldades, no que respeita aos negociadores portugueses, na posição dos países que lutam pelo «bloqueio agrícola», e que procuram recuperar um mercado como o Reino Unido, tendo sido particularmente salientado o caso da Itália, e da sua intransigência na indústria (?) do concentrado de tomate

AS TENDÊNCIAS PARA A CONCENTRAÇÃO NAS EMPRESAS DA COMUNIDADE EUROPEIA

DA COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS
Direcção Geral da Imprensa e da Informação

O conhecimento do nível de concentração atingido pelas empresas na Comunidade Europeia, torna-se indispensável à própria concepção da política de concorrência e à acção de vigilância que a Comissão exerce neste âmbito.

Este conhecimento, que se deve estender às tendências de evolução consideradas por país e por sector, sómente se pode obter mediante estudos regionais e sectoriais em constante actualização. A Comissão encarregou-se desta análise em alguns grandes sectores que abrangem a indústria têxtil, a do papel, química, de construção mecânica, eléctrica e material de transporte. Alguns destes estudos não estarão concluídos antes de 1973 e, por outro lado, a sua análise só deverá concluir-se depois do alargamento da Comunidade. Entretanto, por meio de um relatório sobre a evolução da política de concorrência da Comunidade, a Comissão oferece à curiosidade dos economistas um conjunto de constatações efectuadas pela utilização das informações que apareceram na Imprensa no que se refere às operações de concentração efectuadas durante um determinado período na Comunidade.

O período escolhido para análise começa em 1966, época a partir da qual se torna nitidamente visível marcada aceleração.

As operações analisadas classificam-se em três grupos:

1. Criações de *filiais simples* que são, na verdade, empresas a desenvolverem as suas actividades para lá das fronteiras do seu país pela criação de uma filial de produção ou venda.
2. As *tomadas de participação* minoritárias, maioritárias ou de «contrôle» total.
3. As criação de *filiais comuns* a várias empresas.

Antes de se interpretarem os resultados obtidos, algumas reservas importantes se impõem:

— Não foram tomadas em consideração as operações realizadas entre empresas da mesma nacionalidade, nem os acordos de cooperação. As considerações levadas a uma análise mais profunda, referem-se ùnicamente, pois, às operações internacionais realizadas na Comunidade englobando empresas de nacionalidades diferentes, pertencendo à C. E. E. ...e aos países fora da Comunidade.
— Cada operação sofreu uma mesma avaliação, tal significando que não existe diferenciação entre «grandes» e «pequenos» casos.
— Efectuou-se uma associação conjunta de concentrações horizontais e verticais.

Numa palavra, este trabalho fornece sobretudo informações relativas muito mais ao esforço de concentração das empresas, à interpenetração das empresas, e ao papel assumido pelos países fora da C. E. E. no movimento, do que ao grau de concentração obtido.

Recenseamento numérico das operações

O número das operações das três categorias mencionadas elevou-se em 1970, a 327 para as tomadas de participação, 345 para as filiais comuns e 1199 para as filiais simples. Quanto à progressão, expressa-se a partir do número 100 em 1966, 101 em 1967, 105 em 1968, 117 em 1969 e 139 em 1970 (mapas 1 e 2).

Como seria de esperar, verifica-se que são as criações de filiais simples e as operações unilaterais que dominam com acentuada prioridade e aumentam mais rápidamente. O mesmo é dizer, relativamente às operações multilaterais, em que as que põem em causa duas empresas apresentam um desenvolvimento mais rápido dos que as que se agrupam num maior número e em que as tomadas de participação levam vantagem em relação às filiais comuns.

Quadro 1 — *Tipo e quantidade das operações internacionais da C. E. E. de 1966 a 1970:*

Ano	Tomadas de participação	Filiais comuns	Filiais simples
1966	254	315	781
1967	228	299	830
1968	241	292	890
1969	265	324	989
1970	327	345	1199

Quadro 2 — *Estruturas das operações internacionais na C. E. E. analisadas por tipos de operações (1966-1970) (em %):*

	1966	1970
Tomadas de participação	19%	18%
Filiais comuns	23%	18%
Filiais simples	58%	64%
Operações unilaterais	58%	64%
Operações bilaterais	34%	31%
Operações multilaterais	8%	5%

A intervenção dos países fora da C. E. E.

Das 327 tomadas de participação verificadas na C. E. E. em 1970, sòmente 35 % são puramente comunitárias. Em cada três operações os países exteriores à C. E. E., figuraram na proporção de duas. A sua participação atinge a mesma ordem de grandeza para as filiais comuns (66 %) e para as filiais simples (61 %) (Quadro 3).

A evolução verificada no período 1966-1970 demonstra, todavia, que as operações puramente comunitárias se desenvolvem num ritmo mais rápido (150 %) do que as operações com os países fora da Comunidade (132 %).

Quadro 3 — *Operações internacionais nos países da C. E. E. e nos países fora da C. E. E. de 1966 a 1970 (com percentagens para cada género de operação).*
C. E. E. = operações ùnicamente entre empresas dos países membros.
PT = operações em que participam empresas fora da C. E. E.

Ano	Tomadas de participação		Filiais comuns		Filiais simples		No conjunto	
	CEE	PT	CEE	PT	CEE	PT	CEE	PT
1966	33	67	34	66	35	65	35	65
1967	34	66	33	67	37	63	35	65
1968	32	68	41	59	42	58	40	60
1969	40	60	35	65	39	61	38	62
1970	35	65	34	66	39	61	38	62

Evolução da concentração por país

A análise pode ser levada mais longe, fazendo-se um recenseamento por país, com inclusão de todas as operações, quer sejam puramente comunitárias ou compreendam os países exteriores à C. E. E.:

	R. F. Alemanha	França	Itália	Holanda	Bélgica	Luxemburgo	C. E. E.
Tomadas de participação	18%	25%	19%	19%	11%	10%	18%
Filiais comuns	11%	22%	17%	21%	20%	26%	18%
Filiais simples	71%	53%	64%	60%	69%	64%	64%
	100	100	100	100	100	100	100

Tomando em consideração algumas das reservas referentes à diversidade das operações englobadas, deveriam poder tirar-se as seguintes conclusões:

— É a economia francesa que mais amplamente se presta às tomadas de participação de todas as origens (25 % das operações), em maior proporção do que a R. F. Alemanha (18 %) e muito mais do que a Bélgica e Luxemburgo.
— As filiais comuns raramente entram no âmbito das empresas alemãs (11 % das operações).
— A R. F. Alemanha é o país que mais dinamismo apresenta no que se refere à instituição de filiais simples para lá do terreno nacional. Quase 3/4 das operações efectuadas referem-se a instituições de filiais simples no estrangeiro.
— A proporção é igualmente elevada na Bélgica (69 %). É, em contrapartida mais fraca e inferior à média comunitária em França (53 %).

A posição dos países exteriores em cada país da C. E. E.

Na impossibilidade de se poder interpretar as operações multilaterais mediante uma estatística por país, houve que tomar apenas em consideração operações bilaterais, filiais comuns a duas empresas e tomadas de participação bilaterais, com exclusão das filiais simples e das operações multilaterais, mas com inclusão simultânea das operações puramente C. E. E. e as dos países exteriores à C. E. E. (quadro 4).

Nesta base, não é surpreendente encontrar-se a confirmação de uma predominância das empresas americanas nas operações realizadas na C. E. E.

Os Estados Unidos participam nas operações na proporção de um terço em Itália (33 %), um quarto em França e na Holanda (26 e 25 %), um quinto na R. F. Alemanha e na Bélgica (19 %) e 14 % ùnicamente em Luxemburgo.

A participação dos Estados Unidos é, em França, superior à das empresas alemãs (26 % contra 21 %). É quase igual em Itália à participação global dos outros 5 países da C. E. E. (33 % contra 39 %). Na Holanda é igual à da R. F. Alemanha (24 %). Na Bélgica e Luxemburgo é igual à da França (19 %).

DA COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS
Direcção Geral da Imprensa e da Informação

Se se tomar em conta o número de operações em que participam os Estados Unidos, nota-se que é frequentemente superior num país da Comunidade ao número das operações realizadas neste país com o país associado privilegiado.

Entre os outros países não-comunitários, a Inglaterra coloca-se numa segunda posição com uma percentagem que corresponde aproximadamente à metade da dos Estados Unidos. Participa sobretudo nas operações realizadas em França (13 %) e na Holanda (12 %).

Surgem seguidamente: a Suíça com percentagens variando de 17 % em Luxemburgo, 12 % na R. F. Alemanha e 5 % na Bélgica; nos países escandinavos, as proporções são fracas (de 2 e 3 %).

A participação das empresas japonesas, que se desenvolveu muito recentemente só é notável na Bélgica em 1970.

No interior da Comunidade, a interpenetração apresenta um maior desenvolvimento entre a França e a R. F. Alemanha, intervindo a R. F. Alemanha em 21 % das operações realizadas em França, ao passo que a França participa em 24 % das operações da R. F. Alemanha.

Para os outros países, o associado privilegiado, pelo menos quanto ao número, de operações é a França para a Itália (15 % das operações realizadas em Itália), a R. F. para a Holanda (24 % das operações na Holanda), a Holanda para a Bélgica (20 % das operações belgas). Paradoxalmente a Bélgica não é o associado ideal para Luxemburgo, pois que a percentagem é apenas de 4 %.

Os países da Comunidade realizam entre si mais de metade das suas operações bilaterais (54 % no mínimo, 60 % no máximo) com excepção da Itália (39 %).

Quadro 4 — *Operações realizadas entre países da C. E. E. e com os países do Terceiro Mundo.*

Continua da página seis

CONCENTRAÇÕES NA COMUNIDADE

Continuação da pág. cinco

No período analisado, 1966-1970, as respectivas percentagens não acusam variações importantes nem tendências notáveis.

É, todavia, significativo o facto de as operações franco-alemãs terem duplicado num período tão curto e também é talvez significativa a forte diminuição da participação americana nas operações realizadas na R. F. Alemanha em 1966 e em 1970. Também se notará uma certa lentidão no ritmo das operações C. E. E.-U. S. A., com excepção de Itália.

As operações de concentração por sectores económicos

O recenseamento das operações foi igualmente efectuado para ramos de actividade industrial e para conjuntos de actividades.

Tomando em consideração o período 1966-1970, as três operações, filiais simples, filiais comuns e tomadas de participação, encontram-se com maior frequência na indústria metalúrgica e mais raramente no sector de energia, em particular na indústria petrolífera. Entre estes dois extremos, situam-se em 1970, por ordem: o produto nacional bruto, as indústrias manufacturadas, a indústria química, os produtos alimentares e a indústria têxtil. Considerando o índice 100 como o índice de base de 1966, o número de operações por sector passou aos índices seguintes:

— Energia: 62
— Química: 105
— Metalurgia: 116
— Têxtil: 139
— Outras indústrias manufacturadas: 152
— Produto nacional bruto: 195
— Indústria alimentar: 272

Entre as indústrias manufacturadas, o aumento do número de operações nota-se particularmente na edição, no papel, vidro, couro, calçado e mobiliário (quadro 5).

Seria errada a conclusão desta estatística de que as indústrias em que as operações são mais numerosas, são também as mais fortemente concentradas. Pelo contrário, a verdade é que um número importante de operações num sector como a indústria alimentar, só pode traduzir um esforço de união de uma indústria dispersa, ao passo que um número pouco elevado de operações na indústria química ou de energia, expressa a situação de um sector já fortemente concentrado, em que as operações novas se tornam necessàriamente cada vez mais raras.

Procurou-se, portanto, considerar o número de operações em função do número de empresas existentes num sector.

Quadro 5 — *Número de operações por sector* (na percentagem das operações realizadas na C. E. E. para cada sector).

Operações bilaterais realizadas com os seguintes países:	R. F. Alemanha		França		Itália		Holanda		Bélgica		Luxemburgo	
	1970	(1966)	1970	(1966)	1970	(1966)	1970	(1966)	1970	(1966)	1970	(1966)
R. F. Alemanha			21	(11)	7	(7)	24	(15)	12	(15)	11	(11)
França	24	(11)			15	(17)	8	(13)	19	(25)	14	(16)
Itália	3	(3)	6	(7)			3	(2)	6	(4)	14	(6)
Holanda	17	(14)	5	(12)	5	(7)			20	(15)	14	(22)
Bélgica	8	(13)	11	(20)	7	(7)	17	(14)			4	(6)
Luxemburgo	2	(1)	2	(2)	5	(1)	2	(0)	3	(5)		
Total C. E. E.	54	(42)	45	(52)	39	(39)	54	(44)	60	(64)	57	(61)
Reino Unido	9	(10)	13	(12)	9	(9)	12	(22)	7	(5)	4	(6)
Escandinávia	3	(2)	2	(1)	3	(3)	2	(2)	0	(0)	4	(0)
Suíça	12	(7)	8	(7)	9	(14)	7	(5)	5	(5)	17	(16)
U. S. A.	19	(37)	26	(25)	33	(25)	24	(25)	19	(22)	14	(11)
Japão	0	(0)	1	(0)	0	(0)	1	(1)	3	(1)	0	(0)
Outros países	3	(2)	5	(3)	7	(10)	0	(1)	6	(3)	4	(6)
Total de países exteriores à C. E. E.	46	(58)	55	(55)	61	(61)	46	(56)	40	(36)	43	(39)

	Alemanha		França		Itália		Holanda		Bélgica		Luxemburgo		C. E. E.	
	1970	1966	1970	1966	1970	1966	1970	1966	1970	1966	1970	1966	1970	1966
Metalurgia	42	56	38	44	40	38	34	43	30	40	17	15	36	43
Energia	2	4	1	2	2	3	1	3	1	2	0	4	1	3
Química	10	10	12	17	13	23	11	17	15	14	5	8	11	15
Têxtil	6	5	5	4	6	5	6	3	6	9	3	4	6	6
Outras Indústrias de manufactura	13	14	17	13	10	14	12	9	15	12	6	5	13	12
Alimentação	7	2	6	4	8	5	10	4	6	3	2	4	7	3
Produto nacional bruto	20	9	21	16	21	12	26	21	27	20	67	60	26	18
	100		100		100		100		100		100		100	

Mediante utilização dos resultados do recenseamento industrial de 1963, obtém-se a seguinte classificação, por ordem decrescente de concentração: indústria metalúrgica, indústria química, energia, outras indústrias de manufactura, indústria alimentar e indústria têxtil.

Não se encontra, no entanto, desprovida de interesse a constatação de que o esforço de concentraçãc da indústria alimentar foi mais pronunciado na R. F. Alemanha (26 % das operações realizadas em 1970 na C. E. E. e para este sector contra 15 % em 1966) e mais fraco em Itália (14 % em 1970 contra 17 % em 1966).

A indústria de manufectura concentrou-se grandemente em França (28 % em 1970 e 21 % em 1966) e menos vincadamente em Itália (8 % contra 15 %).

Em resumo, as operações diminuem na metalurgia, ficando mesmo assim, num nível elevado. Pouca redução apresentam na energia. Diminuem na indústria química e continuam no mesmo ritmo na têxtil. Aumentam nas indústrias de manufactura em França, Holanda, Bélgica e Luxemburgo. Aumentam marcadamente na indústria alimentar a um nível ainda baixo e no produto nacional bruto a um nível elevado.

CONJUNTURA ECONÓMICA ITALIANA

ROMA — Dos inquéritos relativos ao mês de Março, efectuados pelo «ISCO» — Instituto de Estudos da Conjuntura — depreende-se que a situação económica e industrial da Itália apresenta, neste ano, condições claramente mais favoráveis.

Nota-se de facto — segundo o dito inquérito — uma melhoria na procura do mercado interno e — ao mesmo tempo — no andamento geral da produção industrial com seguros indícios de tal situação poder consolidar-se nos próximos três ou quatro meses.

Nota-se, ainda, uma menor instabilidade nos preços com tendência a mant e rem-se nos limites da mínima oscilação, inferior à da maioria dos outros países.

As opiniões expressas nas esferas dos industriais interessados confirmam uma paralela melhoria nas produções empresariais e também na procura, sobretudo do mercado interno. Tal foi confirmado por 64 por cento das empresas consultadas, 90 por cento das quais preconizaram ainda uma incentivação da procura, mesmo no próximo futuro e, também, uma propícia estabilidade nos preços. Essas condições mais favoráveis são de certo modo confirmadas, também, em relação á procura dos mercados externos. (I.P.)

Mireya Baltra — ministro do Trabalho chileno

Ao lado desta fotografia, esta legenda: Mireya Baltra na zona do carvão — às 10 horas de hoje vai dialogar com os mineiros, sobre os perigos das petições apresentadas por eles. — As mulheres dessa zona vão reunir-se com o Ministro do Trabalho. — Deverá realizar-se ampla actividade nesta viagem que termina no domingo à noite

A PROPÓSITO DA CRISE MONETÁRIA

A FLUTUAÇÃO DO ESTERLINO E O SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL

Por PAUL GARTON

A rapidez com que se deu a acumulação de movimentos irracionais do dinheiro na mão dos especuladores gerou uma situação que levou o Governo Britânico a permitir a flutuação temporária da libra (sem excluir necessàriamente uma eventual intervenção) poderá, no fim de contas, vir a ter implicações de maior vulto no sistema monetário mundial do que na economia britânica.

Em Londres, esses movimentos foram considerados irracionais na medida em que nada na situação económica britânica os justificava. Subsistem, é certo, dúvidas quanto a inflação — que constitui ainda o primeiro objectivo que o Governo pretende combater, como anunciou o senhor Anthony Barber, chanceler do Tesouro, ao anunciar nos Comuns a decisão de fazer flutuar a libra. Mas parece ter sido um exagero das notícias postas a circular quanto a esses receios (comuns à maioria dos países no respectivo panorama interno e decerto particularmente preocupantes na Grã-Bretanha de hoje), em lugar duma apreciação objectiva da situação económica Britânica, que provocou esses movimentos.

Na verdade, dispondo de reservas oficialmente consideradas substanciais e, sobretudo, de capacidade de manobra, no sector económico, para permitir a continuação do desenvolvimento sem pressionar demasiadamente a capacidade da sua força de trabalho nem submeter a procura a pressões injustificadas, a Grã-Bretanha pode continuar a almejar um índice de expansão de 5 por cento.

Muitos foram os sintomas desta expansão e da confiança nela demonstrada pelo mundo financeiro, acumulados ao longo dos últimos meses, culminando com a segunda maior quebra jamais registada no índice mensal de emprego.

A situação da balança dos visíveis piorara ao longo dos últimos meses, devido em parte ao aumento das importações, incluindo as de matérias-primas para a indústria. Este aspecto da expansão desde há muito fora previsto e, no orçamento que em Março apresentou, o senhor Barber não deixou de o levar em linha de conta.

Ainda assim, e apesar dessa deterioração, verificou-se na balança actual um saldo positivo cerca de 30 milhões de libras, durante o primeiro quartel, com bons prenúncios de que as estatísticas referentes ao segundo quartel confirmarão o equilíbrio.

É possível que muitos dos círculos fiduciários internacionais não tenham em devida consideração o facto de, tradicionalmente, a Grã-Bretanha obter os seus saldos graças a largos excedentes líquidos nos pagamentos de invisíveis, embora a balança dos visíveis frequentemente apresente sinal negativo. Esta tem sido, a regra geral desde há perto de cento e cinquenta anos, mas a preocupação com as balanças comerciais, no mundo do pós-guerra, muitas vezes ocultou o verdadeiro significado deste facto. E muitas pessas podem ter-se esquecido de que os substanciais saldos de visíveis no Verão e Outono passado se deveram em parte ao facto de a marcha da expansão no Reino Unido ainda mal ter retomado o seu passo. Consequentemente, sobrestimam o significado das últimas estatísticas, menos retumbantes do que as anteriores.

Há boas perspectivas para as exportações, tanto de visíveis como de invisíveis. As últimas continuam a processar-se a ritmo acelerado (as receitas líquidas têm recentemente orçado por cerca de cinquenta milhões de libras mensais) e o esperado aumento do comércio mundial deverá, sem dúvida, ter efeitos benéficos sobre a generalidade das exportações Britânicas.

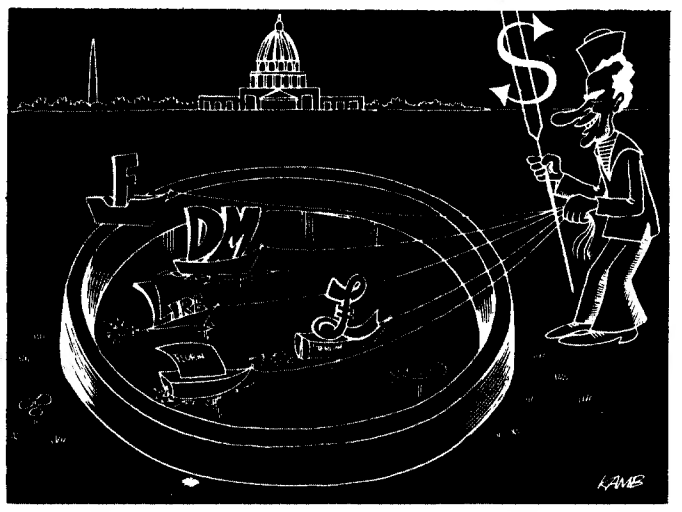
Uma das características da situação, como frisou o senhor Barber, é a de que a substancial capacidade, não utilizada, da economia britânica tornou desnecessário impor restrições desinflacionárias (o aumento de um por cento na taxa de desconto, registado na passada quinta-feira, não teve esse objectivo mas ùnicamente o de conservar o ritmo da circulação dentro dos limites necessários para a taxa de expansão de 5 por cento). Um dos objectivos da flutuação do esterlino foi precisamente o de evitar que essa necessidade surja.

Os movimentos de capital a curto prazo, que levaram à decisão do Governo Britânico, podem pois justificadamente considerar-se irracionais. Se se considerar que, a acrescer a isso, se mostraram extremamente rápidos, melhor se compreenderá a necessidade de agir decididamente perante a eventualidade de um decréscimo das reservas oficiais (que continuaram com uma confortável margem de 2 744 milhões de libras no mês de Maio). A continuarem ao ritmo dos ultimos dias, essas perdas poderiam vir a diminuir grandemente as reservas, conduzindo à necessidade de negociar grandes empréstimos.

Uma tal decisão tem de ser tomada — e foi-o efectivamente — com a rapidez e firmeza, com base no conhecimento que o Governo tinha da situação. Os Bancos Centrais e o Fundo Monetário Internacional foram devida e pormenorizadamente informados. Òbviamente, os Bancos Centrais dos países da Comunidade Económica Europeia estiveram ìntimamente envolvidos nas habituais operações de apoio às medidas tomadas tendo sido sempre particularmente mantidos ao corrente da situação. Uma flutuação temporária da moeda (situação de resto não inteiramente nova na Europa) não contraria a política do F.M.I. nem os recentes acordos com a CEE e os futuros países membros da Comunidade, com vista a flutuações, relativamente às moedas uns dos outros, dentro dos limites mais estreitos do que os fixados em Washington em Dezembro passado. As margens de paridade da CEE não foram concebidas para levar em linha de conta uma situação como a presente.

Medidas como estas frequentemente deparam com uma certa falta de compreensão ou de ressentimento (que regra geral não sentem os mais bem colocados para apreciarem a situaçao). Questao mais grave é a de imperfeição do sitema monetário internacional que torna estas situações não só possíveis como mesmo prováveis.

Julga-se em Londres que as discussões internacionais para resolver o problema (estimuladas pelas propostas apresentadas no Outono passado pelo chanceler Barber) poderão agora concentrar-se ainda mais sobre a matéria e a decisão Britânica de fazer flutuar o esterlino pode para o efeito ter prestado uma boa contribuição. A flutuação não implica menosprezo pelas taxas fixas, embora com adequadas margens de flexibilidade.



De Kamb em FRANCE NOUVELLE

De QUESADA em PUEBLO

dos Serviços de Informação Britânicos
Emitido pela Embaixada Britânica em Lisboa Telf. 66 11 91

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00	VENDAS
Frigoríficos	1.900$00	A
Trituradores	260$00	PRAZO
Secadores de cabelo	140$00	
Cassetes	35$00	
Relógios de cozinha	300$00	

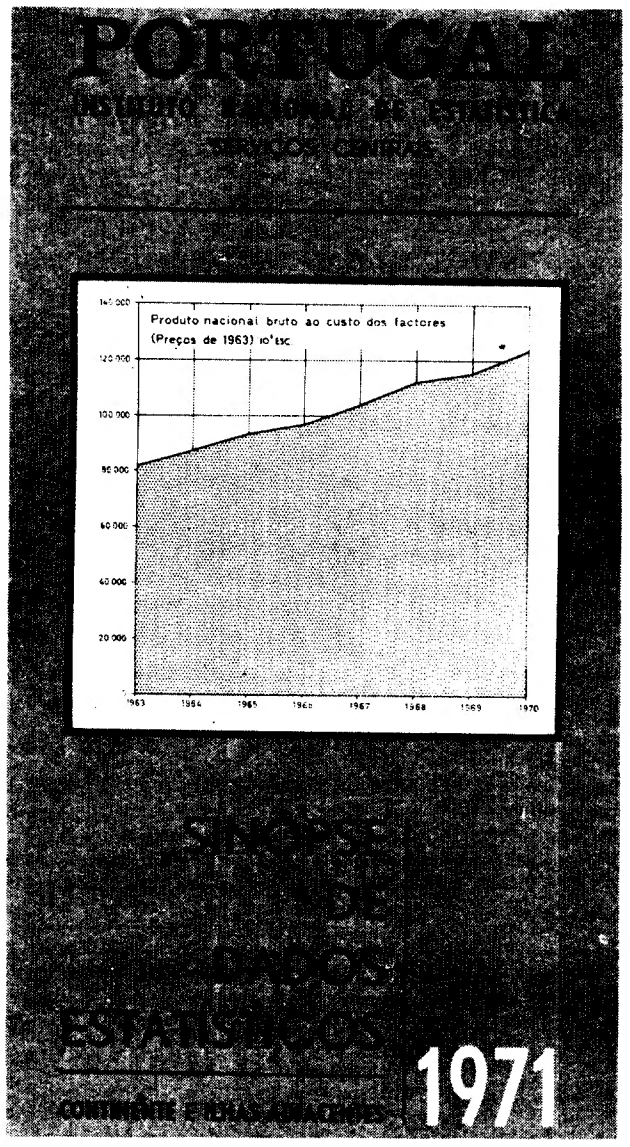
LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

VENDA DE SUCATA

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 7 do próximo mês de Agosto, pelas 10 horas, junto ao Armazém Municipal, procederá à venda, em hasta pública, de diversos lotes de sucata.

Cascais, 10 de Julho de 1972.

O Presidente da Câmara
José Guedes Pinto Machado
Eng. Civil



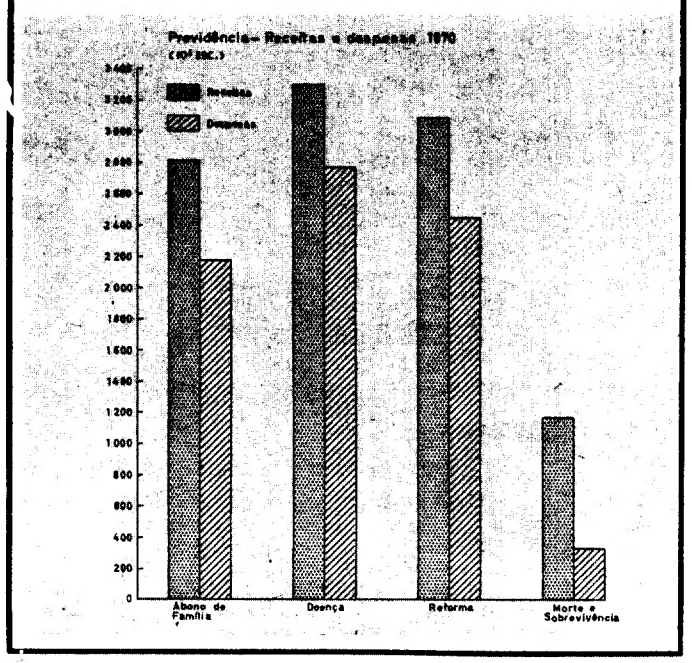
6 PREVIDÊNCIA

N.º de beneficiários identificados

Distritos	1968	1969	1970
Continente	**2 812 538**	**3 037 195**	**3 256 214**
Aveiro	178 640	179 708	192 324
Beja	55 295	54 722	61 996
Braga	188 151	197 772	211 087
Bragança	26 439	28 597	30 285
Castelo Branco	49 815	53 141	57 608
Coimbra	86 522	95 459	96 936
Évora	67 735	73 665	89 951
Faro	86 913	109 571	115 331
Guarda	30 906	29 829	30 627
Leiria	85 397	88 220	99 806
Lisboa	823 255	881 367	944 174
Portalegre	49 716	53 313	58 190
Porto	731 811	825 815	844 866
Santarém	105 233	105 392	117 069
Setúbal	131 281	140 672	176 849
Viana do Castelo	30 483	30 533	35 366
Vila Real	37 035	36 623	38 312
Viseu	47 911	52 796	55 437

Continente e Ilhas Adjacentes

Rubricas	Receitas 1000 ESC 1969	Receitas 1000 ESC 1970	Despesas 1000 ESC 1969	Despesas 1000 ESC 1970
Previdência:				
Abono de família	2 394 643	2 814 955	1 905 759	2 176 030
Doença	2 963 876	3 300 004	2 283 184	2 777 515
Reforma	2 984 947	3 073 657	2 107 518	2 454 427
Morte	315 900	271 073	111 214	133 445
Sobrevivência	463 198	899 183	191 820	194 327
Assistência	**101 791**	**132 992**	**91 578**	**108 425**
Administração	**685 708**	**900 027**	**723 542**	**842 363**
Outras	**371 543**	**367 691**	**32 788**	**48 631**



Em relação a estes dados estatísticos, não obstante estarem datados de 1969 e 1970, não vamos fazer a habitual actualização.

Mais importante do que essa actualização parece-nos ser a chamada de atenção para a diferença entre as receitas e despesas que revelam uma cuidada administração de verbas.

Essa cuidada administração de verbas possibilita uma grande margem de capitalização para a «previdência portuguesa» paralelamente com uma situação de *efectiva* previdência que está bem longe de satisfazer.

Anote-se que, nos dois anos em referência, os excessos das receitas sobre as despesas foi de quase seis milhões de contos, e só na verba administração, e no ano de 1969, se gastou mais do que se recebeu.

Estes números querem dizer que, em cada 100$00 de receitas, se gastaram, nas várias rubricas da previdência, na assistência, na administração e em outras, só 72$40 em 1969 e só 74$30 em 1970. No total dos dois anos, por cada 100$00 gastaram-se só 73$40, ficando como saldo 26$60 em cada 100$00 de receitas.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Comparação entre as orientações globais definidas nos orçamentos de 1971 e 1972

1 — Valores globais do Orçamento:

a) aumento de 138 500 contos para 143 000 contos

b) manutenção dos esquemas de distribuição de despesas:

— prioridade das despesas de promoção de exportações referenciáveis directamente a produtos, em relação à promoção das exportações não directamente referenciáveis a produtos;

— prioridade das despesas com as delegações no estrangeiro, em relação às despesas com os serviços da sede e as delegações em território nacional.

2 — Reforço das verbas de *formação*, destinadas a garantir o aperfeiçoamento de técnicos, nomeadamente nas disciplinas de marketing, planeamento, gestão e línguas estrangeiras.

3 — Reforço das verbas relativas à constituição e actualização do ficheiro de exportadores, tendo em vista, sobretudo, a ligação do F. F. E. ao Centro de Informações da Associação dos World Trade Centers.

4 — Renovação da rede de ligações no estrangeiro, que ficará, no final do ano, constituída da seguinte forma:

Madrid, Paris, Londres, Milão, Düsseldorf, Bruxelas, Genebra, Viena, Estocolmo, Copenhague, Oslo, Helsínquia, Nova Iorque, Montreal, Beirute e Tóquio.

5 — Renovação do esquema de publicações e dos esquemas de apoio a feiras, exposições e outros certames, com especial reforço do apoio às representações na FILMODA e na FILEME.

6 — Transferências, para o orçamento das delegações, de despesas consignadas a diversas acções, nomeadamente a propaganda de produtos portugueses nos respectivos mercados, segundo planos globais.

7 — Início da publicação de um «newsletter» sectorial sobre produtos portugueses, com o título inglês *Made in Portugal*.

8 — Apoio à deslocação de «designers» a centros estrangeiros.

9 — Apoio a programas de investigação técnica e científica de certos produtos.

10 — Apoio ao Centro de Promoção de Vendas de calçado Português no Canadá, e estímulo a outros agrupamentos de exportadores (FARPOR — produtos farmacêuticos, mobiliário, colchoaria, vidro, cerâmica, etc.)

Fundo de Fomento de Exportação, 10 de Julho de 1972

AGRICULTURA
APRENDE-SE FAZENDO

Temos lido, ùltimamente, na Imprensa diária, que algumas propostas têm sido enviadas das comissões das Regiões-Plano para a elaboração do IV Plano de Fomento.

De entre essas propostas vão indicados assuntos do sector agrícola, como é óbvio. Temos reparado, porém, com certa decepção que só de obras materiais se trata, esquecendo por completo a formação dos futuros agrários, que é quanto a mim (isto em mim é uma teima inseparável...) ponto fulcral para uma agricultura virada ao porvir.

Que interessará haver gradiosas obras de rega, campanhas de produção disto ou daquilo, se faltam os homens devidamente preparados?

Poderá formular-se o juízo simplista seguinte: — «haja estruturas, que depressa sê ensinam os homens». Puro engano, essa forma de pensar. A agricultura não é coisa que se ensine depressa nem com pressas. A problemática agrícola actual e, muito mais a futura, é demasiado complexa para que se pense improvisar um empresário através de fórmulas metemáticas resolúveis, por gente capaz, num abrir e fechar de olhos. Não é assim!... **O empresário agrícola de amanhã, não poderá ser um mero executor de umas tantas práticas, mas sim um homem, humana, moral, espiritual e profissionalmente formado. Não será um amador mas um profissional completo no seu ofício, tendo uma gama de saber variado, indo da organização científica do trabalho até às prospecções e variações de mercados nacionais e internacionais.**

Por isso, parece-me que em vez de preocupados com obras de pedra e cal ou de cimento armado, se deveria pensar, primeiro que tudo, no cabedal humano que irá utilizar-se para fazer render todas essas obras. Alguns casos são, ùnicamente, marcos de vontades e realizações que não passaram além... É fundamental fazer o grau maior ou menor de inércia com que certas pessoas e certas estruturas — talvez por culpa daquelas $$ se encontram imbuídas.

Concordo plenamente que a formação profissional agrícola deva pressupor uma estrutura e enquadrada numa economia global, mas o tempo urge e não podemos ficar à espera, parados, mudos e quedos, que essa estruturação e esse enquadramento sejam efectuados.

Temos que avançar, escolhendo os melhores, os mais aptos, os mais entusiastas, e com vocação agrícola, para imediatamente lhes ministrarmos uma formação no sentido lato da palavra. Cautela, que essa escolha não é feita por técnicos mas é o técnico que leva o rural a reflectir e a decidir-se por si próprio, sem qualquer espécie de paternalismo. Estes trabalhos devem ser simultâneos ou então este deve preceder aquele.

Eis pelo que nos temos batidos, ùltimamente, nestas colunas e noutra imprensa. Sòmente se deseja que os Serviços Oficiais oiçam o que se lhes sugere ou pede, e que está nos interesses dos lavradores.

É preciso — e penso que será um grande passo a dar, se quisermos devotarmo-nos a um desenvolvimento sério — que os funcionários públicos se convençam de que estão ao serviço do público, que o mesmo é dizer do povo. Os chefes dos serviços devem ser homens de bom saber técnico e de grandes qualidades humanas para poderem decidir bem. Um bom chefe, um responsável capaz, torna razoável um técnico mediocre, e o trabalho marcha... a obra realiza-se. Um mau chefe, ainda que tenha sob as suas ordens técnicos exímios, competentes e sabedores, atropela decisões, impede actividades e o trabalho arrasta-se ou, se se faz, é com sacrifícios e humilhações dos bons técnicos subalternos.

Por isso é que voltamos sempre à mesma teima: **o que os lavradores desejam é frequentar cursos sem terem de abandonar os trabalhos das suas explorações.** Metade do dia estudam, aprendem, estão no curso; na outra metado do dia dedicam-se aos seus trabalhos quotidianos. Para isso defendemos a execução dos cursos de iniciação locais e não nos centros. Os técnicos não tendo em atenção os interesses de público agrário, teimam em levar gente a abandonar os seus trabalhos, o seu modo de vida, que lhes garante o sustento de todo o ano, para os deslocarem para os centros, quase nunca situados em zona de solo caractarístico da região do estagiário.

Parece isto significar uma tentativa de justificação para a existência de estruturas (os centros) que precederam, em realização, o estudo sério, da massa que os frequentaria, nas necessidades e aspirações.

Essas estruturas têm razão de existir (por agora) mas para cursos que se podem apodar de segundo grau de formação, cursos de empresários $$ mas autênticos cursos de empresários — mas como cursos divididos por períodos que os corpos docentes e discentes decidiriam para cada caso. Mais ainda: — os cursos de reciclagem, igualmente... Não faltam, como se vê, com que justificar a existência de tais centros. **Transformem-nos em escolas para jovens agricultores. Um** jovem acaba a escola primária ou ciclo complementar e, se tiver vontade e vocação para agricultor, para onde vai estudar? Não será tempo de se começar a pensar nisso? Os centros não poderão ser úteis para tal?

Um segundo requisito a satisfazer, no interesse do público agrícola, é o do pessoal docente nos centros. Para dar **formação**, como atrás referimos, não podem ser uns técnicos quaisquer. Além de profissionalmente sabedores, exigem-se pessoas integralmente válidas, **que saibam ensinar, que se devotem ao ensino, com forte sentido dos outros e do bem comum, sendo os centros dirigidos por técnicos superiores.**

Tudo isto tem sido observado com humildade e respeito aos responsáveis por tais serviços mas, creio que interpretado preconceituadamente, há que pensar que nos queremos sobrepor, ou dar ordens, não se tomando no devido valor as afirmações que temos tido e que julgamos básicas da doutrina para uma acção demorada e de fundo sobre as pessoas e o meio rural.

Por vermos estas verdades com evidência é que nos batemos por elas e continuaremos, por amor e respeito por tantas pessoas. É pouco o que se pede mas é vital para o fim que todos temos em vista.

SÉRGIO FONSECA

(DES)ECONOMIAS

Portugal, país tradicionalmente agrícola. Uma tradição que, ao contrário de muitas outras, se teima em esquecer. Agricultura pobre, país pobre, agricultores que, pobres continuam.

Milho. Um dos raros produtos agrícolas que continuará escasso ao nível mundial durante muitos anos. Um cereal cujas possíveis utilizações desafiam a imaginação, desde os aglomerados isolantes aos combustíveis para foguetões. É que continua, em Portugal, a ser usado principalmente para alimentação humana.

Trinta milhões de dólares. Pesada sangria na nossa balança comercial. Milho que vamos importar dos Estados Unidos porque não sabemos — ou não queremos — produzi-lo em Portugal. Porque insistimos em ser o país europeu com mais baixo rendimento por hectare. Porque continuamos, na tradição agrícola, a respeitar religiosamente o erro, a ignorância, o individualismo, a incompetência.

Milho híbrido. Uma nova forma de agricultura que, não obstante ter sido introduzida no nosso país em 1946 com base na melhor experiência europeia, estiolou no solo português onde, mais do que a irregularidade climática, medra a incompreensão e a incoerência.

Um grande grupo nacional, com pesadas responsabilidades no desenvolvimento da agricultura e, particularmente, no fomento do milho híbrido, que o decide sacrificar ao sabor das suas conveniências. É uma agricultura que fica cada vez mais pobre, num país suficientemente rico para a desperdiçar, porque o dinheiro dos emigrantes dá para muita coisa.

Adubo. A maior fábrica de ácido sulfúrico do mundo em Portugal. Adubo: mais um produto em que nos situamos na cauda da Europa. Indústria que se julga com capacidade suficiente para abastecer o mercado interno. É que talvez a tenha. Mas que mercado? Aquele visto por alguém, com elevada posição nessa indústria, que me disse um dia não ter o adubo futuro em Portugal? Ou um mercado digno de futuro coerente com a nossa condição de parcela do Velho Continente?

Milho e adubo. Dois tristes indicadores do nosso subdesenvolvimento. Que não é apenas económico.

Pobre agricultura portuguesa. Que não esta apenas à mercê do iletrado camponês e do ignorante agricultor. Que gasta por ano cerca de dez mil contos de subsídios para incentivar a utilização de sementes de milho híbrido e se defronta com a obstinação dos «maus velhos tempos». Que, mais do que subsídios, precisa de assistência técnica, de informação, de exemplos válidos, de inteligência.

Milho e adubo. Dois produtos que, para se harmonizarem a favor de uma agricultura portuguesa mais rica, necessitam de vencer a dura barreira que marca o nosso subdesenvolvimento intelectual. Mas isso não se consegue gastando còmodamente trinta milhões de dólares em importações.

M B.